

REVISTA

DA SEMANA

N. 27 2-7-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



**A TURMA DO BENFICA
EM "CLOSE-UP"**

**MARTA ROCHA
DÁ CONSELHOS A
MISS BRASIL DE 1955**

CAUBI PEIXOTO DE VOLTA DE HOLLYWOOD:

"NÃO ME CURVEI AOS CAPRICHOS DE XAVIER CUGAT"

Reportagem de
FERNANDO CORRÊA

*Through these portals
pass the most beautiful
girls in the world*

EM verdade, o moço Caubi Peixoto seguiu daqui para os Estados Unidos com um objetivo único: gravar dois discos na Columbia (fábrica da qual é exclusivo no Brasil) com a orquestra de Paul Weston. Mas quando desembarcou na terra de Tio Sam (onde pretendia passar apenas alguns dias) viu-se cercado de tal onda de simpatia e recebeu tantos convites para exhibições, que acabou permanecendo quase um mês.

— Fiquei deveras surpreendido com o acolhimento que recebi do povo norte-americano (confessa o jovem cantor). Sempre ouvi falar tantas coisas a respeito de sindicatos poderosíssimos, que criavam os maiores obstáculos aos artistas alienígenas, que receei não poder atuar nos Estados Unidos. Entretanto, aconteceu justamente o contrário. Fui recebido pelos maestros, músicos, artistas e simples gente do povo com o entusiasmo equivalente ao que sempre mereci do povo brasileiro.

Caubi faz uma pausa. Seu olhar se perde num ponto vago, como a recordar passagens de sua permanência nos «states». Depois prossegue:

De resto, o Brasil é queridíssimo naquela terra magnífica. Quando eu era apresentado como «um cantor brasileiro», recebia as mais calorosas demonstrações de simpatia acompanhadas de pedidos insistentes para que interpretasse as nossas melodias. Vale ressaltar que os nossos ritmos encontram a melhor receptividade entre o povo ianque. Como adora o nosso samba!

Durante sua estada nos Estados Unidos, Caubi atuou nos principais «night-clubs» e buates, além de participar de alguns dos mais famosos programas de televisão. Cantou no Moulin Rouge, no Ambassador Hotel, no Coconaut Club, no Hotel Roosevelt, etc. Quando interpretava melodias ianques, apresentava, sempre, um trecho da música em português, com letra improvisada na hora, o que agradou muitíssimo. Foi aplaudido por homens e mulheres, coisa que não acontece entre nós, onde só recebe aplausos do público feminino.

— Minha maior emoção foi quando atuei no «Art Link Letter Show» (conta Caubi Peixoto), para uma cadeia de 353 emissoras de televisão, que cobre os Estados Unidos de ponta a ponta. Na ocasião em que o Art Link — uma espécie de César de Alencar dos estadunidenses — me anunciou como o «Frank Sinatra brasileiro», senti qualquer coisa na espinha dorsal e o coração pulsou forte. Mas dominei os nervos e não desmereci a apresentação do famoso animador de programas. Este será um dos momentos inesquecíveis de minha carreira.

Nova pausa para uma rápida consulta à memória e prossegue:

Atraído pelo letreiro («Por esta porta passam as pequenas mais bonitas do mundo») Caubi penetra no elegante «Ciro's».

ABERTAS TÔDAS AS PORTAS PARA O CANTOR BRASILEIRO

★ VAI TOMAR PARTE NUM FILME DA UNIVERSAL ★ PAUL WESTON CONSIDEROU-O SUPERIOR A NAT «KING» COLE E OUTROS CANTORES NORTE-AMERICANOS ★ TEM PROPOSTAS PARA ATUAR EM TELEVISÃO E «BOITES» IANQUES



Nos estúdios da Universal, Caubi conheceu Geanne Mansfield (considera a mais séria rival da bela Marilyn Monroe).

— O famoso «band-leader» Paul Weston, de quem me tornei grande amigo, propiciou-me outro momento de bonita emoção. Imagine que numa de minhas atuações em outra emissora de televisão, êle declarou públicamente: «Vou lhes apresentar, agora, um cantor brasileiro que, na minha opinião, é melhor do que Nat «King» Cole e outros intérpretes populares norte-americanos». Quando se sabe que Weston é criatura das mais respeitadas nos meios musicais, calcule o efeito de suas declarações.

Mas não foi só a Art Link nem a Paul Weston que Caubi Peixoto agradou. Também o popular Stan Kenton ficou deveras impressionado com as qualidades vocais do nosso patricio. Tanto que, numa das apresentações de Caubi, gritou em alto e bom som, para que toda a platéia ouvisse: «Você precisa voltar para cá e ficar conosco. Você já pertence a nós, Caubi!». Também Bing Crosby (ao lado do qual cantou, em dupla, o nosso conhecido «Na Baixa do Sapateiro») referiu-se elogiosamente ao nosso patricio.

— Foi isso que me impressionou profunda-

mente (confessa Caubi): a gentileza daquela gente boa e a magnificência da Broadway. Basta dizer que, no Hotel Riviera, em Las Vegas, onde estive hospedado, encontrei o chefe de publicidade de hotel mais gentil do mundo. Era tão cavalheiro, mas tão cavalheiro, que muitas vezes tive que fugir dêle, sem jeito que estava de receber tantas provas de gentilezas e sem saber como retribuir. Quanto à Broadway — Nossa Senhora, como aquilo é lindo! É um mundo turbilhonante de luzes e de artistas, sempre em movimento, como um moto-contínuo. Gostei tanto da Broadway, que ela era o meu passeio predileto quando estive em Nova York.

— Você chegou a filmar em Hollywood, Caubi?

Filmar, não filmei. Fiz apenas um teste, na Universal, para uma película que será rodada tendo como principal motivo o Rio de Janeiro.

— E o resultado?

— Foi dos mais auspiciosos. Felizmente gostaram da prova. Mas o filme não será para já. Os outros elementos que nêle tomarão parte estão viajando pela Europa ou em excursões

pelos Estados Unidos. Portanto, só daqui a alguns meses a Universal iniciará a rodagem do celulóide.

O assunto cinema sugeriu a pergunta:

— E' verdade que a televisão está matando o cinema, nos Estados Unidos?

— Matando não é bem o termo. E' concorrente dos mais perigosos e a TV hoje em dia é o sonho e aspiração de todo o artista. O rádio, sim. Este é que mais tem sofrido a concorrência da televisão, que atravessa uma fase de grande progresso. O cinema e o rádio têm, ainda, o seu público, mas já cederam muito terreno à TV.

Quisemos saber, em seguida, como acontecerá o seu desoguisado com o trêfego Xavier Cugat.

Caubi sorriu. Quis fugir do assunto. Mas, diante da nossa insistência entregou os pontos e explicou:

— O que aconteceu foi o seguinte: Certa noite fui convidado para cantar com a orquestra de Cugat na buate do Ambassador Hotel. Aceitei, é claro. Mas, quando fui combinar com o



Na sua ronda pelos estúdios de Hollywood, Caubi Peixoto conheceu Allan Ladd, na Warner Brothers, de quem logo se fez amigo.



Edward G. Robinson, ao encontrar o jovem cantor brasileiro, fez questão de saber uma porção de coisas sobre nossa terra.

CAUBI PEIXOTO



— E' verdade que você deixou um amor nos Estados Unidos?

— Qual nada, rapaz! Tive muitas namoradas, é verdade. Mas foi tudo coisa sem compromisso. Para passar o tempo, apenas...

A entrevista chegara ao fim. Caubi estava com hora marcada para estrear um programa na televisão. Mas ainda havia tempo para uma pergunta:

— Você voltará aos Estados Unidos?

— Está dentro dos meus planos regressar àquela nação amiga, pois tenho em meu poder excelentes propostas para atuar em emissoras de televisão e buates. Digo que são excelentes porque tôdas elas, em face das importâncias que me foram oferecidas — as quais peço excusas para não declinar, pelo simples fato de que muita gente iria julgar que eu sou cabotino — merecem êsse qualificativo. Além do mais, fiz grandes amizades, principalmente com o maestro Billy Mae, chefe de orquestra popularíssimo entre a juventude ianque, o qual compôs a canção «Casa Rosada» especialmente para mim. E como gosto dos meus amigos, não deixarei de visitá-los outra vez — concluiu Caubi Peixoto.

Quando se apresentava na buate do Roosevelt Hotel, Caubi recebeu a visita de Miss Arkansas que foi cumprimentá-lo.

maestro os números que deveria interpretar, êle quis que eu cantasse «Granada», «Babalu» ou outra qualquer melodia hispano-americana.

Não por mero jacobinismo ou nacionalismo extremado, disse-lhe que não seria comercial nem lógico que eu, um cantor brasileiro — condição de que muito me orgulho — interpretasse outro qualquer ritmo. Cugat bateu o pé e disse que o público americano gostava era do gênero de música do qual se mostrava tão ardoroso defensor. Terminou dizendo: «A música hispano-americana é que é boa!» Diante de tanta indecidez, um amigo meu que se encontrava assistindo a tudo, disse ao presunçoso Xavier Cugat que sua orquestra era muito ruim e que melhor do que a dêle nós tínhamos dezenas de orquestras no Brasil. O homenzinho ficou furo de raiva e, talvez para aborrecer-nos, «assassinou» o «Na Baixa do Sapateiro» — que lá êles conhecem como «Bahia». Nessa noite não can-tei na buate do Ambassador Hotel.

Ray Heibdorf, da Warner, apresenta a cantora Peggy Hayama (considerada a Doris Day japonesa) ao cantor brasileiro.



ANO 56 — Nº 27 — Rio de Janeiro — 2-7-55

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Cauby Peixoto: Não me curvei aos caprichos de Cugat	2/4
Fotos exclusivos da revolução na Argentina	6/8
Os donos do futebol português	12/15
Amélia caiu no forró	28/29
O laquir está perdendo às fôrças... ..	36/39
De dentro desses sarcófagos quarenta séculos vos contemplam	43/47
Miss Brasil 1955	49/52

● SEÇÕES

Champanhota	9
Puxe pelo cérebro	10
Flash paulista	16
Ping-Pong (Ivete Vargas)	18/19
Literatura	20
Astrologia	21
Modas	26/27
Conversa de Mulher	32/33
Por esse mundo de Deus	34/35
A Revista há cinquenta anos	40
Palavras Cruzadas	48
Figura em foco (Elvira Wilberg)	53
Fortuna	54/55

● LITERATURA

Os direitos da professora (A. Nery)	5
Só no mundo (Álvaro Rosadas)	24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastores	30/31

● CAPA

HAYDÉE MIRANDA
(Foto de Alberto Ferreira)

Este número consta de 56 páginas.

Os direitos da professôra



Desenho de MARIA TERESA

QUEM desejar escrever um livro interessante, cheio de fatos reais, acontecimentos aparentemente absurdos e inesperados, não terá mais nada a fazer senão ler diariamente os telegramas vindos de Minas Gerais. Não é necessário nenhum esforço de imaginação daquele que se propuser a tarefa tão engraçada. Antigamente encontrávamos nas notícias vindas de Portugal, uma fonte inexgotável de fatos deliciosos nascidos daquela simplicidade admirável dos nossos irmãos de além mar. Hoje todo esse manancial divertido transportou-se para o Brasil e se desenvolve no Estado montanhês.

No momento, uma professora primária está acionando o Estado e a Prefeitura de Belo Horizonte no sentido de reaver mais da metade da área da capital de Minas.

● Alega que herdou todos os terrenos dos seus antepassados que residiam na antiga Curral Del Rei.

Esclarece a destemida professora que as autoridades desapropriaram essas áreas para a edificação da cidade e, se não reclamou antes foi pelo simples fato de sentir quer, após as benfeitorias lhe convinha muito mais reivindicar a seus direitos de proprietária. Foi deixando que o governo construísse edifícios públicos, abrisse estradas, levantasse escolas, hospitais e transformasse os terrenos abandonados em bairros novos e valorizados. Imaginou muito. E nesse delicioso sonhar, a professora deixou-se posta em sossêgo, enquanto as autoridades do governo de Minas modificavam a capital. Agora, vendo que o progresso, tinha chegado a um ponto alto, resolveu pedir de volta o que lhe pertencia e nisto fez a relação dos seus bens, inarbitrariamente retirados do seu direito de posse legítima.

● A lista rezava a devolução de vários bairros da capital, a rodovia Belo Horizonte-Rio, o Palácio das Mangabeiras, a Usina de Manesmann, os principais colégios da capital, avenidas centrais e edifícios de repartições públicas e mais coisas. Eu não sei se a professora vai ganhar a questão. Mas se ficar provado que a mineira não sofre das faculdades mentais, ficará provado que ela usou de um sistema engenhoso acompanhado de uma certa malícia: Fingir que os terrenos não lhe pertenciam até o momento em que as benfeitorias fossem terminadas. Creio porém que a professora deve estar com a sua realidade transferida para o planeta Marte. E para tal reclamação é necessário fazer uma viagem um tanto difícil e distante!

ADALGISA NERY

● TEM A PALAVRA OS CANDIDATOS

A «ENQUETE» DA «REVISTA DA SEMANA» SOBRE A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Deixamos de prosseguir, neste número, a divulgação do questionário entregue a todos os candidatos, por não termos recebido, até o encerramento dos nossos trabalhos, as respostas dos srs. Juscelino Kubitschek, Ademar de Barros e Plínio Salgado. Foram cancelados os formulários dos srs. Etelvino Lins e Áureo de Moura de Andrade em virtude de suas desistências. Esperamos, no próximo número, di-

vulgar a palavra de um daqueles candidatos, e voltamos a informar que o questionário da REVISTA DA SEMANA não tem nenhum caráter de publicidade remunerada. É uma contribuição elucidativa para o eleitorado brasileiro e um ensejo aos que pleiteiam a Presidência da República, para orientarem a Nação sobre seu programa de trabalho.



EXCLUSIVOS DA REVO



AS ocorrências verificadas na Argentina, no dia 16 do mês recém-fimado, eram de modo geral aguardadas, desde quando dali procediam notícias intranquilizadoras, de certas perseguições aos padres católicos. Medidas vinham sendo adotadas pelo governo de Peron, coibindo a prática de cerimônias religiosas, e o afastamento de dois sacerdotes, embarcados com destino a Roma, fizeram agravar a situação. Mas não se poderia esperar que uma revolução irrompesse tão cedo — e foi o que se registrou, às primeiras horas da tarde daquele dia. Por seu turno, as primeiras notícias que circularam, davam co-

A PLAZA COLON, acima, aonde está situado o Ministério da Marinha, quartel general dos rebeldes, foi palco de um dos mais sangrentos tiroteios. Eis uma vista dos mesmos, com populares fugindo e um carro atingido. Ao lado, em frente ao Banco Nacional, automóveis incendiados.



LUÇÃO NA ARGENTINA

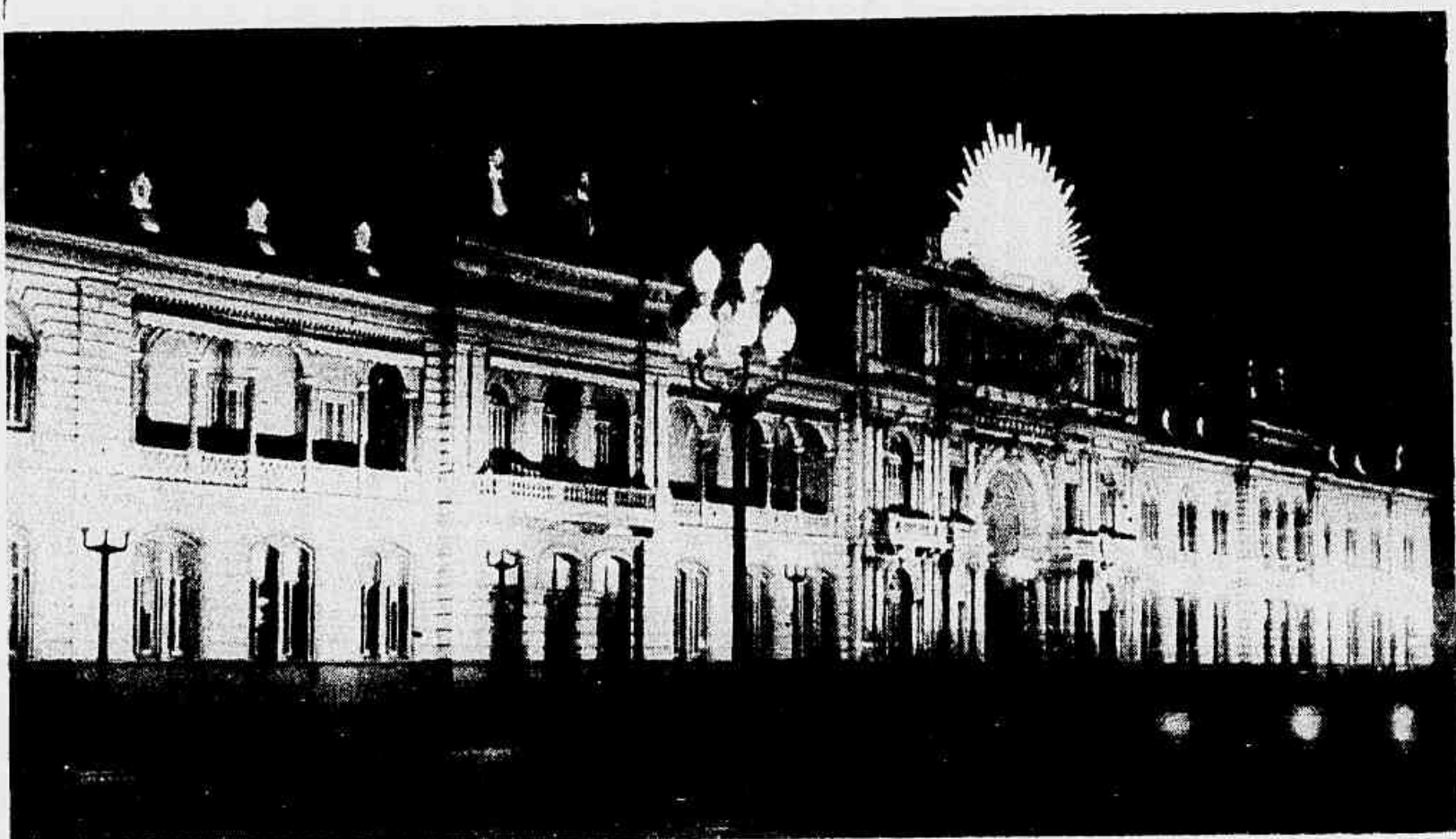
mo vitorioso o movimento revolucionário, promovido pelas forças da Armada e da Aeronáutica. Chegou a ser divulgada a morte de Peron, notícia logo após desmentida. E quando, de Montevideu, veio a saber-se que ali estavam descendo esquadrilhas de aviões a jato, das que haviam bombardeado a metrópole portenha, fácil foi compreender que ainda desta vez o governo levava a melhor. Isso não impediu que o pavor se implantasse em Buenos Aires, com os terríveis bombardeios que de surpresa apanharam a sua pacata população. O objetivo visado de preferência foi a Casa Rosada, sede do governo,

UMA BOMBA que não detonou está sendo removida por oficiais da Aeronáutica. (Foto de cima). Foi lançada de bordo de um avião rebelde sobre a Plaza de Mayo. O povo, em represália aos bombardeios, incendiou alguns templos católicos. A Catedral em chamas aqui aparece, com todos os seus móveis e telas destruídos.





EXCLUSIVOS DA REVOLUÇÃO NA ARGENTINA



DUAS FOTOGRAFIAS valiosas: na primeira, o general Juan Domingues Perón e sua esposa, Eva Duarte Perón, numa solenidade ao ar livre levada a efeito em Buenos Aires, pouco tempo antes do falecimento de Evita. Na outra, a fachada da Casa Rosada, com a cintilante insígnia argentina sôbre a portada, tal como era antes que as bombas dos revolucionários viessem reduzi-la a um palácio arruinado, quase matando seu ocupante.

★

que sofreu danos bastante fortes, obrigando os componentes desse governo a transferirem-se para outro local onde as garantias fossem maiores.

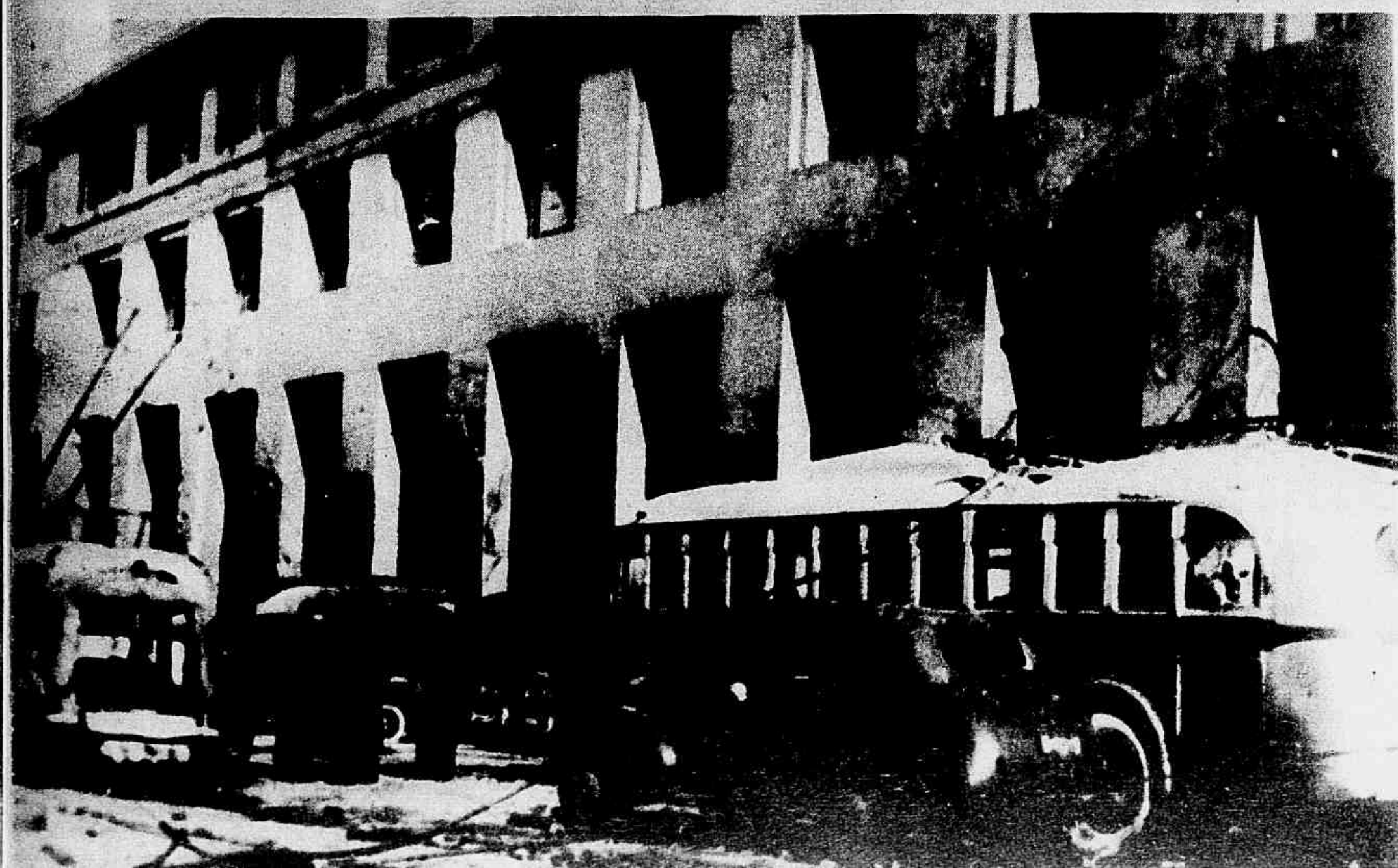
Por alguns dias o mundo acompanhou com forte interesse as peripécias dramáticas desse movimento, que deveria irradiar-se, do centro, para a periferia. Contudo, as medidas adotadas pelo Exército, fiel ao governo, e particularmente a energia do general Frank Lucero, ministro do Exército e comandante em chefe das «forças de repressão», provocaram o malôgro da rebelião. O número de mortos ultrapassou a cifra de três centenas, embora, a rigor, uma estatística nesse sentido não tenha sido divulgada.

A excomunhão que Roma havia lançado contra o regime dominante na Argentina, foi o ponto de partida para as ocorrências, das quais damos, nesta reportagem, uma série de flagrantes exclusivos da REVISTA DA SEMANA.

No momento em que redigimos estas notas, a situação parece normalizada em todo o território argentino. Anuncia-se o propósito de um acôrdo com a igreja, as tropas voltaram para os quartéis, os aviões descidos em Montevideu foram devolvidos — e os revolucionários, às dezenas, ficaram, sob as determinantes do exílio, em terras do Uruguai.



A SACADA DO PALÁCIO onde residia Perón foi atingida por bombas incendiárias e está em escombros. Aonde o furor revolucionário se manifestou mais intenso, foi no Ministério da Fazenda e em suas imediações, como vemos abaixo: Ônibus e automóveis foram destruídos por bombas lançadas.



O MÊS DE JUNHO CONTINUA A SER DE GRANDE MOVIMENTAÇÃO — CHÁ DE PREPARAÇÃO DA NOITE CINEMATOGRAFICA.

★ No momento em que escrevo esta coluna, as notícias que se seguem são futuras e terão lugar no fim desta semana, mas, na ocasião em que esta revista estiver em suas mãos, elas já terão passado. A tarde, 16, haverá o «cocktail» no navio «S.S. Brazil», da Moore-Mc Cormack Navegação. Amanhã, sexta-feira, Jacqueline François encerrará seu contrato e suas apresentações no Copacabana Palace. Antes, porém sem canto, é claro, ocuparei o microfone da Rádio Continental a convite do cronista radiofônico, sr. Ronaldo Altílio. Não sei quais perguntas me fará e, desta maneira, estou assim meio com medo. Sim, com medo no duro de enfrentar o microfone. O embaixador do Uruguai, que se encontra prestes a deixar nosso país, oferece um «cocktail» no Miramar. À noite, o sr. e sra. Murilo Gondim oferecerão um grande jantar. Mais tarde ainda, no Caiçaras, haverá a «Noite Brasileira», de benefício para a Santa Casa de Misericórdia, e que tem o patrocínio da princesa Fá-



O sr. Eduardo Lynch e sua filha, Daphne, numa reunião em São Paulo. (Foto Rio-Magazine).

tima de Orleans e Bragança, embaixador Erik Shurmann, sras. Vasco Leitão da Cunha, Valentim Bouças, Iseu de Almeida e Silva, Teodoro Eduardo Duvivier, Álvaro Catão, Salles Pinto, Oscar Viana, Fúlvio Morganti, Átila Soares, Renato Clark Bacellar, Aldir Saboya de Albuquerque, Guilherme Kós, Fritz Alencastro Guimarães, Rafael Souza Paiva, Paulo Silveira Martins Leão, Carlos Alberto Camargo de Almeida, Antônio Meggiolaro, Germano Seara Machado, Leal Lemounier, Hermano Braen, José Saboya de Albuquerque, Álvaro Ferraz de Abreu, Rajahne Pedro Equi, Camargo Polo, Tânia Dautser, srtas. Ilde Garavaglia, Dalal Achcar, Jelda Maruska Ruthênio de Paiva, Maria Cândida Leão Veloso, Angele Barrène, Dulce Pinheiro Guimarães, Neida Saboya de Albuquerque, Maria Helena Duque, Rosa Maria Machado, Márcia Tolipan Clímene Sepulveda da Cunha, Marlívia Vieira Doria e Jeanete Graça.

No sábado, à tarde, o sr. e a sra. Antônio Paulino Limpo de Abreu levarão o jovem sr. Antônio Paulino Limpo de Abreu para ser batizado e, mais tarde, será a vez do novo apartamento que está sendo decorado com muito carinho. À noite, o sr. e sra. Miécio de Andrade recebem para um milho feito na brasa. O Lagoinha Country Club fará uma grande festa com as mesmas finalidades juninas. Centenas de pessoas subirão Santa Tereza e terão uma noite, decididamente, fria. São trezentos e cinquenta metros de inverno, amenizados pela grande fogueira, e muito mais pelo «quentão».

Mas, se pensam que haveria um toque de recolher e descanso geral no domingo, estavam enganados. Churrasco, igualmente junino, no Forte de Copacabana, em favor da construção da Igreja de Copacabana. Patrocinado por diversas senhoras de nossa sociedade, temos certeza de que alcançará seus objetivos (\$\$\$\$) sociais também. E, finalmente, na segunda-feira, teremos muito prazer de comparecer à noite de estréia de «O Samba Nasce no Coração», no Casablanca, pois trata-se de uma noite de beneficência, em favor da «Casa Providência» de Petrópolis e que tem o patrocínio de S.A.I. Dona Esperança. Este acontecimento tem o patrocínio jornalístico do cronista Roberto Vasconcelos.

★ Carlos Prado exporá, sob o patrocínio da «Vimarte» 16 telas de sua criação. A sra. Francisco Lampreia recebeu para um chá, em sua residência, as senhoras que patrocinam a sessão cinematográfica em favor do Carmelo do Espírito Santo de Teresópolis.

O cantor Lucho Gatica, atualmente funcionando em São Paulo, deu pulos de alegre sinceridade, ao saber que Elvira Wilberg (miss Distrito Federal) iria a São Paulo. «Cinzano» ofereceu um almoço às candidatas à miss Brasil.



NEGÓCIOS & JAZZ

● Nesta página, já fizemos uma vez a biografia relâmpago do sr. Jorge Guinle. Trata-se, em linhas gerais de um homem de negócios, pertencente a uma das mais tradicionais famílias deste país, casado com a sra. Dolores Guinle e pai muito orgulhoso de Jorginho. Mas, nesta nota, o sr. Jorge Guinle entra como animador de «jazz» que sempre foi. Ele integra uma comissão, composta pelos srs. João Rezende, Alberto Pitigliani, Everardo Magalhães Castro, Sylvio Tulio Cardoso e Ary Vasconcelos, que está organizando o Primeiro Grande Concerto Brasileiro de Jazz e que tem o patrocínio das sras. Dolores Guinle, Tereza Souza Campos, Helena Brenha, Lourdes Catão, Naná Winnans, Aida Hime, Nicole Hime, Eva Monteiro de Carvalho, Tereza Muniz Freire, Marize Graça Couto e srtas. Ilde Garavaglia e Marilu Crespi, estas duas, representando a nova geração que é tão admiradora deste gênero de música norte-americana. O acontecimento, temos certeza, terá sucesso social e musical. No Copacabana, dia 27.

Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

...

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

...

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

RESPOSTAS: 1 — Melville; 2 — Avignon; 3 — Rumaico; 4 — Claudel; 5 — As Fadas; 6 — 1896; 7 — Em Madrid; 8 — Rodin; 9 — Inca; 10 — 10'2; 11 — João Plantageneta; 12 — Zend-Avesta; 13 — Irlanda; 14 — Uruguai; 15 — Átila.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1) Quem é o autor de «Moby Dick»?
— Melville?
— Faulkner?
— Allan Poe?
- 2) Qual a cidade francesa que foi sede do Papado?
— Toulouse?
— Chartres?
— Avignon?
- 3) Como se denomina o idioma falado atualmente na Grécia?
— Grego?
— Rutênio?
— Rumaico?
- 4) Que poeta francês foi embaixador no Brasil?
— Paul Fort?
— Paul Claudel?
— Paul Verlaine?
- 5) Como se denominava a primeira ópera de Wagner?
— Tannhauser?
— As Fadas?
— Lohengrin?
- 6) A Academia Brasileira de Letras foi fundada em:
— 1899?
— 1901?
— 1896?
- 7) O Museu do Prado está em:
— Madrid?
— Buenos Aires?
— Barcelona?
- 8) Que escultor influenciou profundamente sobre a obra de Rilke?
— Brancusi?
— Maillol?
— Rodin?
- 9) A cidade de Cuzco recorda que civilização?
— Inca?
— Aimara?
— Quechua?
- 10) O recorde mundial dos 100 metros rasos é:
— 10'2?
— 11'?
— 10'6?
- 11) A Magna Carta foi outorgada por:
— João Plantageneta?
— Ricardo Coração de Leão?
— Alfredo o Conquistador?
- 12) O livro sagrado de Zoroastro é:
— Talmud?
— Zend-Avesta?
— «M»?
- 13) Quando se fala em «Eire», estamos nos referindo à:
— Irlanda?
— Holanda?
— Iran?
- 14) O colegiato é a forma de governo adotada pelo:
— Panamá?
— Uruguai?
— Paquistão?
- 15) «Flagelo Humano», eis como foi denominado o conquistador:
— Tamerlão?
— Alexandre?
— Átila?

(Respostas ao lado)

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

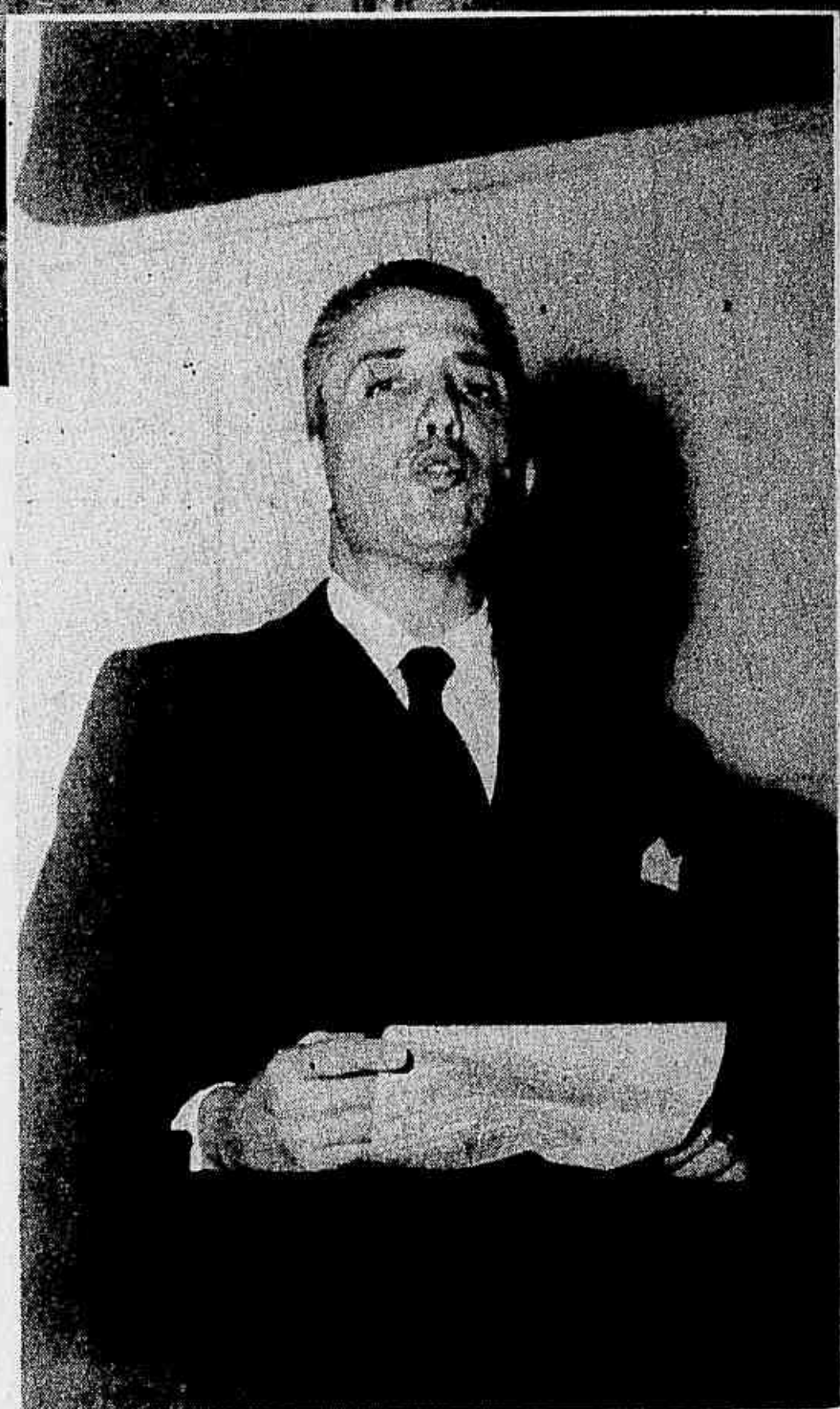


Foi muito aplaudido o canto orfeônico das alunas do Instituto La-Fayette, sob a regência da professora Therezinha Francisco da Silva. Presidiu à solenidade o prof. Francisco Levasseur França, Orientador Educacional do Instituto, tomando parte à Mesa, além de outros membros da Diretoria, o dr. Sebastião Nunes Vianna, representando o diretor do Ensino Comercial; dr. Ney Cidade Palmeiro, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.D.F.; dr. Roberto Tavares, catedrático da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil; e frei Isaias Ragusa, da Ordem dos Missionários Capuchinhos.

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

● Deixou saudades; em todos que a ela assistiram, a festa cultural comemorativa do 39º aniversário da fundação do Instituto La-Fayette, aniversário também do nascimento de La-Fayette Côrtes. O vasto salão nobre, artisticamente decorado com painéis evocando motivos célebres da história, estava cheio, não só de outros convidados, como ainda de numerosas famílias dos alunos. O conhecido caudado, dr. Jorge Moisy França, um dos vários ex-alunos presentes à solenidade, na sucinta e bela conferência sobre **Aspectos da Educação no Brasil**, evocou a figura de La-Fayette Côrtes e a sua atuação moderna e eficiente nas atividades educacionais dos nossos dias. Nota interessante e original da festa cultural, foram as citações de trechos escolhidos nas publicações e trabalhos outros do saudoso professor La-Fayette Côrtes, por alunas do departamento feminino desse instituto, entremeando as palavras do conferencista.

Muito aplaudido, também, pela assistência, dada a perfeita técnica da apresentação, foi o canto orfeônico das alunas, sob a regência da professora Therezinha Francisco da Silva. A evocação de quem se houve tão destacadamente no magistério, como La-Fayette Côrtes, fundador do Instituto La-Fayette, não poderia somente deixar saudades muitas, mas, ainda, maiores estímulos aos continuadores, para levar avante empreendimento de tanta brasilidade.



O dr. Jorge Moisy França, quando evocava, em palavras repassadas de saudade, a figura de La-Fayette Côrtes, como pedagogo destacado.



Vista parcial do salão nobre, durante a festa cultural, assistida por numerosas famílias dos alunos e outros convidados. À direita: Nota interessante e original da solenidade, foram as citações de trechos colhidos nas publicações de La-Fayette Côrtes, por alunas, entremeando as palavras do orador.

OS DONOS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

O BENFICA ESTÁ PARA OS PORTUGUESES ASSIM COMO O FLAMENGO ESTÁ PARA OS BRASILEIROS. O TÉCNICO BRASILEIRO QUE REVOLUCIONOU O FUTEBOL LUSITANO. NA TEMPORADA PASSADA FOI CAMPEÃO EM DIVERSOS ESPORTES.

Reportagem de MILTON SALLES

Fotos de ALBERTO FERREIRA

O Sport Lisboa e Benfica, que pela primeira vez visita o Brasil para participar dos jogos da Taça Charles Miller, é o clube mais popular de Portugal. Não será exagero dizer-se, mesmo, que ele está para os portugueses assim como o Flamengo está para os brasileiros, em face da analogia existente entre os dois clubes. Conquistou o campeonato nacional após seis anos

de perseguição, tem o maior quadro social (27.000 associados que se gabam de estarem quites) e comemorou no ano que findou o seu cinquentenário.

— A torcida benfiquista (diz o sr. Joaquim Bugalho, presidente do clube, com uma ponta de justificado orgulho) é a maior de Portugal. Segue a equipe onde quer que ela vá. Quando



JOAQUIM BUGALHO, Presidente do Benfica que é uma espécie de Flamengo lusitano. Está satisfeito com a atuação dos «meninos», embora achando que o time ainda joga mais.



OTO GLÓRIA — É o ídolo dos benfiquistas. Nem o próprio presidente manda mais no time do que ele. Ficará rico com o que ganha no futebol português. Renovou contrato por 2 anos.

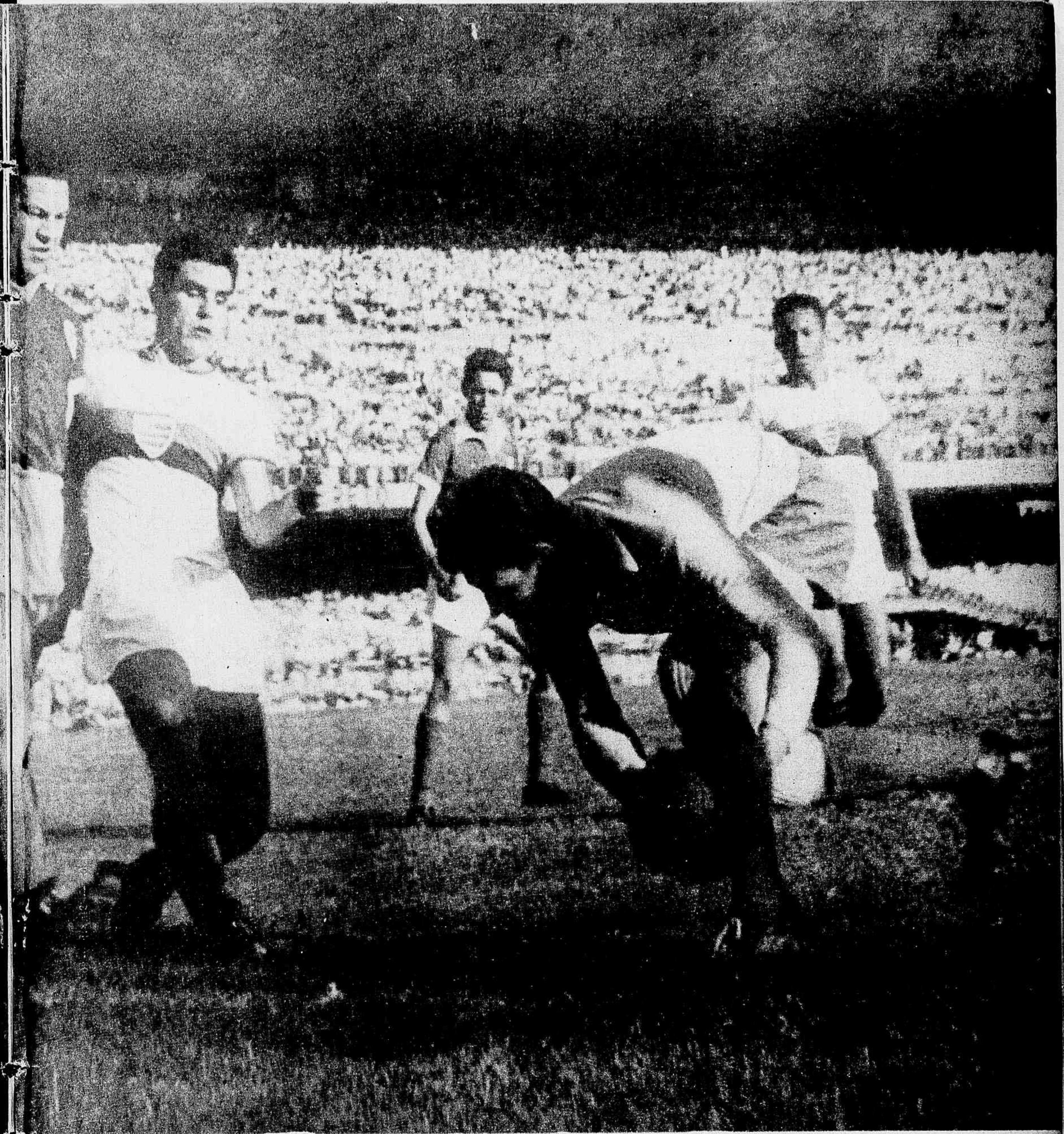


OS BENFIQUISTAS EXIBIRAM NO

temos que disputar algum jogo em qualquer cidade do interior, os torcedores chegam ao exagero de fretar ônibus, trens ou outro qualquer meio de condução, e de reservar um hotel inteirinho especialmente para eles.

Oto Glória (o técnico brasileiro que revolucionou o futebol lusitano), que assistia a palestra, aproveitou a pausa para afirmar:

— Apesar de em Portugal não existir profissionalismo de direito, já que não é reconhecido oficialmente, o Benfica pode orgulhar-se de praticar o verdadeiro profissionalismo. Vou mais longe: é o único clube português que não faz amadorismo marrom. Os jogadores têm todo o conforto e podem viver folgadoamente do que o Benfica lhes paga. Somos rígidos no cumpri-



ESTÁDIO DO MARACANÃ O FUTEBOL GENUINAMENTE BRASILEIRO, MAS COM SOTAQUE PORTUGUÊS.

mento das obrigações, mas também somos pródigos no momento de premiar a equipe.

O sr. Joaquim Bugalho abre-se num largo sorriso, como que aprovando as declarações do técnico. Depois acrescenta:

— Mas, o nosso forte não é só o futebol. O Benfica é um papão de campeonatos nas mais diferentes modalidades de esportes. Tome nota: na temporada que passou fomos campeões em futebol, atletismo, ciclismo, tênis de mesa, hóquei em patins, tênis, basquetebol, tiro ao alvo e «hand-ball» de sete. Pena que não tenhamos seção de esportes náuticos, senão haveríamos de conquistar, também, alguns títulos neste setor...

A roda, onde se encontram alguns elementos vascaínos, acha graça na observação do pre-

sidente do Benfica. Todos riem gostosamente, inclusive os jogadores, que, já prontos, envergando o vistoso uniforme vermelho do campeão português, se haviam aproximado do grupo.

Artísticas faixas (5.000 cruzeiros cada uma) — A caminho do Maracanã, onde receberiam ofertadas pela colônia portuguesa domiciliada nesta capital, a embaixada é um bando álcere, falando sobre a peleja que seria disputada momentos depois. O sr. Joaquim Bugalho olha os meninos (tratamento paternal que dispensa aos jogadores benfiquistas) e diz para o repórter:

— Estou apreensivo com o resultado do desafio. Não é que eu não acredite nos meninos. Pelo contrário, sei que vão fazer boa figura. Que vão mostrar um futebol português diferente daquele que os brasileiros já conhecem. Mas eles

não estão habituados com essa movimentação toda em torno deles. São fotógrafos, locutores, repórteres de jornais e revistas — um mundo de gente incomodando-os a toda hora.

Faz uma pausa, fita as esguias palmeiras da Avenida Presidente Vargas e desabafa:

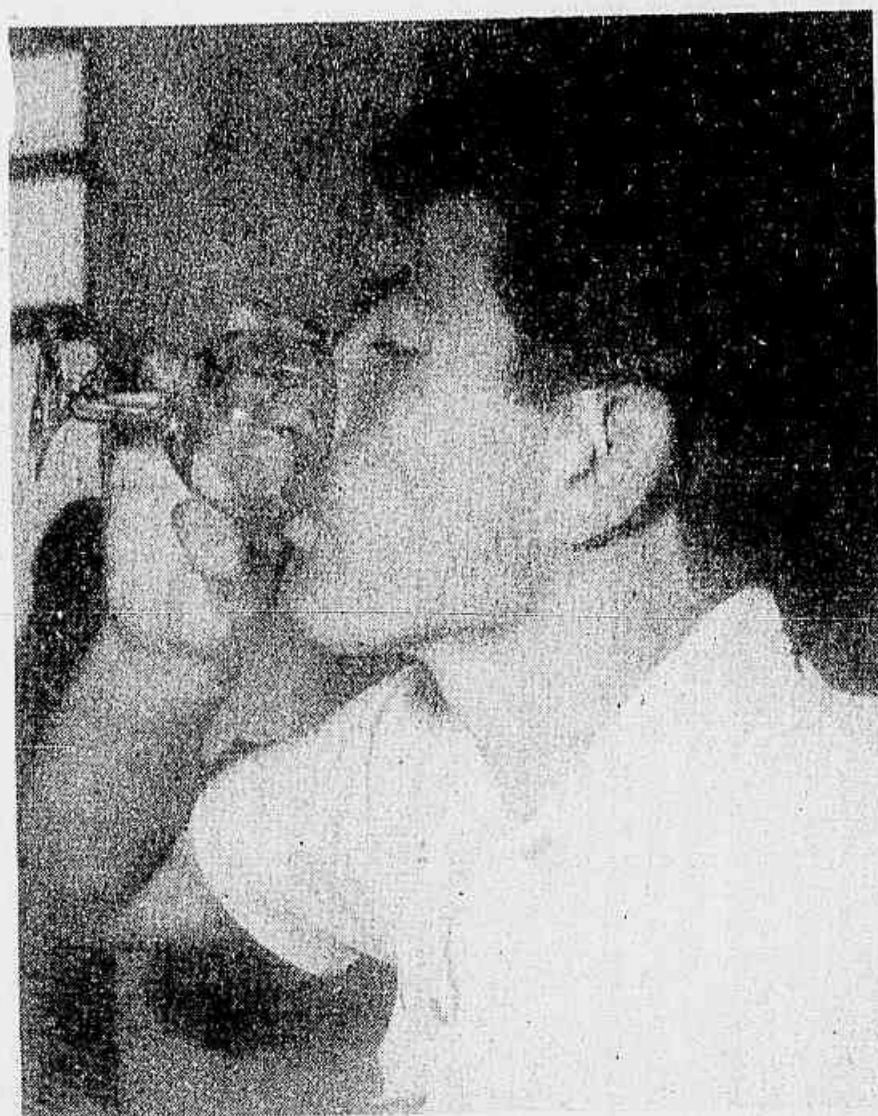
— Deus queira que isso não prejudique o jogo dos meninos.

Mais tarde, com os seus meninos fazendo uma bonita exibição de futebol para uma platéia numerosíssima, o sr. Joaquim Bugalho veria que as suas apreensões não procediam. Os benfiquistas foram derrotados pelos rubro-negros por 1 x 0, é verdade, mas poderiam ter vencido se fôssem bafejados pela sorte. Perderam, pois, como legítimos donos do futebol português, num jogo de igual para igual.

JOAQUIM BUGALHOS:
“O Benfica,
um papão de
Campeonatos”



● **ZÊZINHO** — 25 anos. Casado, sem filhos. Joga em qualquer posição do ataque, mas prefere a extrema direita. Deixou a Marinha para jogar futebol. Está no Benfica desde o ano de 52.



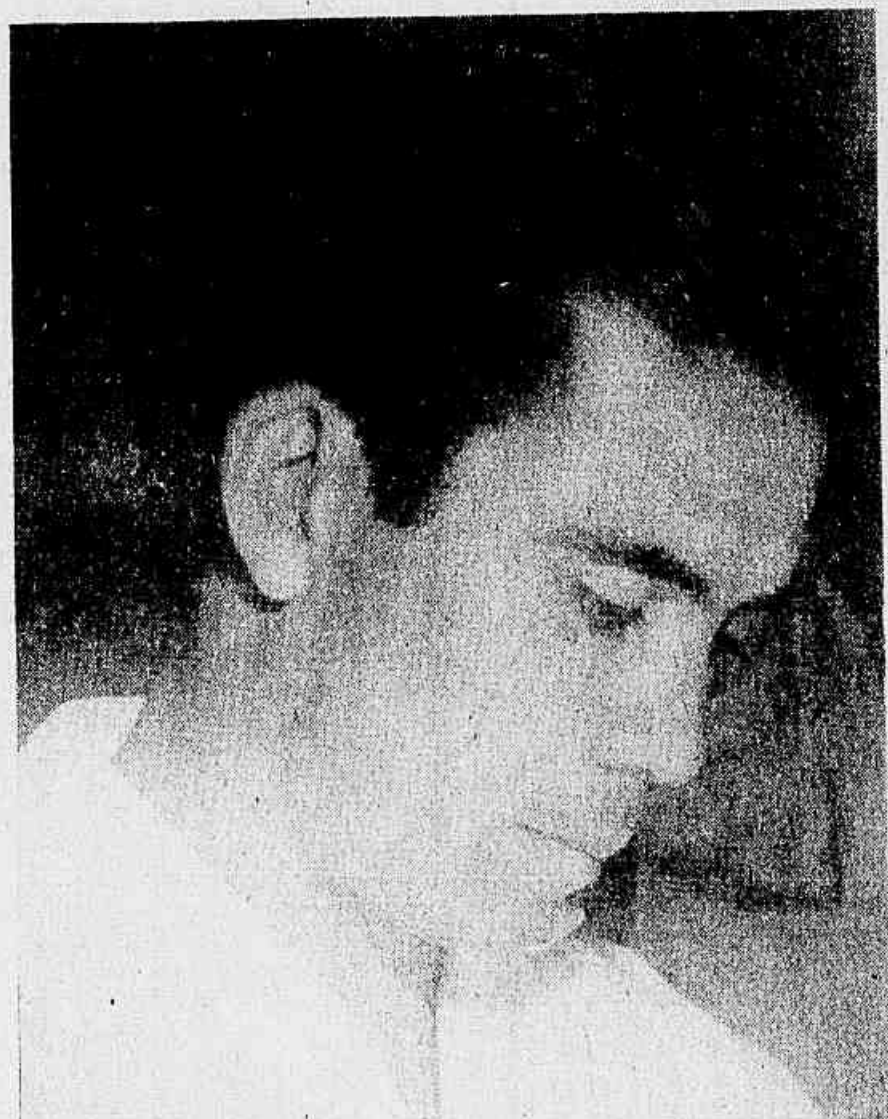
● **CALADO** — Alfacinha (de Lisboa), também com 25 anos. Joga em qualquer posição, menos no gol. Solteiro. Bancário. Joga no Benfica desde 44, tendo iniciado a carreira no time juvenil.



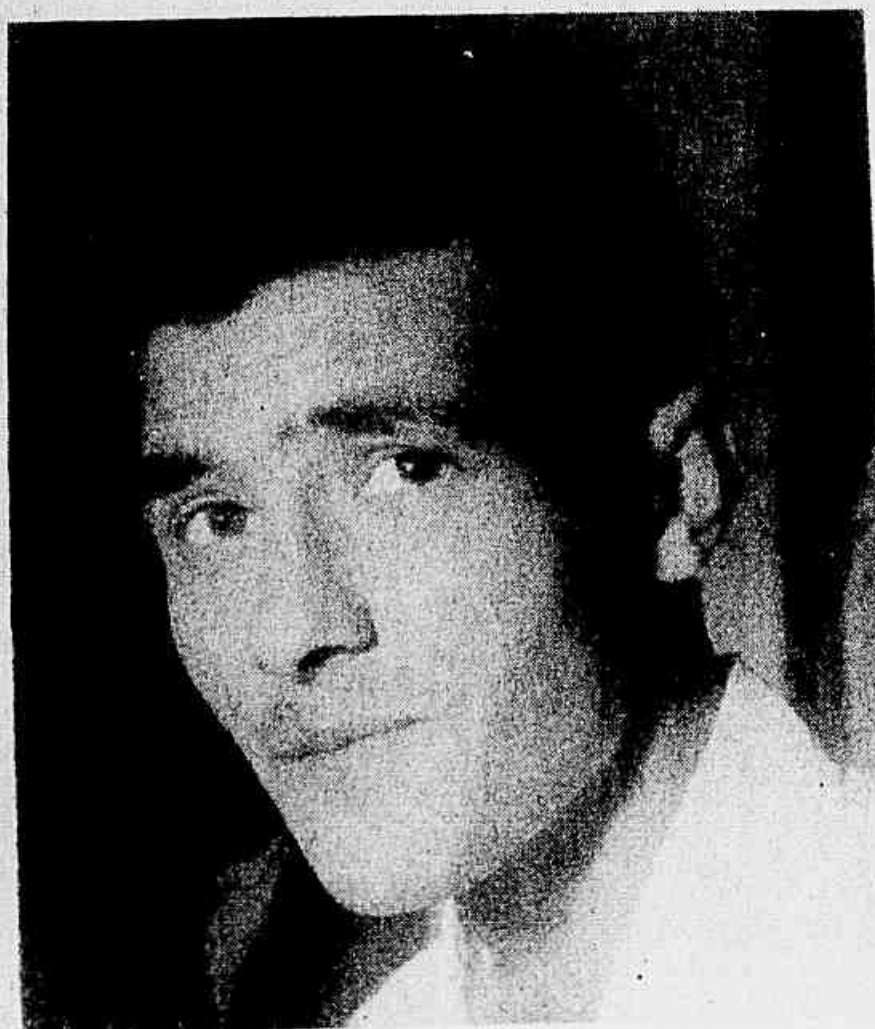
● **ARTUR** — Zagueiro central seguro, está no Benfica há 7 anos. Já conquistou 4 Taças de Portugal. 24 anos, solteiro. Nasceu na Vila de Paço D'Arcos e vive apenas do futebol.



● **ARSÊNIO** — 27 anos. Casado e pai de duas meninas. Meia direita ou esquerda. Foi campeão nacional pela terceira vez, em seus 12 anos de Benfica. Natural da vila de Barreiros.

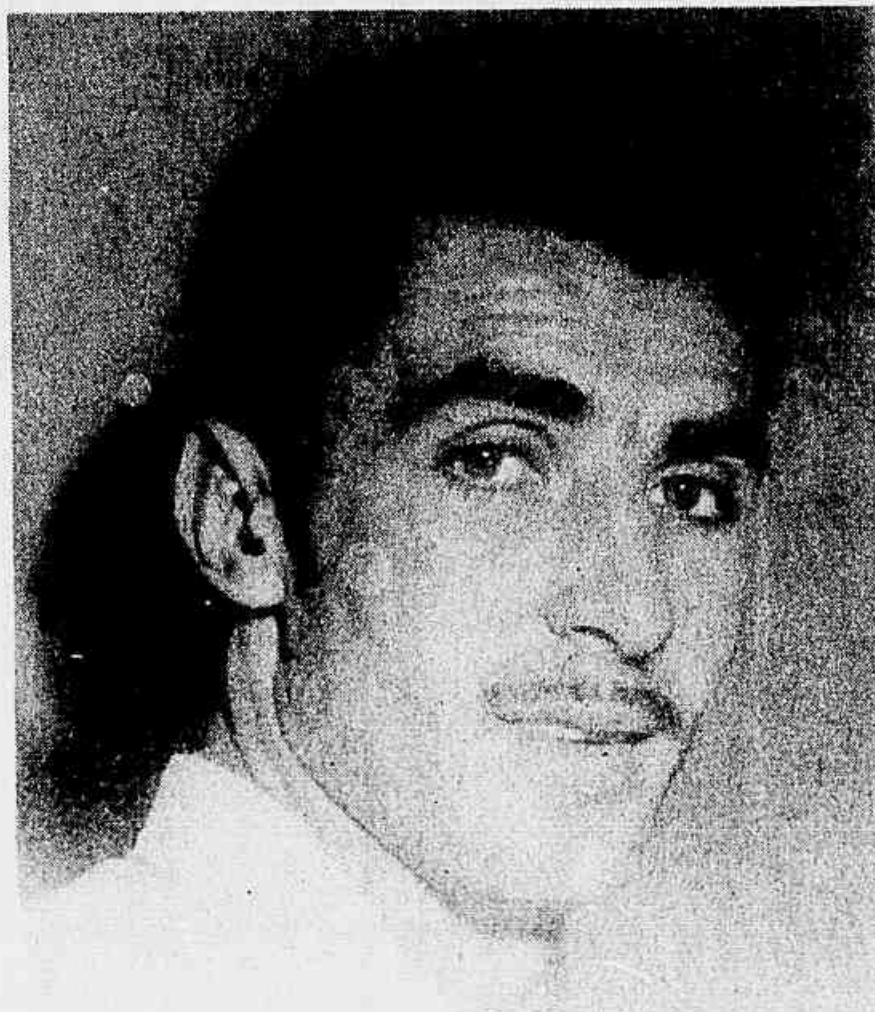


● **JACINTO** — Zagueiro direito, tem 28 anos. Casado e pai de um casal de filhos. Joga pelo Benfica há 13 anos. Nasceu na Cova da Piedade. É proprietário de uma fábrica de cortiça.



● **ÁGUAS** — Africano de Loanda, conta 24 anos. Por 8 vezes já foi «scratchman» português. Foi o autor dos dois tentos que garantiram a vitória dos portugueses sobre os ingleses.

REVISTA DA SEMANA — 14



● **COSTA PEREIRA** — Também «scratchman» (vencedor dos ingleses) e também africano, de Lourenço Marques. Goleiro. Conta 23 anos. Acha que ainda é cedo para pensar em casamento...



● **BASTOS** — Goleiro suplente. Nasceu em Alquerubim. Benfiquista há 9 anos. Já ganhou uma Taça Latina, 3 Taças de Portugal e um campeonato nacional. Solteiro. 25 anos de idade.



● **PEGADO** — Médio suplente. 23 anos. Solteiro à procura de uma esposa. Está há 4 meses no Benfica. É um dos quatro africanos da equipe, também de Lourenço Marques. Gostou do Rio.



● **CAIADO** — É 13 vezes «scratchman» português e o veterano da equipe, com 30 anos. Nasceu no Pôrto. Médio-direito. Há 3 anos atua no Benfica. Casado e pai de um menino.



● **COLUNA** — É a estrela de primeira grandeza do quadro. Atua nas meias. 19 anos. Africano de Lourenço Marques, pertence a uma família de recursos. Há 9 meses é benfiquista.



● **ALFREDO** — 23 anos. Proprietário de um restaurante em Lisboa. Casado e pai de um casal de filhos. Médio esquerdo. É um dos poucos lisboetas da equipe. Benfiquista há um ano.



● **PALMEIRO** — Atua nas pontas do quadro onde joga há dois anos. Nasceu em Arrouches, no Alentejo. Solteiro sem compromisso. 22 anos de idade. Realizou o sonho de visitar o Brasil.



● **VIEIRINHA** — 27 anos. Meia direita do selecionado português. Há 3 anos está no Benfica. Solteiro. Nasceu em Lisboa e vive do futebol. Diz que veio ao Brasil para aprender mais.



● **ANGELO** — Nasceu no Pôrto. 25 anos. Solteiro. Atua como zagueiro esquerdo. Pertence ao Benfica desde 1951. É um dos mais joviais da delegação. É, também, comerciante.



● **MONTEIRO** — 25 anos. Zagueiro central suplente. Benfiquista há 3 anos. Nasceu em Vila Nova de Gaia. Solteiro. Espera ganhar muito dinheiro no futebol. Também procura esposa.



● **SALVADOR** — Meia de ligação suplente. 22 anos. Joga no Benfica há 5 anos, desde o juvenil. Nasceu em Costa de Caparica. Solteiro. Dizem que é um cantor de fados de qualidades.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

★ HUMORISMO ★ CARTAZES ★ TEATRO ★ RÁDIO ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

POLÍTICA

Em São Paulo, como no resto do país, as coisas vão mal em matéria de política. No ar paira a incerteza sobre se será através do voto livre e soberano que o novo Presidente subirá ao Catete. Nas paredes e nos tapumes, entretanto, pululam cartazes dos srs. Juscelino Kubitschek, Juarez e Etelvino e, em breve, também os do sr. Adhemar de Barros se juntarão a estes. Tentaremos nesta coluna, com absoluta isenção partidária, analisar a situação dos vários candidatos: O sr. Adhemar de Barros levará às urnas nada menos de 1 milhão de votos, daí para mais, segundo dizem os entendidos. Caso desista o chefe pessevista, aí teremos Juscelino e Juarez em duelo nas preferências do eleitorado bandeirante. O sr. Etelvino Lins não entre em discussão, uma vez que até agora nenhuma força ponderável o apoiou em São Paulo, e a UDN, que nunca triunfou em Piratininga, eleitoralmente vale menos que o PTN do sr. Emílio Carlos. Apoiando Juscelino está o PTB, pela primeira vez coeso e sob a presidência do Major Newton Santos, o homem que deu a vitória a Jânio no interior do Estado. O PSD não se dividiu. Todo ele, valha pouco ou muito nos dias que correm, está com a candidatura do mineiro. O sr. Porfírio da Paz, cujo valor eleitoral ninguém pode negar, é o presidente do Comitê Pró-Juscelino na Paulicéia. Quanto ao general Juarez Távora, tem ele no municipalismo a sua principal arma. Será bem votado e sua diferença sobre Etelvino vai ser enorme. Caso o sr. Adhemar de Barros desista de sua candidatura, e isto é bem possível porque seus inimigos vão desenterrar o processo dos Chevrolets, e também (segundo dizem) pela impossibilidade de fazer uma declaração pública de bens, o sr. Juscelino terá de haver-se unicamente com o general que, mesmo com o apoio ostensivo do sr. Jânio Quadros, dificilmente vencerá. Existe ainda a considerar a posição do sr. Lino de Matos. O Prefeito eleito, ao que informam seus amigos, estaria esperando apenas uma oportunidade para romper com seu antigo chefe. Os três bilhões que a Prefeitura da Capital arrecada anualmente dão margem à instalação de uma importante máquina política, principalmente na parte tocante a empregos e calçamento de ruas. Enfim, uma coisa é certa: Se o «problema» for resolvido pelo voto, ninguém roubará a presidência de um desses nomes: Juscelino ou Adhemar. As notas que acima escrevemos são frutos de indagações e pesquisas que realizamos nos diversos partidos e o que se fala em São Paulo é que enquanto os demais candidatos brigam e deitam o falo, Juscelino percorre o país de ponta a ponta, conquistando uma média de duas cidades por dia... Antes, porém, é bom falar no dinamismo de Adhemar. O chefe populista tem um apetite dos diabos e, com processo ou sem ele, talvez caminhe até o Catete. A noite é negra e, justiça seja feita, nunca teve o Brasil candidatos mais corajosos que estes: Juscelino carregando longo e as antipáticas de boa tropa militar; Juarez, sem partido, falando em redações de jornais e revistas; Etelvino certo de que terá os mesmos votos que o brigadeiro e finalmente Adhemar, que não hesita em pôr fogo no circo uma vez que tenha chance de abocanhar o comando.



★ ADHEMAR continua firme em São Paulo, mas por enquanto não gastou ainda um real em favor de sua candidatura. O homem foi a Tambaú, viu o padre Donizetti Lima e molhou a testa com água benta. A fé remove montanhas, sabemos... mas os votos? Que diga o eleitorado em outubro.

★ JANIO ainda não se decidiu por Juarez. Ao que tudo indica o governador não ficará indiferente à candidatura do General, mormente agora, com Adhemar na linha. Os amigos do governador acreditam que, cedo ou tarde, Jânio arregase as mangas contra o chefe do PSP.

★ GARCEZ estará de regresso quando a presente notícia estiver em mãos do leitor. Dizem que vem mais jovem (se isto for possível) e bastante gordo.

★ ALUMÍNIO. No Palácio das Indústrias, Ermiro de Moraes, a quem se deve a instalação da indústria de alumínio em nosso país, será alvo de grande manifestação. Justiça a quem tanto tem contribuído para o progresso do país, é o que vão fazer os homens de negócios de Piratininga.

★ LODI. Estêve em São Paulo o deputado Euvaldo Lodi, do PSD mineiro. O parlamentar montanhês recebeu provas da inequívoca solidariedade dos homens da indústria paulista, em face das acusa-

ções que lhe foram imputadas pelo pistoleiro Gregório Fortunato.

★ ADERIU. Segundo informações dignas de todo o crédito, estaria o deputado Dagoberto Sales inclinado a aceitar a solução nacionalista (Petrobrás) para o petróleo. Dizem que o cel. Levy perdeu (ou ganhou?) após duas horas de catequese...

★ NEWTON SANTOS (ala sadia do PTB de S. Paulo) recebeu 11 mil telegramas dos diretórios e adeptos do getulismo no interior paulista. Motivo: a recente eleição do major para a presidência da comissão executiva da agremiação.

★ LAURO GOMES, deputado federal petebista, vai assumir seu posto. O representante de S. Bernardo do Campo (onde ainda é prefeito) está licenciado, sem vencimentos, da Câmara Federal.

★ GENTE BEM ruizinha é esta do PCB. Dizemos isso porque achamos injusto o que fazem com o bravo almirante Pena Boto. O almirante (que nada entende de propaganda) mandou fixar em S. Paulo cartazes que beneficiam (demais) os agentes de Moscou. Os referidos cartazes medem mais de dois metros e trazem em letras garrafais as iniciais do partido de Prestes e sob elas a legenda «líderes da ignorância mundial». Ora só pelo fato de lembrar aos brasileiros que existe o PCB (que não devia mesmo existir) está o almirante prestando enorme serviço aos pupilos de Stalin, digo Beria, digo Malenkov, digo, Bulganin, etc. Almirante! não duvidamos de seu patriotismo, mas por favor, arranje um técnico de publicidade, O. K.?

GUARDA

MÓVEIS



TELEF.:

42-3000

RIACHUELO, 194

Tomada e entrega à domicílio

Preços módicos



AGORA

igualando o mais alto
padrão de eficiência,



o **NOVO**
Refrigerador

Climax

(modelo T-55)

ESTÁ EQUIPADO COM *Unidade Fechada* - SISTEMA **TECUMSEH!**

Faça um excelente negócio,
adquirindo imediatamente o
novo e magnífico Refrigerado
CLIMAX, equipado com
unidade fechada,
sistema **TECUMSEH**, que lhe
as e gura **comprovadamente**
estas vantagens:

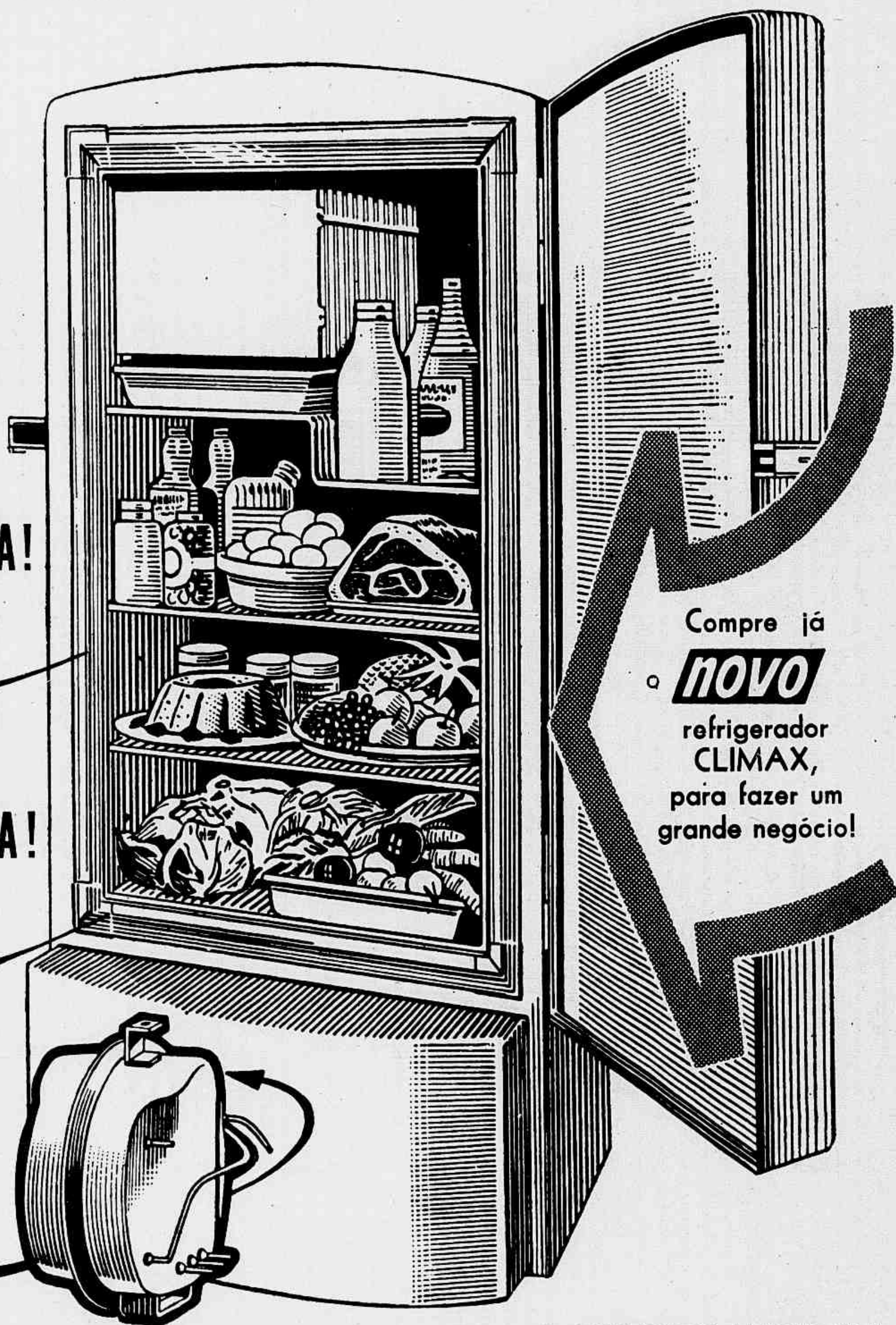
MÁXIMA EFICIÊNCIA!

(igual a o padrão dos apa-
rechos americanos)

MÁXIMA ECONOMIA!

(é o Refrigerador de menor preço
da praça)

**FUNCIONAMENTO
SILENCIOSO!**



Compre já

o **NOVO**
refrigerador
CLIMAX,
para fazer um
grande negócio!

Climax - O REFRIGERADOR QUE MAIS SE VENDE NO DISTRITO FEDERAL!

(já vendidos **25.000** aparelhos somente nesta capital)

**Absoluta
Garantia**

Distribuidores exclusivos

J. Isnard S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

À VENDA EM
TODAS AS
BOAS CASAS
DO RAMO!

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE



O DEPUTADO IVETE VARGAS, vinte e poucos anos, duas deputações, nada menos de cinco viagens à Europa, em duas fotografias: à esquerda, ao lado de sua mãe, no apartamento onde residem, em Copacabana, e à direita, folheando um álbum do pintor Lautrec.

IVETE VARGAS CONTINUA SOLTEIRA

DA INFÂNCIA FÁCIL AO CANSAÇO QUE A POLÍTICA DÁ ★ ENTREVISTA
QUE VAI DA VAIDADE ÀS DESILUSÕES E À PIOR COISA DO MUNDO

De MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Fotos de ARNALDO VIEIRA

Ping — Foi menina travessa?

Pong — Apesar da imaginação fértil, as travessuras foram limitadas, devido à minha situação de filha única, que me tornava o alvo da preocupação dos que me cercavam.

Ping — Sua melhor recordação da infância?

Pong — Tive uma infância fácil e despreocupada e... segundo dizem, os povos felizes não têm história. Embora conserve várias recordações do tempo em que era menina, não se me ocorre nenhuma delas como sendo mais importante do que as outras.

Ping — Houve alguma tristeza?

Pong — Tão pouco me lembro. Certamente tive os meus problemas, que na hora, possivelmente, se me afiguraram importantes dentro da pequenez do meu mundo infantil.

Ping — Quando começou a pensar em política?

Pong — Não posso precisar. Penso que se trata de uma herança atávica. Na minha família, em todos os ramos, a política sempre empolgou e envolveu a minha gente.

Ping — Você gosta mesmo de política?

Pong — Acho que sim, embora às vezes, diante de certos fatos, sintam-me cansada e desiludida da mesma. Mas logo em seguida, há como que uma recuperação de fé e de entusiasmo e prossigo na luta.

Ping — Você chegou a desmentir seu casamento recentemente quando ele foi anunciado?

Pong — O maior desmentido foi eu ter voltado solteira.

Ping — Ou você simplesmente resolveu desfazer seu noivado na Europa?

Pong — Não fui para a Europa levando o menor plano matrimonial. Afastei-me do Brasil, a conselho médico, para recuperar-me física e espiritualmente do desgaste imenso que sofrera com todos os acontecimentos que abalaram o ano de 1954. Cumpri exatamente o programa que levava traçado.

Ping — Qual foi a maior emoção de sua vida?

Pong — É difícil precisar, numa vida agitada e cheia de momentos ímpares como o é a minha, qual a maior emoção. Nestes últimos anos tive-as e muitas. Algumas boas, outras não. Entre estas, certamente, a que mais me calou na alma, embora até agora ela se me afigure irreal e impossível, é a morte de Getúlio Vargas — o tio a quem eu adorava e o chefe a quem sempre segui.

Ping — Acorda sempre de bom humor?

Pong — Depende do estado do meu fígado.

Ping — Vaidosa?

Pong — Quando tenho tempo.

Ping — As decepções abatem você?

Pong — Às vezes. Outras impulsionam-me à luta.

Ping — O que é mais fascinante: amor ou política?

Pong — Para mim é a política.

Ping — Acha os homens tão formidáveis assim?

Pong — Penso que esta pergunta foi redigida na suposição de que eu responderia diferentemente à anterior... respondo-a, contudo: encontro personalidades masculinas admiráveis, como também encontro personalidades femininas verdadeiramente fascinantes.

Pong — Quem não os tem?

Ping — Acha que seria feliz, mas de verdade, sem dinheiro?

Pong — Acho que, embora o dinheiro não faça a felicidade de ninguém a ausência absoluta do mesmo, atrapalha uma felicidade perfeita.

Ping — Será humilde quando se casar, como dizem que convém a uma mulher?

Pong — Acho que a mulher tem uma submissão natural ao companheiro que escolheu, mas dentro de uma camaradagem sadia, alicerçada pela compreensão e respeito mútuo. Não pretendo fugir a essa submissão, que só pode dignificar a mulher.

Ping — Ambiciosa?

Pong — Dentro dos limites razoáveis.

Ping — Que sensação lhe deu essa viagem à Europa?

Pong — Foi a minha quinta viagem à Europa. Como sempre, a sensação é agradável. Nesta atingi o objetivo que me propunha, isto é, descansar e refazer-me das provações de 1954.

Ping — Foi descanso ou apenas desejou pôr fim a alguma coisa?

Pong — A pergunta é supérflua. Ela está sobejamente respondida acima.

Ping — E diga-me, o melhor lugar do mundo?

Pong — É aquele no qual a gente se sente feliz.

Ping — E a pior coisa que existe para você?

Pong — A pior coisa para mim, como para qualquer pessoa, é a leviandade ou má fé com que às vezes nos atribuem atos ou palavras que jamais praticamos ou pronunciamos.

● Quando entrevistei Ivete Vargas comparei-a rapidamente com a menina que conheci há anos. É a mesma. Parece-me ainda vê-la subir e descer as escadas de nosso colégio, de blusa branca e saia azul, e os cabelos ondulados saindo sob a aba do pequeno chapéu. É a mesma. Nada mudou nela. Apesar das cinco viagens que já fez à Europa que podiam tê-la sofisticado. Apesar da política e das alegrias e tristezas que já teve. Sorri sempre, aquele seu sorriso de garôta. Nada se tornou atetado ou diferente nela nos anos em que não nos tornamos a ver. Tem uma vida agitada, de manhã à noite. Viaja constantemente, para toda parte. É filha única e encanto de seus pais. Meiga e alegre. A casa sem ela parece vazia. Fora disso, é somente Cândida Ivete Vargas Tatch, deputado reeleita.

Ping — É capaz de julgar uma mulher com serenidade?

Pong — No caso de julgamento depende muito das circunstâncias, quer se trate de mulher ou de homem.

Ping — Acha a beleza realmente importante nas mulheres?

Pong — Acho mais importante para uma mulher, ser bem tratada do que bonita.

Ping — Um ideal vale todos os sacrifícios?

Pong — Estou convicta disso.

Ping — Pretende abandonar a política?

Pong — Por que?

Ping — Pretende se dividir lealmente entre a política, marido e filhos?

Pong — Quando eu tiver o problema vou estudá-lo. Por enquanto ele não me preocupa.

Ping — O que é mais importante para uma mulher política: sagacidade, inteligência ou charme?

Pong — Não distingo, em política, o homem da mulher. O político, quer de um sexo ou de outro, necessita das três coisas.

Ping — Você acha que um país governado por uma mulher iria para a frente?

Pong — Acho que qualquer país pode ir para frente governado por uma pessoa dinâmica e bem intencionada, que conte com a colaboração geral e não sofra sabotagem.

Ping — E os homens, na Câmara, aceitam a igualdade de valor, de verdade?

Pong — Sim.

Ping — Algum «hobby»?

Pong — Não disponho de grande tempo para tê-los.

Ping — Muitos sonhos a realizar?



NOS DOMÍNIOS DA HISTÓRIA

● Luiz Edmundo, o consagrado historiador de "O Rio de Janeiro do meu tempo", "Recordações do Rio antigo", "O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis", "A corte de D. João no Rio de Janeiro" e tantas outras obras no gênero, como "Marquesa de Santos", "D. João VI" e "Independência", vem de reeditar seu livro de crônicas históricas, intitulado "Olhando para atrás", já publicado anteriormente, em formato menor, pela Biblioteca Militar. Quer escrevendo história para o teatro, quer o fazendo em forma de ensaio ou de crônica, é sempre luminoso o autor de "Um apelo à razão".

No livro que serve de objeto à presente nota, o ocupante da cadeira 33, da Academia Brasileira de Letras (patronímica de Raul Pompéia e fundada por Domício da Gama) aborda os mais interessantes capítulos da história pátria, como por exemplo "A PRIMEIRA BANDEIRA DO BRASIL" (em que nos mostra como nasceu a legenda "Libertas quæ sera tamen" dos inconfindentes mineiros, quando aparece a sugestiva figura feminina de Bárbara Heliodora, ao lado de Cláudio Manoel da Costa e de Tiradentes) e "A primeira batalha de Guararapes". Estuda ainda o sucessor de Fernando Magalhães, a figura tão simpática quanto heróica de Maria Quitéria, a mulher-soldado das lutas da independência na Bahia, escrevendo uma curta e lapidar crônica

sobre Joana Angélica, que a gente lê de uma só vez, mas não lê uma vez só... Dedica ainda Luiz Edmundo um longo estudo a D. João VI, valendo-se do epistolário deixado por Luiz Joaquim Santos Marrocos, serventário das Reais Livrarias de Lisboa, "o mesmo que entre nós serviu como incumbido de diversos serviços na Biblioteca Real desta cidade, cuja vida política e social de 1811 a 1821, desassombradamente nos descreve e esmiúça". É com real agrado que se lê a presente edição ilustrada desta obra do poeta de "Nimbo" e "Turris eburnea", que à exceção, precisamente, desse ensaio intitulado "No tempo do Rei", dividido em cinco partes, é constituído de pequenas crônicas de temas variados, cheias de colorido, escritas naquele estilo seguro e vivaz, que tanto caracteriza a pena do autor de "Rosa dos ventos" e "Fábulas de Trilussa". Vale a pena ler, ainda, suas páginas sobre "Música entre índios", "Procissões em Vila Rica", "Asas do Brasil" e "Velhos transportes". Da primeira dessas crônicas, extraiu este final, que dá bem a idéia do estilo pujante de Luiz Edmundo, a quem, acaso, não o conhecer, o que não é fácil: — "Ao som misterioso e cavo da sinfonia, que os bárbaros instrumentos gemiam, homens e mulheres, de mãos dadas, estabelecendo o que os espíritos de hoje chamam "corrente mediúnica", passavam escarvando o solo, fu-

ribundos, indomáveis, como corcêis sem freio, esplêndidos e vivazes! Que expressava, porém, na sua melodia misteriosa, esse canto pagão? A voz da selva, instrumento de Deus, que soa, estrugue e gorgueia, harmonizando os ritmos variados da natureza; a solfa maravilhosa que ensina a todos os homens, mesmo aos rudes, a beleza da vida, cantábil majestoso, que irradia do seio farto e augusto da floresta portentosa, ora dizendo o assobio sutil e ciciante dos pássaros em revoada, ora o ramalhar dolente do arvoredo em flor ou o bramir cruído, áspero e cataduposo de estabanadas cachoeiras. Música da nossa terra, melopéia prodigiosa!"

Na prosa turbilhonante e nervosa, do escritor de pena poderosa, de estilo personalíssimo, ao mesmo tempo, que, delicado poeta de "Turibulos" está a polpa do autor possante que nos promete para breve as "Memórias" de que já se conhecem curiosos e sugestivos capítulos.

E' que, poeta e prosador, se fundem no mesmo homem, que se tornou expoente da crônica histórica no Brasil, dando-nos uma bibliografia rica e característica. Que procurem ler o seu livro, aqueles que, mesmo gostando de olhar para a frente, não desmerecem os que em homenagem à História, às vezes se detêm "olhando para atrás"...

ENTREVISTA-RELÂMPAGO



(Com o escritor Hugo Bellard, autor do romance «Mulheres dos outros», do livro de versos «Angústia, sonho e pecado» e dos poemas «Ajuricaba, o guerreiro manau» e «A segunda visão de Tiradentes»).

1ª pergunta: — Que acha sobre as últimas eleições para a Academia Brasileira de Letras?

R.: — Foram, naturalmente, como as de todos os tempos, nas quais ingressam, às vezes, até literatos.

2ª: — Qual a sua opinião sobre o folclore brasileiro?

R.: — Considero um ramo especializado da literatura, mais difícil que a simples atividade criadora, pelas exaustivas pesquisas a que obriga. E acho o nosso riquíssimo, embora ainda deficientemente explorado. Se eu fosse a Standard-Esso, daria ao Sr. Luís da Câmara Cascudo, a medalha de Honra ao Mérito, pelo pioneirismo nesse campo.

3ª: — Qual o maior poeta brasileiro de todos os tempos?

R.: — Embora seja regra e bastante humano que cada poeta aspire para si mesmo a esse privilégio, e não obstante já haver quem ande a embandeirar-se para o lado desse título, — continuo a julgar que é Castro Alves.

3ª: — Que juízo forma do Teatro Brasileiro de hoje?

R.: — Baseado no pouco que sei do assunto, e apesar de o baixo nível cultural do nosso grande público ainda garantir melhor êxito de bilheteria para o teatro de chanchada e de coristas nuas, posso assegurar que

o Teatro Brasileiro vem-se elevando muito nos últimos anos, que não se podendo deixar de aplaudir os esforços que, com esse objetivo, fizeram ou fazem a grande Dulcina, «Os Comediantes», «Os Artistas Unidos» e o Teatro Brasileiro de Comédia.

4ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — Que é que você chama esporte? A luta de gladiadores de Hélio Gracie com o Waldemar Santana ou as «sarraladas» do Maracanã? Se não é isso, direi que o esporte é útil, quando praticado a título de higiene, para manter o corpo rijo e sadio. E, se nesse corpo habitar uma alma também sadia, tanto melhor.

5ª: — Que diz da música brasileira de hoje?

R.: — Creio que mencionando, por exemplo, os nomes de Ary Barroso, na música popular e de Francisco Mignone na erudita, já estou dando uma opinião, pois são nomes que todos sabem o que significam.

6ª: — Que diz sobre as atividades da Academia Amazonense de Letras?

R.: — Que ela faz o que pode, paupérrima, num Estado que talvez só o petróleo de Nova Olinda consiga tirar das dificuldades em que se debate.

POESIA.

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido,
do lirismo bem comportado,
do lirismo funcionário público, com livro de ponto,
expediente, protocolo e manifestações de apreço
ao senhor diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar
no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas!
Todas as palavras, sobretudo os barbarismos universais,
todas as construções, sobretudo as sintaxes de exceção,
todos os ritmos, sobretudo os inumeráveis!
Estou farto do lirismo namorador,
político, raquítico, sífilítico;
de todo lirismo que capitula ao que quer que seja
fora de si mesmo.
De resto, não é lirismo.
Será contabilidade, tabela de co-senos,
secretário dos amantes,
com cem modelos de cartas
e as diferentes maneiras de agradar às mulheres etc.
Quero antes, o lirismo dos loucos
o lirismo dos bêbedos,
o lirismo dos clowns de Shakespeare.

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

MANUEL BANDEIRA

BIBLIOTECA

«SÓ DEUS É O MEU JUÍZ» é o diário de uma jovem. O diário de Maria Letícia. Se na vida real Maria Letícia tem outro nome, por certo foi absolvida, pois soube contar a sua história e o seu drama, com elegância e beleza, com graça e estilo. Possuidora de fina sensibilidade, Lucy Maria é uma promessa real para as nossas letras. O seu livro é um poema onde estão impressos os anseios de uma jovem, a quem um casamento prematuro e sem amor, matou os sonhos da mocidade. Editado pela Imprensa Oficial, Belo Horizonte, oferece boa apresentação gráfica. Lucy Maria revela-se uma vocação autêntica no gênero que escolheu.

★

«NA VERTIGEM DA VIDA», é o livro de versos de um dos nossos mais eminentes médicos, professor catedrático, que preferiu se ocultar sob o pseudônimo de Renato Elísio, a revelar a autoria de sonetos e poemas de amor, ungidos de ternura e paixão.

Poeta que segue a escola clássica, seus versos encerram um perfume todo especial, refletindo uma alma sensível à beleza e ao encanto femininos.

Seu livro, que apresenta excelente aspecto gráfico, foi lançado pela editora Aurora.

Vale a pena ler os versos sentimentais de Renato Elísio, mestre na arte de curar e na de exaltar a graça da mulher.



Jucy Mariá

LIVROS RECEBIDOS

«Onde estão os homens?». Romance de Théo-Filho. (Pongetti, editor).

«Elisabete» (contos e teatro), de Raul Azevedo. (Editôra A Noite).

«Fugas» de Simões de Castro. (Gráfica Coringa).

«Noite» de Wanderley Cabral Xavier. (Cataguazes, Minas).

«Brumas de prata» (poesias) de Oswaldo Roscoe. (Belo Horizonte).

«Rosas do meu altar» de Soares Filho. (Clube da Poesia, Belo Horizonte).

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO EN-
TRE OS DIAS 2 E 8 DE JULHO DE 1955
(HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A se-
mana será falha de acontecimentos de
certa importância, mas lhe dará margem
a um bom aliciamento de amizades mui-
to proveitosas para o futuro. As coisas
feitas agora, frutificarão extraordinária-
mente

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Aiaste-se
dos meios políticos nesses próximos sete
dias. Suas tendências poderão ser malè-
volamente exploradas, envolvendo-se o
leitor numa trama perigosa para sua paz
de espírito e até mesmo para sua li-
berdade.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — O novo
período será promissor à organização de
firmas, à constituição de sociedade de
qualquer natureza e à exploração de
negócios em conta de participação. Não
se omita. Procure sempre uma companhia.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Nada de
importante poderá chegar ao seu alcance,
durante a semana em pauta. Contenta-se
com a vulgaridade das coisas e dos
acontecimentos, pois a ambiência astral,
no caso do leitor, será medíocre.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — Um grande
entusiasmo o tomará na vigência desses
próximos dias. O leitor poderá conseguir,
assim, um grande resultado no que em-
prender, principalmente nas especula-
ções e na política.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A semana
será muito favorável, não somente no que
se relaciona aos negócios profissionais,
como também nos empreendimentos novos
a que se entregar. Os dias 3, 5 e 7 se-
rão particularmente benéficos às inicia-
tivas.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Se o leitor
tiver aproveitado bem o concurso de cir-
cunstâncias da semana anterior, poderá
alcançar agora, o desejado equilíbrio,
senão econômico, pelo menos financeiro.
O ambiente dos astros será favorável du-
rante toda a semana.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não se
exteriorize demasiado, não faça pedidos,
não requeira nas repartições ou em
juízo nem solicite empréstimos. Se o fizer,
sofrerá uma grande desilusão. Sua chan-
ce estará nos negócios e na vida sen-
timental.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — A se-
mana será boa para o início de trata-
mento médico e para a obtenção de em-
prêgo. Pode assinar contratos, comprar
ou vender imóveis e fechar negócios a
longo prazo.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — A
expressão financeira da semana será
muito boa. O leitor poderá conceder ou
pedir empréstimos. Seu poder de insinua-
ção estará grandemente aumentado.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Suas fa-
culdades metagnômicas darão o máxi-
mo durante a semana. Não se aconselhe
e recuse as sugestões que lhe forem ofe-
recidas. Aproveite suas próprias intui-
ções, certo de não errar.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — A semana
se constituirá em ótimo período, para
viagens, seja qual for o objetivo das
mesmas e o meio de que se lance mão.
A liquidação dos casos pendentes tam-
bém será muito favorecida.

a vantagem dêle...



é completar qualquer refeição com Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Ele é sabido, pois enriquece sua alimentação
diária com a deliciosa Malzbier da Brahma!
Em seu almoço, em seu jantar ou em seu lanche
não deixe faltar Malzbier da Brahma,
para aumentar os valores nutritivos dos alimentos!
Preparada com malte, de propriedades
revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja
preta de sabor levemente adocicado que
agrada o paladar! Faça como os sabidos
que levam a vantagem de beber
Malzbier da Brahma... complete
você também suas refeições com a
rica Malzbier da Brahma!

em garrafas
e 1/2 garrafas



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

OUÇA as irradiações esporti-
vas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

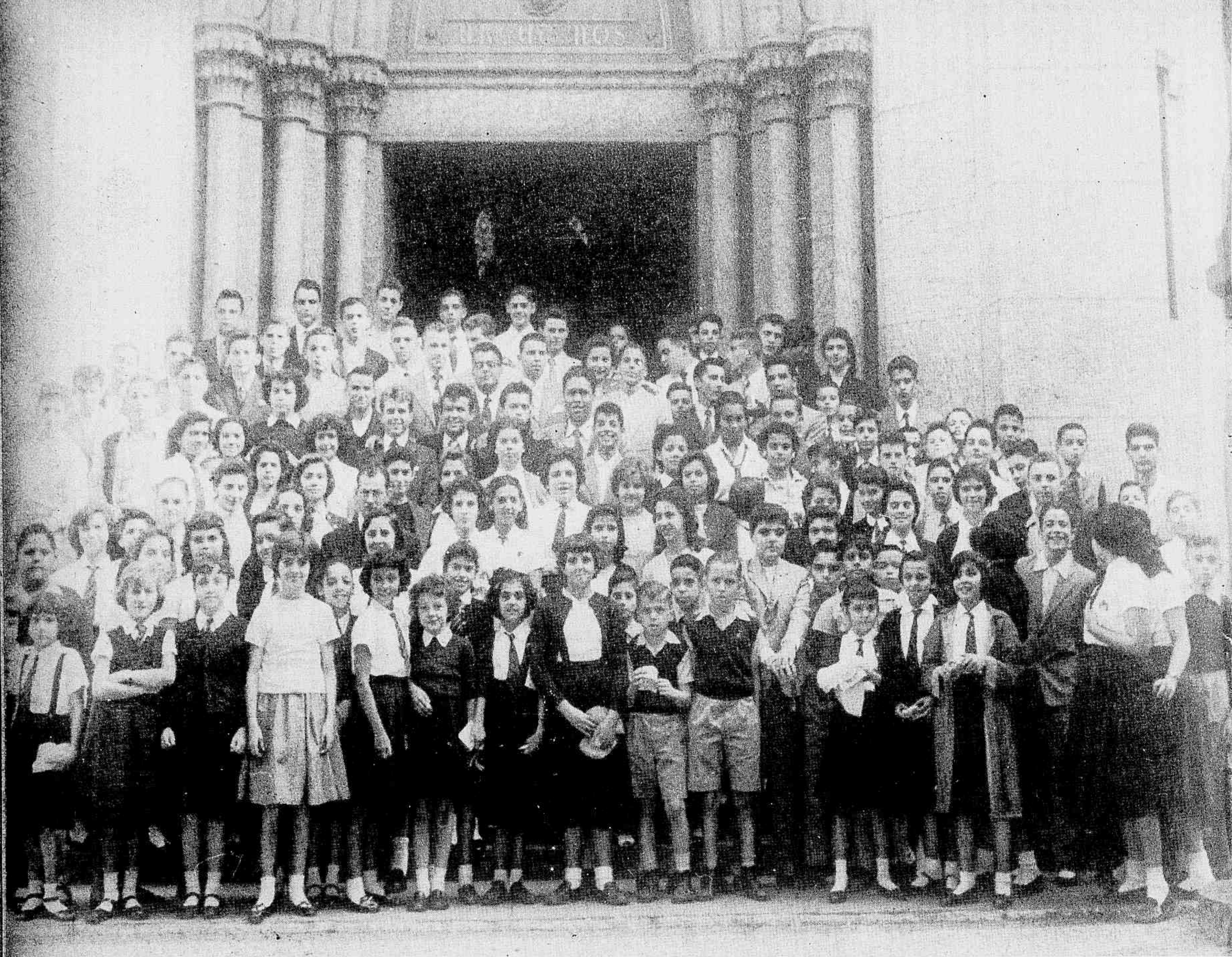
OS NOMES DA SEMANA

Julho, 2	—	Etelvino	—	Deolinda.
" 3	—	Adriano	—	Anaísa.
" 4	—	Fábio	—	Amália.
" 5	—	Ernesto	—	Ernestina.
" 6	—	Adolfo	—	Vilma.
" 7	—	Oswaldo	—	Sebastiana.
" 8	—	Evaldo	—	Silena.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Julho, 2	9° 50' 0"	(Signo do Câncer)
" 3	10° 47' 11"	(" " ")
" 4	11° 44' 22"	(" " ")
" 5	12° 41' 33"	(" " ")
" 6	13° 38' 44"	(" " ")
" 7	14° 35' 55"	(" " ")
" 8	15° 33' 6"	(" " ")

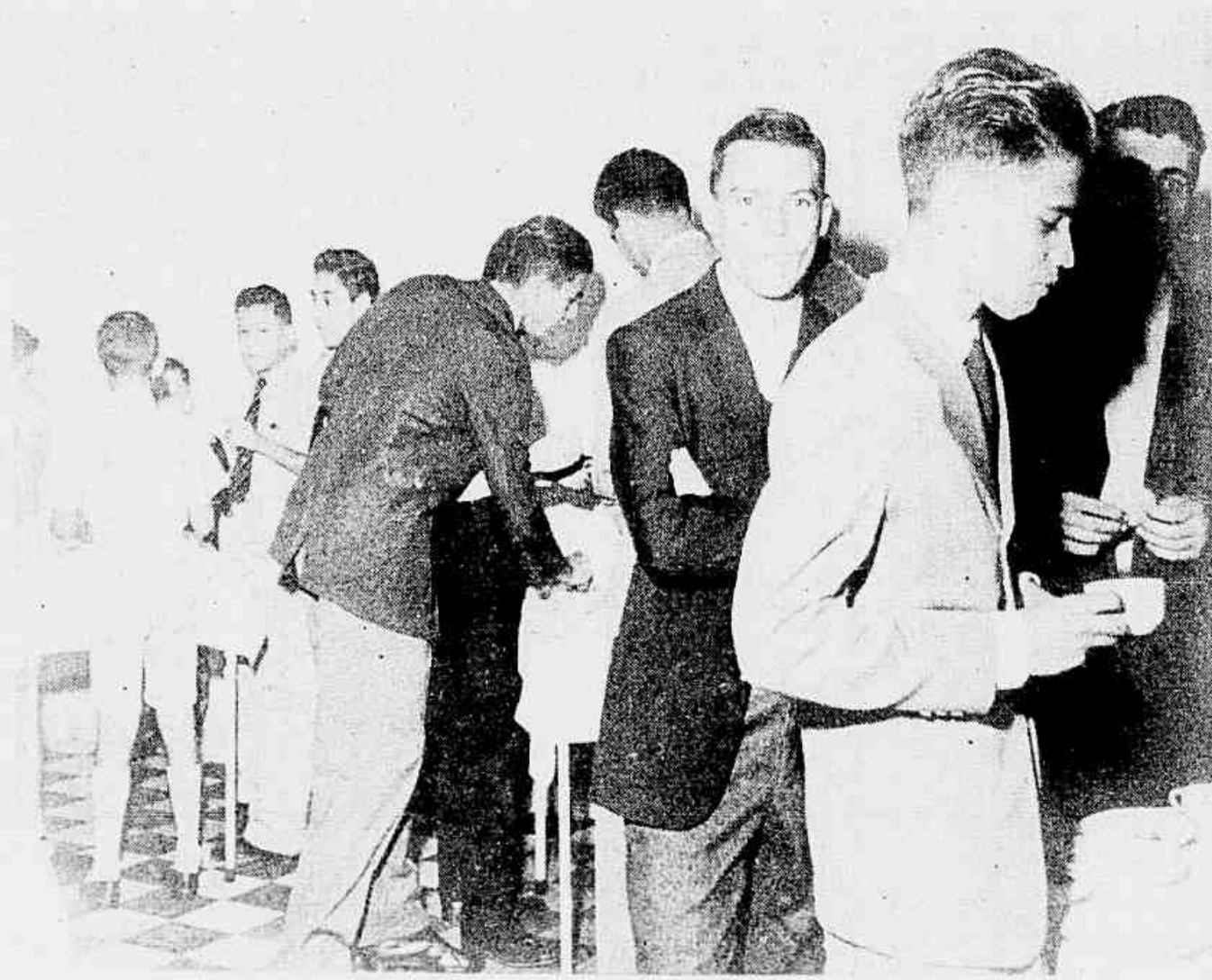


Grupo de alunos nas escadas da Capela da Imaculada Conceição, vendo-se entre eles o prof. Maíra, o organizador da Páscoa, que todos os anos é patrocinada pelo Colégio Anglo-Americano.

FÉ: ELEMENTO BÁSICO DE EDUCAÇÃO



Convidado pelo diretor, dr. Alberto de Almeida Correia, Frei Jaime E. Fajardo O.R.S.A. corta o artístico bôlo comemorativo da bela festa de fé e confraternização cristã.



Os alunos quando no refeitório faziam o «lunch». Tudo muito simples, a alegria dos seus semblantes demonstrava o límpido estado d'alma dos jovens estudantes.

A Páscoa dos alunos do Colégio Anglo-Americano foi mais uma reafirmação eloqüente de fé cristã da juventude católica brasileira, principalmente agora, quando se aproxima o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que se realizará entre nós. Tanto mais eloqüente, quando se sabe ter sido espontâneo o comparecimento de mais de 800 alunos num dia santificado, como o foi o dia 9 p. passado.

O ato religioso teve lugar na Capela do Colégio Imaculada Conceição, localizado também na praia de Botafogo, a poucos passos do Anglo-Americano, e foi oficiado pelo revmo. Frei Jaime E. Fajardo, O.R.S.A., tendo ao mesmo comparecido as famílias dos escolares e professores do educandário, destacando-se a presença do seu diretor, o dr. Alberto de Almeida Correia, que, com a lucidez de sua inteligência, tem se destacado à frente do tradicional estabelecimento de ensino, imprimindo-lhe uma orientação condigna, no sentido de bem preparar os jovens que o freqüentam para um futuro melhor.

Em seguida, foi oferecido no refeitório do Colégio um «lunch» reconfortador, do qual participaram professores, alunos e suas respectivas famílias, tudo num ambiente de muita confraternização e de sã alegria pela satisfação do sagrado dever cumprido. Na ocasião, foi convidado Frei Jaime E. Fajardo para cortar o artístico bôlo comemorativo, sob grande salva de palmas.



Frei Jayme E. Fajardo distribuindo lembranças da Páscoa dêste ano.



O dr. Alberto de Almeida Correia e Frei Jayme E. Fajardo, em agradável palestra com professores do Colégio.

SÓ NO MUNDO

Conto de ÁLVARO ROSADAS

Desenho de DAREL

AUGUSTO Pontes, sentado à sua mesa de trabalho, procurava coordenar as idéias. Impossível concatenar os pensamentos desvaçados que tumultuavam seu cérebro escaldante. Tudo em sua mente era confuso. Chegara, há poucos instantes, da Candelária, onde fôra assistir às missas celebradas por alma da espôsa e de sua filha Alzira, mortas num desastre de avião, quando retornavam de uma viagem.

Sentia, ainda, o calor dos abraços daqueles que lhe tinham ido levar o testemunho de pesar. Mas nada, nada lhe servia de consolo. Excedia a tudo a sua imensa mágoa, o seu pungente sofrimento. Apertava, com vigor, entre as mãos, as têmporas latejantes. Afundava a cabeça entre os braços, e lhe ocorriam as mesmas perguntas, os mesmos pensamentos atropelados:

— «Por que as deixei partir?... Por que, meu Deus?... Para que fôra ceder aos pedidos das duas?»...

Reinava em seu lar paz, concórdia, verdadeira felicidade. Mas ao destino não apraz ver alguém muito tempo feliz. E vieram vindo os tempos em que a desventura imperou, momentaneamente, em seu lar, outrora tão alegre: primeiro a morte dos pais a quem perdidamente idolatrava; depois o desastre em que perdeu a vida o cunhado Carlos, a quem estimava como irmão. A seguir o Sérgio, pequenino ainda, não suportando tenaz e insidiosa enfermidade, cerrou os olhos, deixando os pais imersos em inconsolável desespero.

Passaram-se os anos, os outros filhos cresceram, fizeram-se homens. Viera a segunda guerra mundial, e com ela o apêlo da pátria que chamava os filhos para revidar a afronta recebida. E lá se foram os dois gêmeos, ufanos e garbosos, por ela lutar e por ela morrendo no campo de batalha.

Vivera, daí em diante, exclusivamente para os dois seres a quem mais prezava no mundo — a mulher e a filha. Era, para ele, a única riqueza que lhe restava sobre a face da terra. E essa mesma, o destino impiedoso lhe roubara. Mais uma vez, fôra colhido pela fatalidade, em sua crudelíssima trama.

Ambas professoras, influenciadas por outras colegas, resolveram atender ao apêlo de reconhecida escola de um Estado vizinho, para um curso de aperfeiçoamento, durante as férias de julho.

E, na volta da viagem acontecera aquela fatalidade, o avião acidentou-se, sucumbindo mãe e filha.

Ficara ele, então, só no mundo, sem ter ninguém que o consolasse, ninguém que o acompanhasse naquele doloroso transe... Só no mundo!

Longo tempo permaneceu Augusto Pontes na mesma posição, como se a morte o tivesse imobilizado. Finalmente levantou a cabeça de entre os braços, havia dureza em seu olhar, havia decisão em seu semblante carregado... Ergueuse, e a passos firmes, dirigiu-se ao consultório onde, abrindo um armário, retirou uma seringa hipodérmica. Calma e vagarosamente encheu-a com o conteúdo de uma ampola de violentíssimo veneno. Levantou, em seguida, a manga do paletó e ia consumir o suicídio, quando foi interrompido pelo barulho inusitado de pessoas que galgavam a escada do consultório e em tropel penetravam na sala de espera.

Ouviu a enfermeira atendendo alguém, que em lamentos clamava por ele. Pela voz reconheceu o Giusepi, o jornaleiro da esquina da rua onde mora. Pousou a seringa quando a enfermeira penetrou em seu gabinete.

— Dr. Augusto, a filha de Giusepi foi atropelada. Ela está...

— «Datore, datore Augusto! Salve a «mia figlia»! ela morre, a «mia povera figlia»!...

Nos braços, trazia a filha, seis anos presumíveis, suja e ensanguentada. Na escada, ouvia-se o barulho de muita gente, querendo subir, querendo entrar.

— Feche a porta, Laura, não deixe ninguém entrar!... e o sr. «seu» Giusepi, traga a menina para cá!

Ajudado pela enfermeira, estendeu a menina na mesa de operações e, uma a uma, foi tirando as peças de roupa, rasgadas e tintas de sangue.

E o velho Guisepi não parava de implorar:

— Datore Augusto, salve a mia poverina!... Salve a mia figlia!

— Bem, Giusepi, vou fazer todo o possível para salvar a pequenina. Mas, por favor, ajude-nos! Não se lamente, nem chore! Sua filha não morrerá.

Portiava Augusto Pontes em insuflar um pouco de vida àquele corpo inanimado, quando fortes pancadas fizeram-se ouvir, à porta da sala de espera:

— Augusto, Augusto, sou eu, abre!

— E' o dr. Rogério, ajuntou a enfermeira — enquanto com uma tesoura cortava um punhado de cabelos da pequenina.

— Vá abrir, mande-o entrar, pois vem em boa hora. Preciso muito da ajuda dêle.

Aberta a porta, Rogério irrompeu no consultório. Mas, ante aquele quadro pungente, entreparou.

— Que há contigo? perguntou Augusto, sem interromper o trabalho. Precisas de mim?

— Sim, sim, preciso de ti... ou antes, papai reclama a tua presença.

— Pois sim, irei; mas antes, por favor, ajuda-me aqui, preciso muito que me auxilies.

E ambos, ajudados pela enfermeira, lutaram tenazmente. Enfim, após longos minutos de espera para o bom pai, ouviu êste as animadoras palavras de Augusto.

— Pronto, Giusepi, sua filha está salva. Não foi nada de grave, não houve fratura alguma. Esta sangueira tôda foi de um ferimento na testa e de um profundo arranhão nas costas. Sua filha nada mais precisa do que de um bom descanso. Pode ir em paz, Giusepi.

— «Mio Datore, obrigado... molto obrigado! Deixe que eu lhe beije as mãos!»

Antes que Augusto pudesse impedir o gesto, o pobre pai tomou-lhe as mãos e beijava-as, num transporte da mais sincera gratidão.

— «Molto obrigado, datore Augusto!... Os doutores salvaram mia figlia. Deus lhes dê muitos anos de vida!»

E lá se foi o bom Giusepi, levando ao colo a filha querida, renascida do acidente que sofrera.

— E agora, vamos a nós; que queres de mim? falou Augusto ao amigo. Hoje estou imprestável, meu caro, para nada valho, nada posso fazer pelo teu bom pai!

— Augusto!... bradou Rogério, exaltado. Tu prometeste-me acompanhar; papai precisa de ti, do teu auxílio, da tua assistência médica, que para êle vale mais que tôda a ciência acumulada nos livros; não decepções meu bom pai!

xxx

Ao voltar da casa do pai de Rogério, refletia:

«Eu ainda posso ser útil à humanidade. Continuamente, lhe vinham à mente as palavras do sr. Ernesto, cheias de reconhecimento. Ouvia Giusepi repetindo: «Molto abrigato doutore... Molto obrigado...»

Augusto Pontes ouve ressoarem-lhe aos ouvidos palavras de gratidão de muitos de seus clientes e reflete melhor. Albino, pobre homem carregado de filhos pequeninos, o bom vigário, sempre às voltas com a sua dispnéia, Nelson, o pequenino paralítico e tantos outros entes que, como fantasmas, giravam em torno dêle, pareciam gritar-lhe aos ouvidos: — «Dr. Augusto, viva para nós!... Viva para nós, dr. Augusto!»...

Debruçado na sacada, procurava afastar do pensamento aquelas sombras que o perseguiam; procurava concentrar o espírito nos entes queridos, tão prematuramente desaparecidos. Impossível; voltejando como fantasmas, retornava a legião de espíritos, uns estropiados, macilentos outros, todos sofredores, que lhe imploravam, suplicavam: — «Viva para nós, dr. Augusto... Viva para nós!»

Afastou-se da janela e, junto à mesa de trabalho, quedou-se, extático, ante o retrato da fi-





...ha querida. Fitava-o com carinho, em amoroso enlêvo; quando, de súbito, pareceu-lhe que o retrato se animava, tomava formas precisas, crescia, crescia, crescia muito... mas, bom Deus, que teria sua filhinha nos braços? Na névoa que lentamente se dissipava, vislumbrou sua querida Alzira trazendo ao colo, exangue e ensangüentada uma menina inerte... mas, será possível?... É a filhinha do Guisepe! Sentiu que a sua filha, vagarosamente, dêle se aproximava e, com um celestial sorriso, entreabriu os lábios. Augusto Pontes ouvia, distintamente, a voz da filha adorada que lhe pedia, com lágrimas nos olhos: «Papai, viva para ela!... Viva, somente, para eles, papai!»

Sentiu densa névoa encobrir-lhe os olhos e

procurou com a mão afastar aquela visão. Quando reabriu os olhos tudo tinha desaparecido; sumira a encantadora imagem da filha morta.

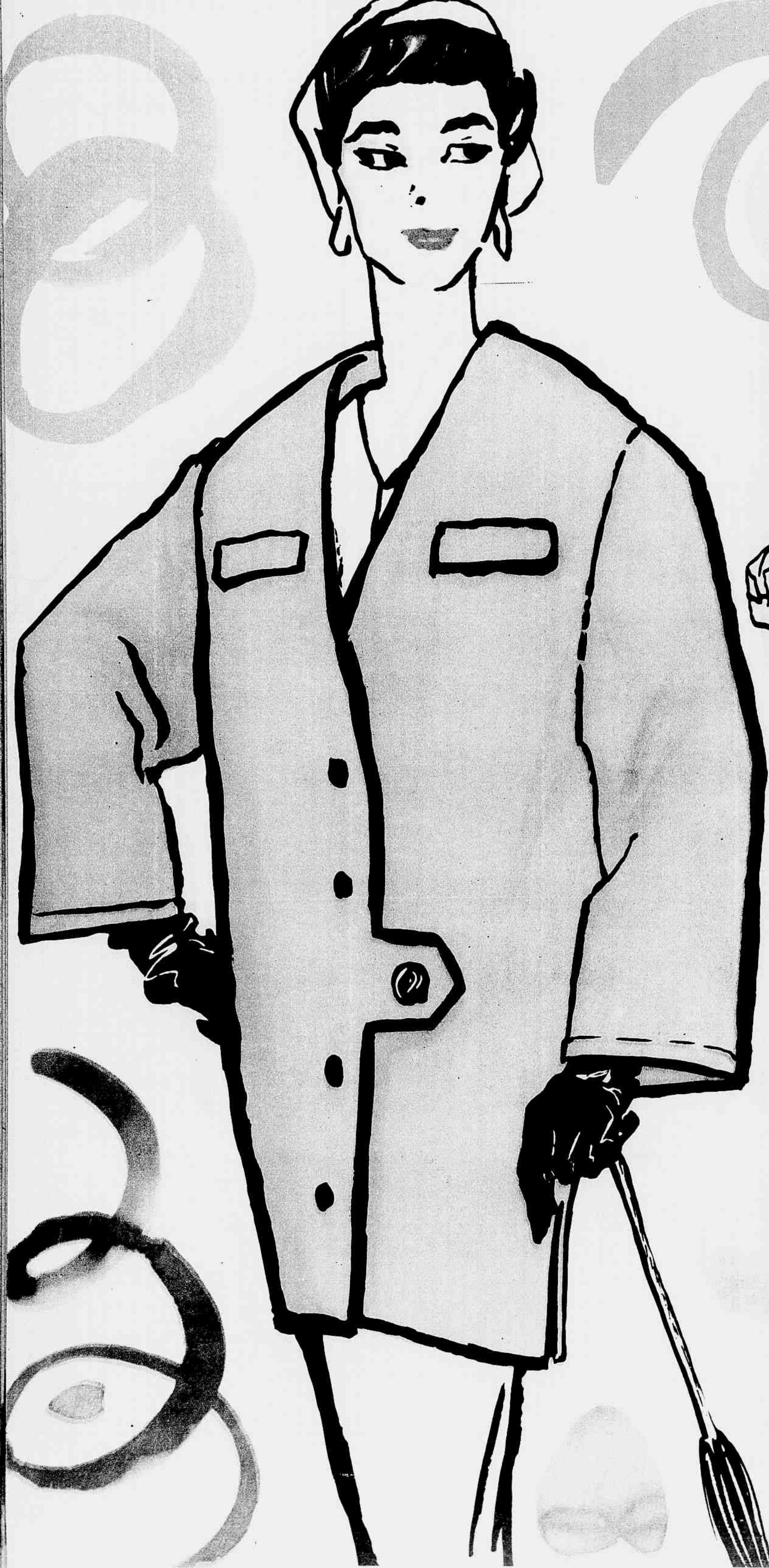
Cambaleante, aproximou-se da pia, onde pela manhã deixara a seringa com que pretendia eliminar-se do número dos vivos. Ela ainda se conservava na mesma posição, como êle a tinha deixado. Trêmulo, tomou-a com cuidado, retirando, em seguida a agulha, e, lentamente, foi deixando cair na pia o líquido mortal.

E em seus ouvidos ressoavam, como uma música distante, as palavras salvadoras: — «Deus lhe dê muitos anos de vida!»... «Eu ainda posso ser útil à humanidade!»... E diante de seus olhos passavam sombras, agora sorridentes, pa-

recendo trazer nos olhos lampejos da mais transbordante gratidão... E as gotas continuavam a cair da seringa. Pelos olhos perpassavam os vultos dos seres tão caros, há pouco extintos; mas, agora, transparecia alegria em seus semblantes, havia luz e felicidade em seus olhares.

Sentiu forte ardência nos olhos: lágrimas sinceras desciam pelo rosto descorado e tombavam na pia, de envôlta com o veneno vagarosamente escoado da seringa.

E vendo-as gotejar, não distinguia Augusto Pontes qual era a gota de veneno e qual era a gota de lágrima vertida pelos seus olhos provinda do mais profundo recôndito do seu coração.



A ELEGÂNCIA DOS DETALHES

• A elegância do conjunto depende, muitas vezes, do detalhe. Nas mulheres verdadeiramente elegantes, com efeito, tão grande importância assume êsse, que passa a constituir um problema à parte, ao qual só o bom gosto pessoal, aliado à experiência de um profissional, conseguem solucionar. Ao apresentar, nestas páginas, algumas sugestões sobre a maneira de como arrematar, elegantemente, um traje de classe, mediante um chapéu original ou um vistoso jôgo de botões, Lauritzen Bern está concorrendo, para o apuro no trajar das leitoras da "REVISTA".





Amélia, sinhá catita, com seu vestido de chita e guarda chuva na mão. Compareceu tôda rica, gaiola em punho, e de fita, a um baile de S. João. Mas cabisbaixa, amolada, Amélia ficou danada por não ter par pr'a dançar. O Zeca seu namorado, não demorava em chegar.



E tudo comentava, qualquer taboço ela olhava, doidinha pr'a se mostrar. A turma, porém, gabola, não lhe dava um «q» de bola, e se deitava a cantar. Amélia ficou surpresa, quando o Barbicha, destreza, com o pinho pôsto de lado, lançou-lhe um olhar vadio, com o seu entrelçado.



Um ôlho vai outro vem, Amélia, como ninguém, sabia namoriscar. Cabeleira desmanchada, calça amarela furada, o Barbicha não podia nem desejava evitar. E com um aceno escondido, dedo em riste impertigado, com jeitinho envergonhado, convidou-a pr'a dançar.



Porém no melhor da festa, quando o romance ia a testa, eis que surge a confusão. O Zeca, de bota limpa, deu o seu ar de graça e pnta, bem na porta do salão. Sinha Amélia apavorada, trocou-lhe um sorriso, cãtada, tentando fingir agrado. Maroto vivo o garôto, o Zeca morou no lance mas não se fêz de rogado...

● O céu anda escuro nesse mês de festas. Os balões estão proibidos, e, não fôsse as estrelas, os festejos juninos perderiam o encanto do seu cenário artístico. Fogueiras, algumas, de quando em vez, iluminam uma rua do Estácio ou um pedaço do Morro do Salgueiro. A batata doce, milho e o aipim deixaram de ser comida de pobre e viraram atrativo, chamariz da "gente bem". Comer milho no Joá, a qual quer hora (da noite) é sempre o pretexto do galã de Cadillac desejoso em levar à namorada para um romance indiscreto no solitário Recreio dos Bandeirantes. S. Pedro! S. João e Santo Antônio! ... Os fogos de artifício fazem hoje alarde da fortuna de um candidato político em noites de eleição ou saúdam os clubes de futebol em sua entrada no campo do Maracanã. São os mesmos fogos que a garotada soltava no meio da rua ou nos quintais embandeirados da casa dos avós. Santo Antônio... dá um jeitinho; casar, atualmente, é tão difícil como casar bem. E o senhor, meu S. João, repare que tudo foi mudado aqui por baixo: a caipira de chita está sendo usada nos bailes de gala dos clubes grã-finos. Agora falta o S. Pedro... Vamos esperar que as coisas melhorem para que o fandango valha o sacrifício gasto na minha fantasia. Texto de HALF — Fotos de A. FERREIRA — Poses de HAYDÉE MIRANDA



...E AMÉLIA CAIU NO FORRÓ



va, doidinha pr'a se mostrar.
e bola, e se deitava a cantar.
ra, com o pinho pôsto de lado,
meu entrelaçado.



a testa, eis que surge a con-
raça e pnta, bem na porta do
orriso, citada, tentando fingir
nce mas não se fêz de rogado...

FÁTIMA Revelação dos Três Pastores

(CAPÍTULO XXIII)

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

INTERESSANTE será relatar esta passagem das Memórias de Lúcia, em que ela descreve o aparecimento de um anjo a ela, Jacinta e Francisco, no ano de 1916 em um dia em que se encontravam brincando na Serra do Aire. Esta aparição foi anterior às de Nossa Senhora e é curioso como a vidente a relata.

Depois de contar que ela e os primos estavam no cimo da serra pastoreando os seus rebanhos como costumavam fazer sempre, tem estas palavras: «A alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direção do nascente uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios de sol. A medida que se aproximava, íamos divisando as feições de um jovem de 14 a 15 anos, mais branco que se fôra de neve, que o sol tonrava transparante como se fôra de cristal e duma grande beleza».

Os pastores olhavam atemorizados e o anjo disse-lhes:

«Não temais. Sou o anjo da Paz. Rezai comigo».

Depois, ajoelhando-se até tocar a terra com a fronte, orou:

«Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam».

Os três primos permaneciam ajoelhados e de repente Francisco sentou-se no chão exausto, dizendo:

«Eu não agüento ficar assim tanto tempo como vocês. Doem-me tanto as costas. Não posso continuar assim».

Os três sentiam-se fracos e aturdidos e principiaram a reunir as ovelhas, a fim de voltarem para a casa, pois escurecia. Lúcia havia recomendado aos primos, que nada contassem em casa.

A partir desse dia a vida tornou-se diferente para as crianças. Viviam sob a impressão de uma constante felicidade. Poucas semanas depois, novamente o anjo voltou a aparecer-lhes.

Estavam, como da vez anterior, pastoreando o rebanho e entretinham-se brincando, quando, olhando para o alto, viram o Anjo bem próximo a eles.

«Que estais fazendo?», disse-lhe ele. «Ora! Ora! Ora! Ora! muito! Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios».

— «Como nos havemos de sacrificar?» perguntou Lúcia.

— «De tudo que podeis, oferecei sacrifícios em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim a paz sobre a vossa pátria. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar!».

Ao terminar estas palavras, o anjo desapareceu.

Passado o primeiro momento de aturdimento, os primos iniciaram os comentários a respeito do fato extraordinário que acaba de se repetir. Lúcia notou então que Francisco nada ouvira do que o anjo dissera, embora o houvesse visto perfeitamente, como se dera da vez anterior.

O menino perguntou:

— «Vocês falaram com o anjo? Que disse ele a vocês?»

— «Não ouviste?»

— «Não. Vi que vocês falavam com alguém. Ouvi o que disseram mas não sei o que ele disse».

No dia seguinte, Francisco interrogou a irmã:

— «O' Jacinta, dize-me tu o que o Anjo disse».

— «Amanhã de manhã to digo. Hoje não posso dizer».

Novamente o pastor voltou a indagar de Lúcia o que havia dito o Anjo. Ela então repetiu-lhe as suas palavras, que no entanto o pequeno não compreendeu bem. Perguntou:

— «Que é o Altíssimo? Que quer dizer os Corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas súplicas?»

A prima tentou explicar-se da melhor maneira possível, no entanto, sentindo que não era

compreendida, pois a todo o momento Francisco a interrompia com novas dúvidas, deixou o assunto de lado.

Lúcia diz que a terceira aparição do Anjo deve se ter dado em setembro de 1916. Estavam brincando na gruta do Cabeço e já haviam repetido por diversas vezes a oração que o Anjo lhes ensinara: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam». Novamente apareceu o Anjo aos pastores, trazendo, desta vez, nas mãos, um cálice e uma Hóstia que deixou suspensos no ar, enquanto se prostava por terra, orando: «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrifícios da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores!».

Depois de repetir por três vezes esta oração, o Anjo novamente tomou do cálice e da Hóstia, dizendo: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus». Da Hóstia, para o Cálice, viram as crianças então, caírem algumas gotas de sangue. O Anjo então deu a Hóstia em comunhão a Lúcia. Francisco e Jacinta, como ainda não haviam feito a Primeira Comunhão, receberam o Cálice para beber por ele. Novamente o Anjo prostou-se por terra e repetiu por três vezes a oração. Pouco depois desapareceu e os pastores permaneceram por longo tempo imóveis, incapazes de qualquer movimento. Regressaram à casa quase sem forças mas com uma sensação de completa felicidade invadindo-lhes as almas.

Dias depois, disse Francisco às meninas:

— «Gosto muito de ver o Anjo, mas não sei o que me acontece depois. O pior é que a gente não pode fazer nada. Não posso nem andar. Não rei o que acontece comigo».

Tempos depois, disse a Lúcia:

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Vários exemplos atestam que a fé na Virgem Santíssima muitas vezes conseguiu mudar o rumo da história. A batalha de Lepanto, a derrota dos albigenses, mesmo a descoberta da América, devem-se à crença inabalável nos poderes de Maria. Quanto ao fato de ter Nossa Senhora escolhido um pequenino lugar de Portugal para cenário de seus mais fulgurantes milagres, deve-se de certo ao fato de muito grande ter sido sempre, entre os lusitanos, o culto mariano. Quanto à Lúcia, em entrevista há poucos meses concedida a alguns jornalistas norte-americanos, falou longamente do temperamento de seus primos Jacinta e Francisco, virtualmente opostos: esse, mais dócil, aquela, voluntariosa. Ambos, contudo, adoravam a música, à qual se entregavam longas horas por dia, Jacinta a cantar e a dançar, Francisco, na gaita de fole.

— «O Anjo deu-te a Sagrada Comunhão. Mas que deu a mim e a Jacinta?»

— «Foi também a Sagrada Comunhão», disse Jacinta, antes que Lúcia respondesse. «Não viste que foi o Sangue que caiu do Hóstia?»

— «Sentí que Deus estava em mim», disse Francisco, «mas não sabia como isso era».

Repetiram então, os três, a segunda oração que o Anjo lhes havia ensinado e permaneceram de joelhos por longo tempo.

PEQUENOS SACRIFÍCIOS

As crianças procuraram cumprir que lhes havia dito e revelado o Anjo. Combinaram então, a todo o momento, fazer pequenos sacrifícios das coisas que lhes fôsse caras, afim de oferecer-las ao Senhor, em reparo pelas faltas cometidas pelos pecadores de todo o mundo.

Muitas vêzes, em casa de Lúcia, a mãe dizia-lhe:

— «Come, Lúcia».

— «Não, quero oferecer sacrifícios pelos pobres pecadores que comem demais».

— «Bebe, Lúcia».

— «Não, para salvar os que bebem demais».

Jacinta lamentava constantemente a perda das almas. Certo dia Lúcia perguntou-lhe em que pensava e teve a seguinte resposta:

— «Penso no que vai acontecer, com tanta gente que vai morrer e vai para o inferno. Que pena ser preciso a guerra e terem eles de ir para o inferno, porque não param de pecar!»

Dizia também: «O Inferno! O Inferno! Como fico triste por causa das almas que vão para o inferno!»

Permanecia por longo tempo de joelhos, repetindo a oração que havia aprendido do Anjo. Em um destes dias, chamou Francisco: «Francisco! Francisco! Vem rezar comigo! É preciso rezar muito para salvar as almas do inferno. Tantas almas vão para lá! Tantas».

«Por que Nossa Senhora não mostra o inferno aos pecadores?», perguntou Jacinta. «Se o vissem nunca mais pecariam e não iriam para lá. Deves dizer à Senhora que mostre o inferno a essa gente toda. Veriam como haviam de converter-se!» (Continua no próximo número)

Por MÁRIO SALGUEIRO

Desenho de RAMÓN



A ARTE DE RECEBER...

NÃO IMPORTA onde você more: uma grande mansão ou um apartamento de quarto e sala, a maneira de receber seus convidados requer a mesma atenção de sua parte. Antes de mais nada, a dona de casa deve estar bem vestida e tratar a todos, dos mais modestos aos mais poderosos, como se fôssem o Presidente da República. Deve cuidar do bem estar de todos os seus convidados e, para isso, é preciso que seja organizada.

Ocupe-se pessoalmente do cardápio, ainda que tenha uma cozinheira perfeita de forno e fogão. Atenção para não oferecer as mesmas coisas às pessoas que já foram convidadas de outras vezes. (Se não confia em sua memória tenha um caderninho e tome nota de cada vez. Também anote as predileções e ojerizas individuais). Se o senhor X não suporta queijo, não

prepare para esse dia soufflé de queijo, nem pudim de queijo. Se a senhora Y sofre do fígado evite frituras.

Ponha uma toalha e guardanapos limpos na mesa e não se esqueça das flôres, que não devem faltar. Cuide que a sala esteja bem iluminada. A meia luz provoca tristeza entre os convidados, e por isso não favorece o bom êxito da reunião.

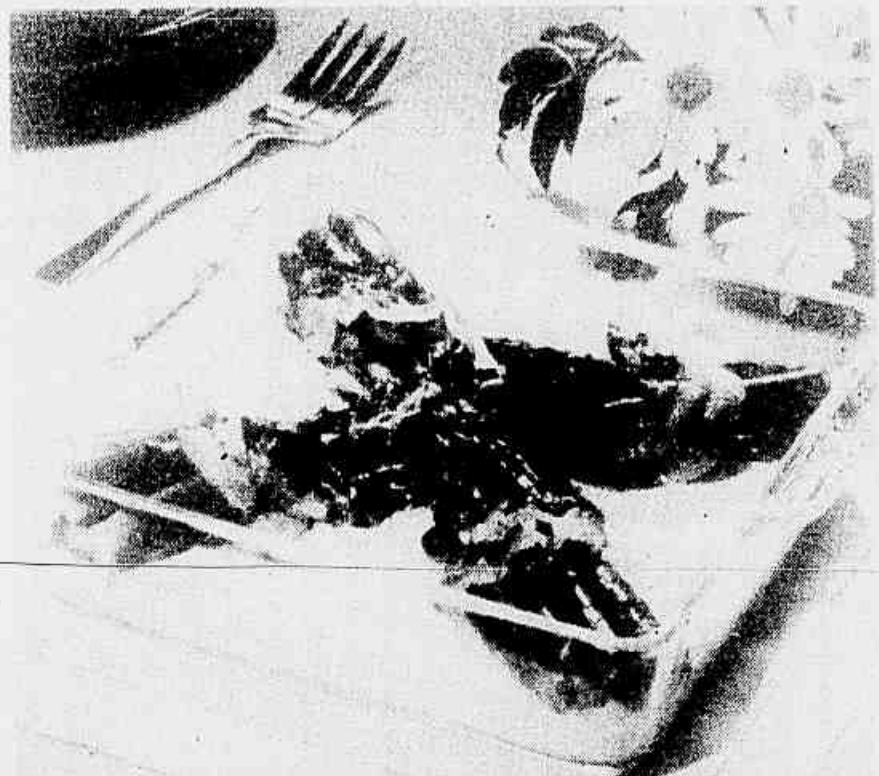
Os donos da casa podem sentar-se nas cabeceiras (à maneira inglesa), ou no meio, dos lados (à francesa). O maior ou menor luxo da louça e talheres dependem das possibilidades de quem recebe, mas é evidente que se deve usar o que se tiver de melhor. Além da água, uma outra bebida deve ser servida: vinho ou cerveja. Ponha, pois, dois copos diante de cada convidado.

O cardápio deve ser bom, mas não dar a impressão de excepcional, nem excessivo. Num jantar de etiqueta rígida a dona de casa não deve se levantar da mesa, porém, se esse não é o caso, e se vê que a criada não dá bem conta da situação, pode pedir licença e ir ela própria buscar alguma coisa que falte, para não fazer esperar os convidados.

Naturalmente, convidam-se juntas pessoas que já se conhecem ou que tenham algum interesse comum; que possam conversar entre si, sem se aborrecerem. Qualquer início de discussão deve ser cortado com diplomacia. A dona de casa não pode demonstrar nunca que está cansada ou aborrecida, mas deve entreter-se com todos sem preferências individuais, sempre amável e sorridente.

SUGESTÃO
PARA O LAR

Um modelo muito interessante de mesa com tampo plástico e modernos pés de ferro laqueado, combinando com cadeiras de encosto recurvado, forradas com tecido grosso, feito em tear de mão (o que está muito em moda). No mesmo estilo é a pequena «cristaleira de parede», com porta de correr de um lado, e uma série de gavetinhas e prateleiras de outro. Tudo muito decorativo, e contrastando com a cortina em voil estampado essencialmente tradicional.



WEEK-END NA COZINHA

Um prato de «entrada», muito fino — e delicioso! — é este de «aspargos com bacon». Fará honra a um jantar elegante.

1 — Cozinhe 24 talos de aspargos, e corte-os todos do mesmo tamanho. Separe-os em feixes de 6, e envolva cada feixe numa fatia de bacon cozido.

2 — Corte 2 fatias de torradas (de pão de fôrma) em tiras, e forre o fundo de uma fôrma de pyrex. Coloque os 4 feixes de aspargos por cima, em cruz, como na fotografia.

3 — Prepare um molho branco, usando creme de leite. Cerca de 2 xícaras. Quando bem quente, tire do fogo e junte uma xícara de queijo de Minas, ralado, e um pouquinho de molho inglês. Misture e ponha por cima dos aspargos e torradas, na fôrma de pyrex.

4 — Asse em forno moderado, perto de 15 minutos. Sirva bem quente. (A receita é para 4 porções).

NOTINHAS ÚTEIS

★ **PUDINS E BOLOS** ficarão mais bem cozidos se ao pô-los no forno você cobrir a fôrma com um papel encerado, ou com papel grosso untado de manteiga.

★ **OS BALDES DE LIXO** se manterão sempre limpos se você forrá-los com jornal. Todas as vezes que despejar o lixo ponha fora também o fôrro, e mude para outro limpo.

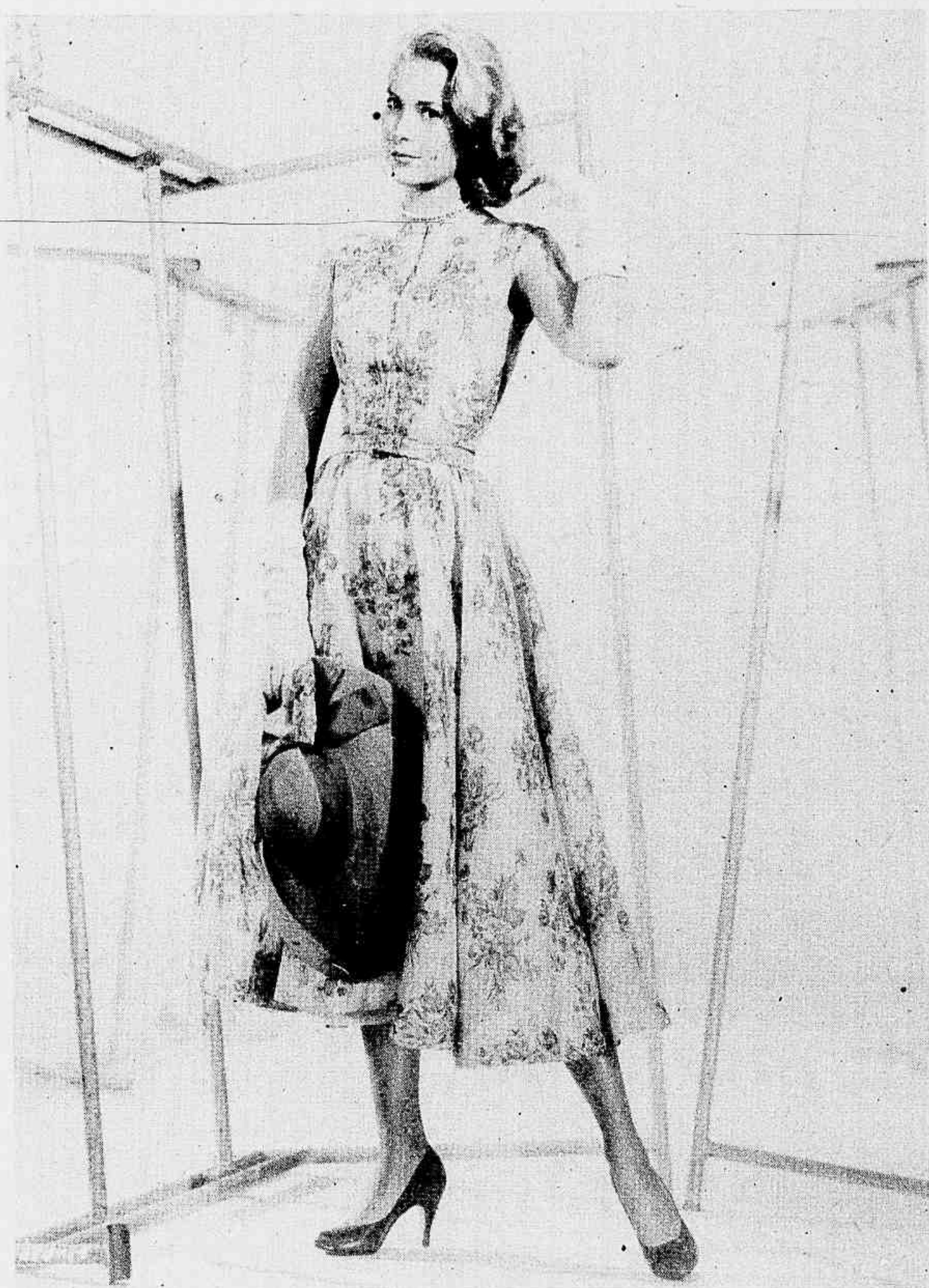
★ **AO PASSAR CALÇAS DE HOMEM** — de lã ou tropical — use entre esta e o ferro um pedaço de papel impermeável. É melhor ainda que usar um pano. O papel transparente permite ver se as pregas estão bem marcadas e, se amarelar é sinal de que o ferro está muito quente.

★ **PARA CONSERVAR OS TAPETES**, evitando que sejam atacados pelas traças, estenda-os sempre sobre uma camada de jornais velhos. A tinta com que se imprime os jornais afasta esses animaizinhos tão prejudiciais.

★ **PRATOS ENGORDURADOS** — A receita é simplíssima para se lavar com mais facilidade pratos e xícaras engordurados: basta pôr na água uma colher das de sopa de vinagre.

★ **MÓVEIS LAQUEADOS** — Devem ser lavados com água e sabão. O brilho se dá depois com cera branca, ou com um pouco de vaselina comum.

UM POUCO DE BELEZA



Gracie Kelly (Paramount)

SEJA "ATRAENTE"

● Todas, sim, **TODAS** as mulheres podem ser atraentes!... Existem relativamente poucas que podem vencer um concurso de beleza, mas são milhões aquelas que com um bonito penteado e um mínimo de cuidado diário tornam-se encantadoras. Antes de mais nada, mire-se num espelho grande... que tal sua silhueta? Umas curvas de mais outras de menos, mas você já sabe que tem que fazer alguma ginástica. Mais importante, porém, é conservar sempre o corpo em boa posição: cabeça erguida, ombros retos, barriga para dentro. Aprenda a se sentar direito: no fundo da cadeira, com as costas retas e ambos os pés no chão. Com algum esforço você habituará o corpo a estar sempre na posição correta... e verá a diferença que faz!

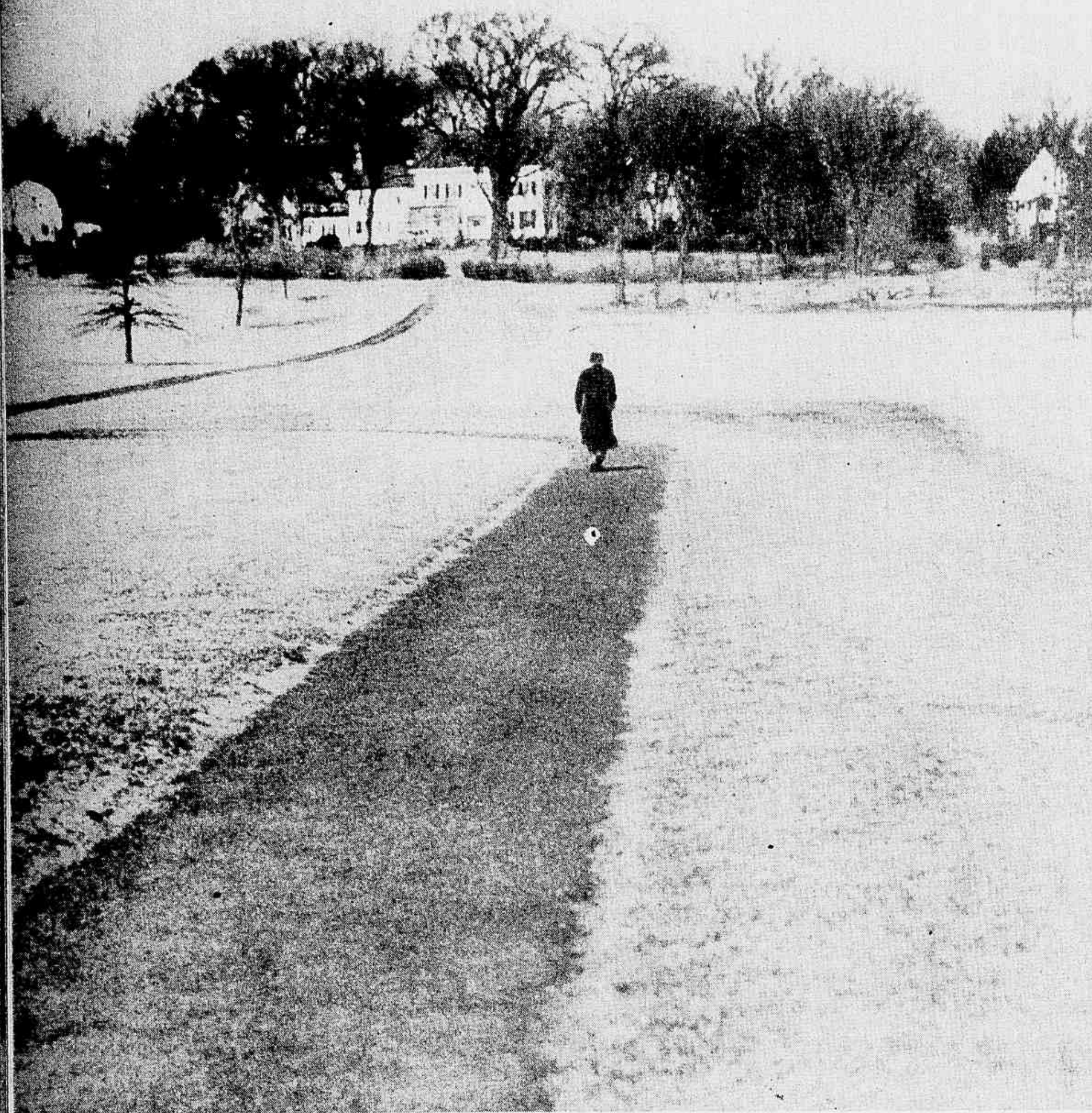
Outro ponto básico: a limpeza. Mulher nenhuma parecerá atraente se não estiver limpa, da cabeça aos pés, incluindo a vestimenta. Não use golas empestecidas pela poeira do asfalto, sapatos que não vêm a escova há muito tempo, vestidos manchados. Poucos minutos por dia são suficientes para conservar todas as suas coisas em boas condições. Ou, então, reserve uma tarde por semana para passar em revista todo seu guarda-roupa: coser bainhas, pregar botões, passar saias, limpar sapatos, tirar manchas, etc.

A limpeza do corpo lhe ocupará poucos minutos diários. É importante para a beleza da cutis que seu rosto esteja bem limpo ao deitar. Também habitue-se a escovar os cabelos todas as noites por um minuto. Lave-o tantas vezes quantas forem precisas.

E suas mãos? Apare as unhas, empurre a cutícula e, se tiver tempo para conservar o esmalte sempre em condições use-o. Senão, é preferível não usá-lo, ou adotar um incolor. Nunca aplique a maquilagem sobre o rosto sujo ou sobre a pintura antiga. Lave o rosto, use uma boa base, e pinte-se com cuidado e discretamente. Sombras para os olhos, máscara e maquilagem carregada só para a noite, e assim mesmo em ocasiões especiais.

Nenhuma maquilagem, porém, poderá realçar tanto a sua beleza quanto oito horas de sono bem dormido todas as noites e exercícios ao ar livre. Aliados a um regime alimentar apropriado, constituem o melhor para a saúde do corpo, a beleza da pele e dos cabelos, e conservação de uma silhueta sempre elegante. Seja constante nos seus cuidados de beleza. É inútil que se anime por um ou dois dias e depois passe outros desleixadamente. Leve-os a sério, como um dever a ser cumprido diariamente.

Por êsse Mundo de Deus



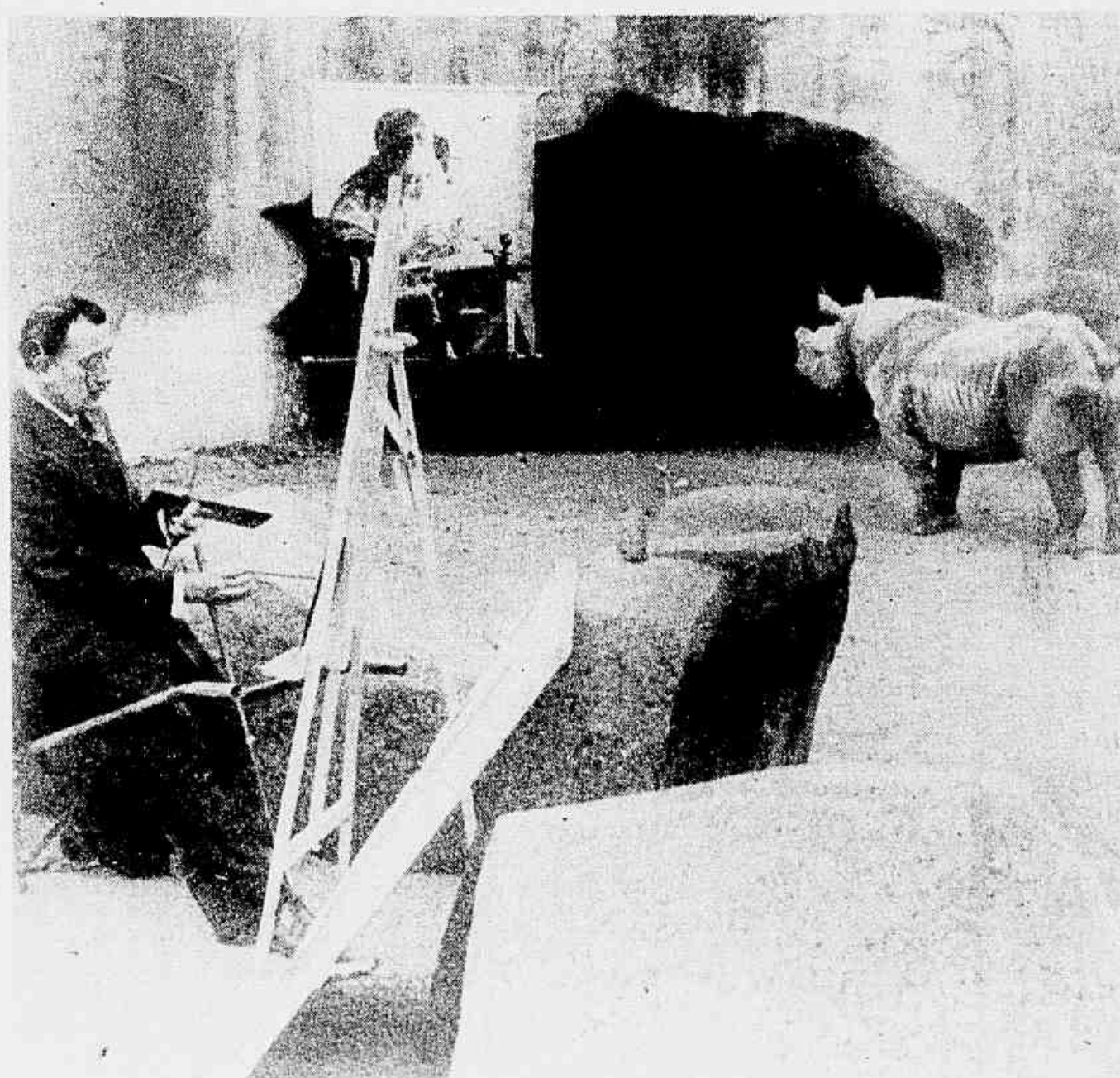
ALBERT EINSTEIN, o grande cientista recentemente falecido, aqui aparece caminhando, em meditação, pelo imenso parque da Universidade de Princeton. Foi essa uma de suas últimas fotografias e certamente das mais significativas: o gênio é um oásis que caminha indiferente ao deserto.



EIS INGRID BERGMAN, fazendo compras em Roma, após o retorno de sua longa excursão pela Europa, quando representou com sucesso em vários países a «Jeanne D'Arc au Bucher».



ÊSSE PEREGRINO construiu para si mesmo um pequenino templo, numa das ruas de Calcutá. Ei-lo no «interior» do mesmo, fazendo suas preces a uma infinidade interminável de deuses indianos, entre os quais Siva.



SALVADOR DALÍ, o discutido pintor espanhol, um dos expoentes do surrealismo, aqui aparece no Jardim Zoológico de Vincennes, pintando(?) um rinoceronte. A reprodução de Vermeer de Delft é para atrapalhar.



UMA VEZ POR ANO, em 8 de maio, uma jovem de Orleans representa o papel de Joana D'Arc. Assim, à frente de imenso cortejo, atravessa a cidade. Coube êsse ano a distinção à bela Mlle. Marcelle de Vandières.

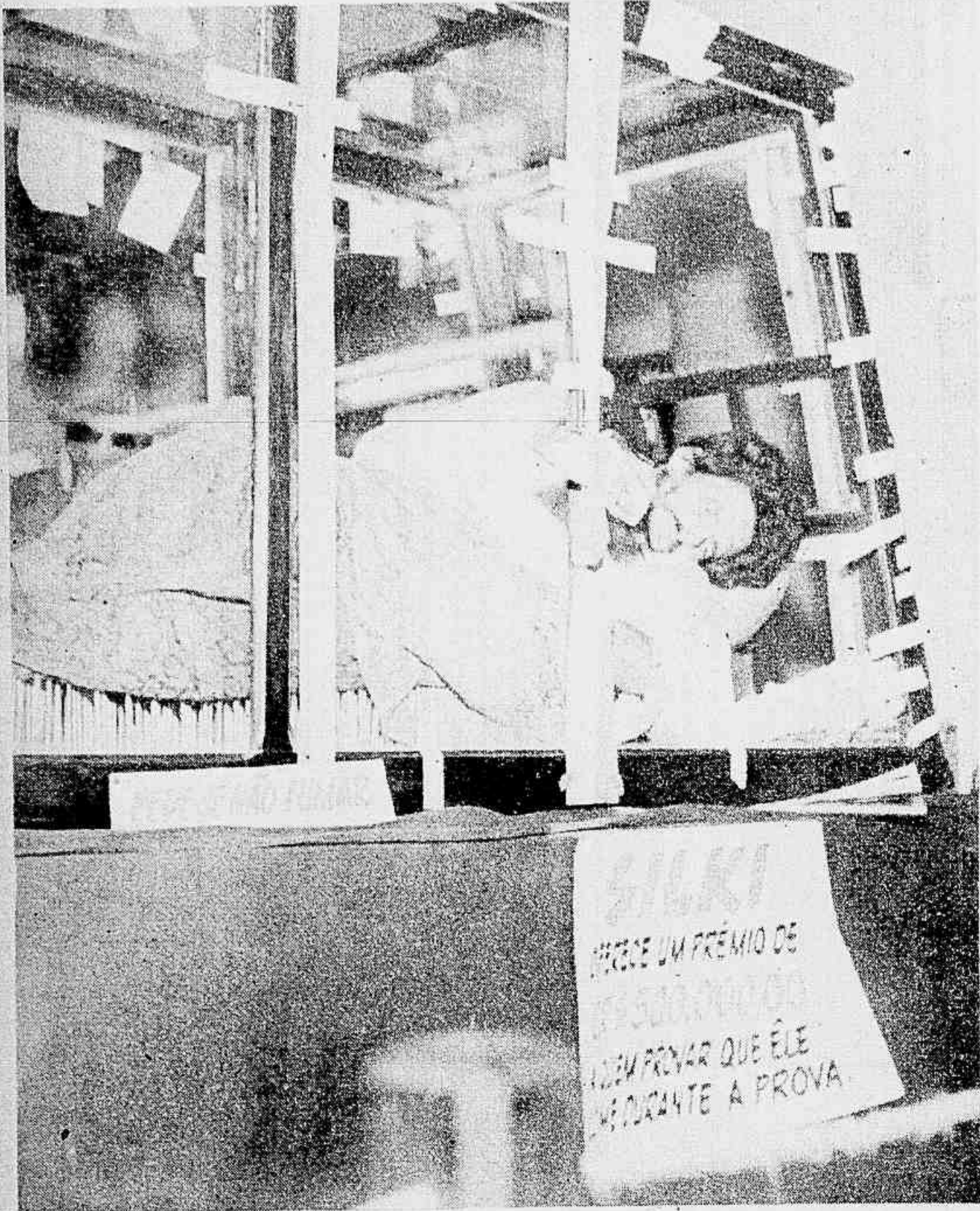


AQUI APARECE, em dois flagrantes, a maior dançarina acrobática do mundo: a formidável Chiquita, que atualmente se exhibe nos Estados Unidos, com êxito inaudito. Sua plástica belíssima é difficilmente igualada.



LOLLOBRIGIDA, sentada sôbre a carroçaria de um automóvel, quis dar recentemente, em Cannes, uma prova pública de seu amor ao marido, e, pespegou-lhe o beijo acima. Vejam a cara antipática do felizardo.





AO APROXIMAR-SE O FIM DA PROVA :

Mordido pelas cobras e martirizado pela fome, «Silki», o faquir brasileiro, definha dia a dia — A opinião do médico que o assiste — Confidências do homem que já é campeão sul-americano de jejum — Vai comprar uma fazenda e abandonar o faquirismo, após a prova a que se está submetendo — Só bebeu meio copo d'água em 47 dias — «Silki», agora que deixará de ser faquir, confia ao repórter alguns segredos de profissão — Calcula que está perdendo 10 anos de vida, com a prova que realiza — O fracasso de «Khaasman», o jejuador de Copacabana que o desafiou e desistiu antes de completar trinta dias.

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

Fotografias sensacionais obtidas pelo repórter, na madrugada do dia 14 último, quando «Silki» atacado pela cobra, com o braço sob forte pressão, tenta dominá-la. Na foto em baixo, o momento exato do «bote» da jibóia.

O FAQUIR (DO CINEAC)

«REVISTA DA SEMANA» voltou ao «Cineac Trianon», para uma nova reportagem com «Silki», o faquir brasileiro que está tentando bater o recorde mundial de jejum. Para fazer o trabalho anterior, o repórter passou 24 horas, de pé e máquina fotográfica a tiracolo, ao lado do jejuador, conseguindo obter sensacionais flagrantes do ousado moço que em 47 dias tomou apenas meio copo d'água. Agora, em apenas 19 horas, na mesma situação, o jornalista teve a sorte de testemunhar e documentar fatos mais interessantes ainda: «Silki» sendo atacado e mordido pelas cobras, enquanto sua esposa, num altar improvisado, rezava para que o marido obtenha aquilo que é o maior ideal de sua vida — o título de campeão mundial de jejum.

Jovem cheio de vontade, «Silki» é também um bom amigo da imprensa a quem, segundo ele, deve em grande parte o sucesso de sua vida, pretendendo, por isso mesmo, ao abandonar a vida de faquir, oferecer um churrasco aos homens da imprensa.

Foi o que contou ao repórter alta madrugada, (dia 14 do corrente) o gaúcho jejuador de 36 anos de idade.

● ESTÁ DEFINHANDO, INFELIZMENTE

O objetivo das reportagens que a Revista vem publicando a respeito de «Silki», é mostrar ao público um ângulo diferente da vida, ou seja, o estranho procedimento daqueles que abraçam o ioguismo, que consiste no domínio da matéria pelo espírito. «Silki» é uma dessas pessoas. Forte e dominador, o moço brasileiro vem-se matando de maneira irrepreensível: inicialmente tomava laranja e chá, três ou 4 vezes por dia; agora que seu estômago está quase fechado, suprimiu até os goles d'água, sendo sua alimentação (se é que se pode dizer que isso é alimentação) constituída tão somente de um copo de chá-mate, e meio de laranja, em cada 24 horas.

Por isso mesmo «Silki» está delirando, já sentindo dores horribes pe-



O médico assistente de «Silki», dr. Haroldo Costa, quando o examinava, constatando, na presença do repórter, que o faquir se achava com febre. A esperança é o fortíssimo coração do jejuador.



O faquir brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul, quando sorvia um pouco de limonada. «Silki», vem aliás diminuindo gradativamente os líquidos, porque seu estômago está muito contraído.



ESTÁ PERDENDO AS FÔRÇAS ▶



"SILKI", APÓS BATER O RECORDE MUNDIAL DE JEJUM, PRETENDE ABANDONAR A PROFISSÃO.



Lourdes, uma fã do faquir, faz-lhe perguntas. «Silki», embora desaconselhado pelo médico, a todos atende, justificando-se: «Eles pagaram...»



«Silki» lê um exemplar da «REVISTA DA SEMANA», onde recentemente saiu uma reportagem a seu respeito, e agradece o apoio dado.



A moça que conversa com «Silki», Rossana, vai fazer uma prova de jejum. Igualmente gaúcha, quer provar que as mulheres têm muito «tutano».

lo corpo, ao mesmo tempo em que não consegue dominar as cobras que vez ou outra o atacam. Mordido 10 vezes numa única noite, «Silki» chegou a gemer forte quando uma das gíbias apertou-lhe um dos braços, quase o quebrando. Sua temperatura, que era de 35,5, passou a ser agora de 37°, pulso 76, sinal evidente de que, no ambiente em que se encontra, o faquir se acha com febre após 47 dias de jejum.

● A OPINIÃO DO MÉDICO

O médico assistente de «Silki» é o dr. Haroldo Costa, que entrevistado pela nossa reportagem, exclamou: «O coração deste homem é um cerne. Confio em que chegará aos 93 dias, dadas as suas condições físicas excepcionais. A crise atual será superada; o que pode acontecer é um imprevisto — um colapso, por exemplo, conforme aconteceu a um francês que recentemente morreu durante uma prova de jejum, justamente quando suas condições físicas eram excelentes».

● 19 HORAS AO LADO DO FAQUIR

Chegamos ao «Cineac Trianon» às 15,30 horas do dia 13 do corrente, justamente quando «Silki» chegava a meio caminho de sua prova. Muita gente olhava o faquir, estando também presentes sua esposa e o repórter de uma revista que está também fazendo a cobertura do acontecimento, e que dorme diariamente de meia noite às seis da manhã. Como o havíamos fotografado, juntamente com o seu fotógrafo, quando sonhavam com os anjos, pediu-nos aquele colega que disséssemos ao público que ele não é faquir, e que justamente entre meia noite e seis horas, é a hora de seu repouso, acrescentando: «quem não pode dormir é o meu fotógrafo...»

● MEIA HORA MAIS TARDE

Às 16 horas, chegava ao repórter desta Revista uma ameaça de um colega de imprensa: o rapaz exigia um deslôço pessoal por ter sido surpreendido dormindo no exercício de sua profissão. Por isso mesmo, comunicamos à direção de sua revista o sucedido, afim de evitar complicações. Resultado: não houve agressão, mas o jovem fotógrafo (Rubens Américo), conseguiu bater um recorde inédito: dormiu 7 em 5 horas de plantão, e novamente foi fotografado.

● O OUTRO FAQUIR FRACASSOU

Falamos na reportagem anterior no faquir Khaasman, que em Copacabana também jejuava, num desafio a «Silki». Mas apesar de mais forte, Khaasman fracassou antes do 30º dia, conforme prevíamos, e dando a mão a palmatória foi ao «Cineac» cumprimentar o rival, entregando-lhe na ocasião uma faixa... e os «pontos», pois decidiu abandonar a profissão de faquir.

● MADRUGADA. ENTREVISTA COM «SILKI»

Até uma hora da manhã, nada aconteceu de importante. Apenas a visitação pública, que aliás vem aumentando, o que nos leva a fazer nova estimativa e acreditar que a exibição de «Silki» chegará a render pelo menos 4 milhões de cruzeiros. Às duas horas, quando menor se tornou o movimento, resolvemos ouvir a palavra de «Silki», cuja voz está agora mais fraca que da vez anterior em que o entrevistamos. Disse-nos ele que se sente em condições de resistir à prova, mas nossa impressão é de que o faquir baterá o recorde mundial que é de 82 dias, não atingindo, porém, o 93º, como deseja. Isto, se conseguir manter o seu estado físico atual e também se não houver um colapso.

● CONFIDÊNCIAS

«Silki» contou-nos episódios curiosos de sua vida, chegando mesmo a revelar ao jornalista alguns segredos de sua arte, como isto por exemplo: «Você já ouviu falar de pessoas enterradas vivas, e também de pessoas que teriam passado 20 dias enterradas, pois não? Eu vou lhe contar: É impossível a quem quer que seja passar 20 dias enterrado, seja embora o melhor iogue do mundo. E sabe porque?

— Porque somente é possível a um faquir passar 12 dias sob a terra, pelo motivo que explico: o enterramento é científico. Primeiramente temos que fazer exercícios de respiração. Chegamos a um controle tal que se nos torna fácil passar horas sem respirar. Pois bem, de acordo com as regras do faquirismo, a sepultura em que nos enterramos é uma sepultura comum, de 7 metros de profundidade, e 80 centímetros de largura. Isto é um segredo que lhe vou revelar, e que muita gente ignora: Há oxigênio suficiente, dentro de uma sepultura, para um homem treinado passar 12 dias. A porosidade da terra, somente o absorve depois desse

Fotografia sensacional: a gíbia salta sobre o faquir. Duas horas ficou o repórter, de máquina em punho, ajudado pelos policiais, para bater, através do vidro da urna, as fotografias que publicamos.



UM FOTÓGRAFO BATE NOVO RECORDE: — EM CINCO HORAS DE PLANTÃO — SETE DE SONO.



O fotógrafo de uma revista (R. Américo), dormindo, na madrugada do dia 14 do corrente. «Silki» e os policiais presenciaram o «flash».



Eis a tabuleta com as indicações do estado de saúde do faquir e do número de dias que já venceu e que terá que vencer, jejuando, é claro.



O mesmo fotógrafo, profundamente adormecido, na madrugada do dia primeiro do corrente mês. Trocou o faquir pelos seus sonhos...

tempo. Naturalmente que um homem comum não suportaria 5 minutos, porque consumiria o pouco oxigênio num espaço pequeno de tempo. Nós, os faquires, respiramos de duas em duas horas até, e controlando àvaramente o oxigênio, resistimos até 12 dias, conforme já disse.

— Não é possível haver contratempos, «Silki»?

— Naturalmente; certa vez, em Pôrto Alegre, a minha sepultura desmoronou-se e eu ia ficando asfixiado. Mas a coisa foi percebida pelos que estavam em cima. Fui retirado quase já sem vida.

— Houve outro acidente grave em sua vida?

— Houve. Na Venezuela, uma sucure me quebrou as costelas. Fiquei sozinho na urna, numa prova de jejum com as cobras, quando a dita sucure me atacou. Enroscou-se-me e o resultado foram dois meses de hospital, entre a vida e a morte.

— Outro acidente além desse?

— Perfeitamente, também em Pôrto Alegre. Ao atravessar o corpo com uma espada, cometi um erro e perfurei os intestinos e os rins. Fui salvo pelo dr. Moacir Luteris, graças a uma operação maravilhosa (e mostrou a cicatriz).

— Em que lugar aconteceu isso?

— No picadeiro do circo «Rostan».

— Mais alguma coisa interessante, «Silki»?

— Bem, eu desejava esclarecer que a cama de pregos foi invenção minha, há 20 anos atrás. E queria também que você avisasse ao público que após a minha prova, uma bonita discípula minha vai tentar bater o recorde mundial de jejum feminino. Trata-se da jovem Rossana, loura, olhos verdes, uma beleza de menina e de caráter.

— «Silki», você pretende comer no dia em que sair daqui?

— Se eu pudesse, claro que comeria de preferência um churrasco bem gordo, com farofa, ou um naco de carne de cabrito (os olhos do faquir fuzilavam). Mas acontece que somente 60 dias após a prova, poderei alimentar-me normalmente. Quando sair daqui, somente injeções de vitaminas e soro, tomarei. Depois de 15 dias, poderei tomar uma colher de sopa. Aumentarei a alimentação à proporção que o estômago for-se dilatando, pois, como já lhe disse anteriormente, eu sou, agora, um homem praticamente sem estômago, tão contraído ele se acha.

— Quando ficar bom, que pretende fazer?

— Vou deixar a profissão, para não morrer. Além disso, estou cansado de sofrer. Comprarei uma fazenda e passarei lá os meus dias, criando bichos e... filhos.

— Alguma coisa o está torturando?

— Caímbas horríveis, o mau cheiro das cobras e a fome, é claro.

— A maior tortura é a fome?

— Não. Nos primeiros dias, a gente sente muito, mas, à medida que os dias passam, a fome dá lugar a outras torturas, cessando também a vontade de beber água, ou qualquer coisa. O público fala que eu bebo um ou outro gole de chá e laranjada. Acontece que é um sacrifício, uma coisa assim como tomar um ácido, o ato de beber alguma coisa, sem comer, após o 30º dia. Bebo essas coisas para manter o metabolismo nasal, e também para evitar o escorbuto, e mais outras coisas, mas que eu goste... Quem me dará poder sobreviver sem os líquidos!

— Você tem feito outras provas além das já mencionadas?

— A crucificação. Passo até 25 dias, crucificado, vivo, assim como Cristo ficou um dia e meio. Também acompanho a luz solar, em seu ciclo de 12 horas, sem piscar. Mas tais provas eu não faço por dinheiro, mas para a imprensa somente, porque o sacrifício é horrível, sacrifício que nenhum dinheiro paga.

— Mas alguma coisa?

— Nada; exceto u'a mensagem, questão de promessa.

— Do que se trata?

— É o seguinte. No ano passado, eu visitei a cidade de Pouso Alegre, em Minas Gerais. O povo não me queria deixar sair da cidade. Gostavam muito de mim. Por isso, tive que fugir após 2 meses de espetáculos. Por isso, eu queria dizer a esse povo que não me esqueci deles, e conforme prometi, antes de deixar a profissão, irei a Pouso Alegre, cumprindo um dever moral.

● AMANHECE. OS GUARDAS NÃO DORMIRAM

Quase de manhã, e os repórteres que fazem a cobertura para uma revista do Rio, ainda dormiam. Foi quando, sob os olhares de «Silki» e do guarda civil Erotides Rocha, de nº 1.904, fotografamos o jovem candidato a fotógrafo, que mais uma vez dormia. Justiça seja feita aos guardas, que desta vez permaneceram acordados, e bem acordados.



Outra foto curiosa de uma das cobras que atacou «Silki», faminta, talvez porque não tenha feito pacto para tomar parte no jejum do faquir... que passou mau quarto de hora, fraco como está, contado!

Termas de
LINDOIA
Serra Negra.



Pelas suas famosas águas radioativas, clima ameno e paisagens deslumbrantes, Lindoia e Serra Negra são ideais para passelo ou tratamento. O Expresso Brasileiro liga São Paulo áquelas cidades com seus moderníssimos onibus em diversos horários diários, cobrindo o agradável percurso em pouco mais de 3 horas.

Escalas em:
Jaguariuna - Pe-
dreira Arcadas
e Amparo



Departamentos de guarda-bagagens

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
LINDOIA
Rua Duque de Caxias, 541
SERRA NEGRA
Praça João Zelante, 12 - Fone 43



EXPRESSO
BRASILEIRO
VIAÇÃO LUIZ

**WINDSOR
HOTEL**



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

CARTAS DE UM TABARÉU

Rio 2 de junho.

Compadre e amigo:

● *Furaram-me o balão... foi uma verdadeira decepção o desmentido do prurido neogrophobo dos estalajadeiros e pasteleiros de Norfolk. Eu, meu querido compadre, já estava com a gyrandola dos desaforos escorvada, quando veio a notícia de que não era verdade terem os hoteleiros de Norfolk recusado hospedagem aos marinheiros do Benjamin Constant. Que magua, seu compadre, que ferro, que aborrecimento perder-se uma ocasião de dizer meia duzia de desaforos ao paiz dos dollars e dos trusts...*

Sempre acontece cada uma... Haverá cousa melhor neste mundo que dizer desaforos quando se tem razão? Confesso que não conheço. Despejar o sacco, abrir assignatura ao freguez, por-lhe os podres na rua, abrir a estalagem em cima do mano... que dizes? haverá maior prazer? Não conheço...

RUSSIA-JAPAO — Com grande destaque narravam-se novos detalhes da rendição da esquadra russa comandada pelo almirante Niebogatoft, e composta de oito couraçados capitaneados pelo «Borodino». Vendo-se derrotado, e com suas tripulações sublevadas, o almirante russo não encontrou outra solução.

POLIDEZ CHINEZA — A China é um paiz extraordinário, todos o sabemos; porém não faziamos idéa da maneira mais curiosa ainda como ali os editores põem embargos á incipiência litteraria. Ora, ahí vae como um livreiro de rabicho devolve o manuscrito de um poetastro qualquer: «Lemos, com infinitas delicias, o teu manuscrito; e pelas sagradas cinzas de nossos antepassados, juramos ter jamais lido, até o presente, uma tão soberba obra-prima! Se a imprimissemos, S. M. o Imperador, Nosso Muito Alto e Muito Poderoso Senhor, ordenar-nos-ia que a tomassemos como um modelo e que nunca mais dessemos á publicidade obra que lhe fosse inferior. E como tal cousa é impossivel nestes dez mil annos mais proximos, devolvemos cheios de pesar o teu divino e primoroso trabalho, supplicando humildemente um milhão de perdões». Se os livreiros aqui fizessem tal...

TURF — A corrida realizada pelo Jockey Club de S. Paulo, no sabbado ultimo, foi assignalada por um desastre de que se tornou victima a egua platina Lola, que morreu instantaneamente, devido á fractura da espinha. Deu causa ao accidente uma vaca, que embarafustou pela pista quando era disputado o quinto páreo, e contra a qual se chocou a filha de Express, cuja queda não pôde ser evitada pelo jockey Manuel Ferreira. Este, felizmente, apenas soffreu o susto.

CHRONICA ELEGANTE — Nas bellas reuniões mundanas parienses, os vestidos princeza e os redingotes triumpham presentemente. O tecido escolhido para confeccionar estas bellas maravilhas da moda que tanto encantam os olhos, fazendo ainda mais realçar a formosura e distincção femininas, foi o cachemirê claro. Nas minhas chronicas anteriores disse que as jaquettes eram muito usadas, mas quanta diversidade na forma das abas! Pelas surpresas que estamos a receber no terreno da moda feminina, não será para admirar se em breve formos transportados para os annos de 1728 e 1860. Será, afinal, um ressurgir sem fim destas cousas que estamos habituados a ver nos velhos albuns de familia, que tanto nos fazem recordar a historia dos nossos antepassados. Estou bem crente que a mulher não dará ao mundo civilizado esta prova de falta de gosto artistico, fazendo ressurgir a crenoline. (Acrisio).

CONDE LEON TOLSTOI — A REVISTA DA SEMANA publica hoje o ultimo retrato do grande publicista que tão proeminente papel tem feito na evolução da educação moral russa. Os romances do escriptor de quem hoje publicamos o retrato têm todos um grande espirito philosophico e são mundialmente apreciados.

PROFANAÇÃO — Não pode haver ente mais hediondo nem mais repellente do que esse cujo retrato reproduzimos (em baixo, vai a careta do tipo). Não cabem commentarios ao horrivel atentado que cometeu e de que jamais se lembrariam os poucos menos que bestas que habitam os sertões da Africa barbara. Nicolau Antonio Martins, solteiro, de 35 annos de idade, de cor preta, penetrou na igreja matriz da Villa de Farias Lemmos, Estado de Minas, no dia 11 do corrente, e com uma furia inenarravel saciou, no cadaver de uma pobre mulher de 90 annos de idade, os seus ascorosos instinctos bestiaes. A odienta creatura acha-se presa; mas, infelizmente, não há pena bastante severa para punir tanta hediondez!

POR AQUI E POR ALI — A Europa tem assistido ultimamente a uma serie de visitas entre diversos soberanos. Agora é o rei de Hespanha que, depois de ter visitado Paris e alli ser quasi victima de uma bomba anarchista, dirigiu-se para Londres onde o esperavam o Rei, a côrte e o povo. A recepção que teve o jovem monarcha, na capital ingleza, em nada ficou inferior á que teve em Paris. Rezam os telegrammas londrinos que o entusiasmo popular foi immenso e as festas regias tiveram um brilhantismo feerico poucas vezes visto.

QUADRINHA — De um poema dedicado por Frederico Lisboa á Rainha Dona Amélia de Portugal:

Mãos tão puras, tão fidalgas,
E de candura tão linda.
Ninguém jamais possuiu,
Nenhum de nós ainda.

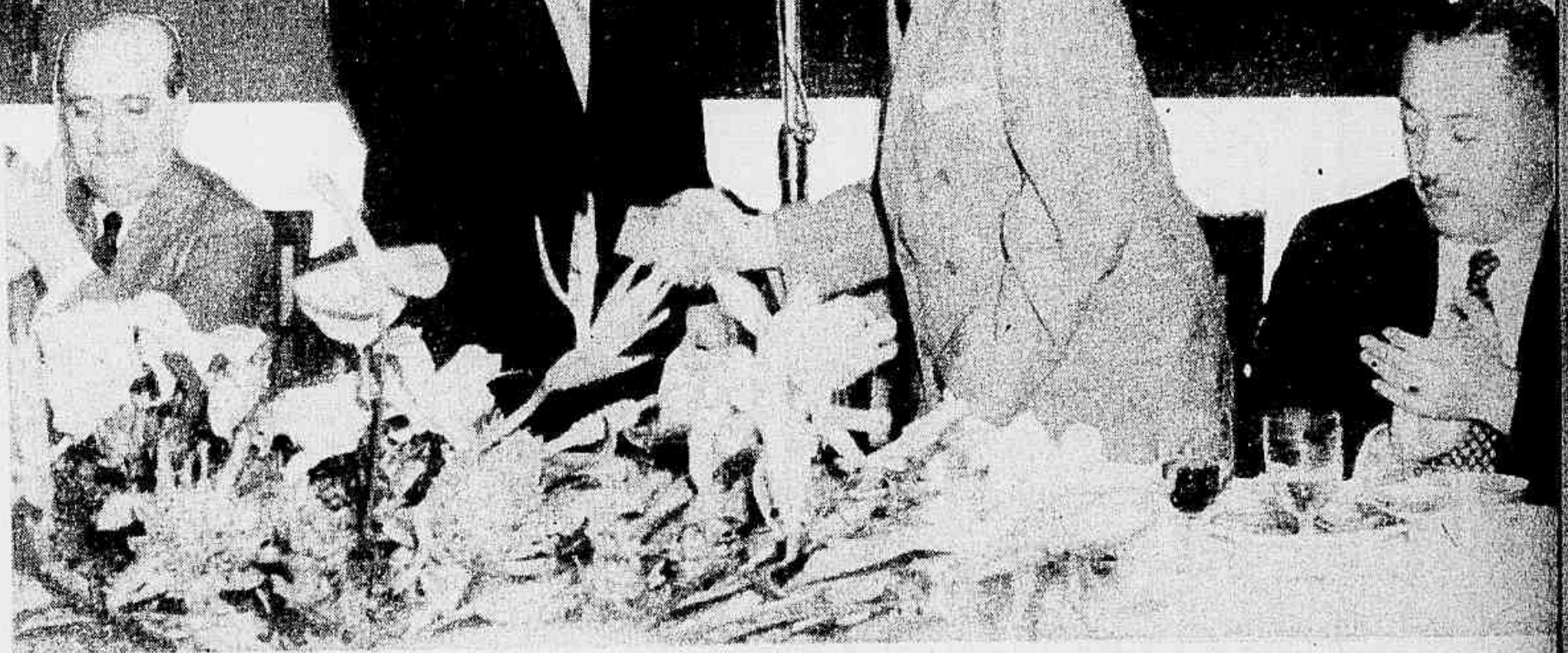
REVISTA DA SEMANA



ASPECTO DO ATENTADO sofrido pelo rei da Espanha, Afonso XIII, em Paris, vendo-se o local onde explodiu a bomba, sendo examinada pelos policiaes.



GRANDE PRÊMIO PREFEITURA MUNICIPAL



NO segundo domingo de junho último aconteceu uma brilhantíssima tarde turfista no Hipódromo da Gávea, durante a qual o Jockey Club Brasileiro homenageou o Governo da cidade, oferecendo ao prefeito Alim Pedro e seus auxiliares imediatos um banquete no Salão das Rosas do majestoso prado de corridas, a que compareceram o presidente da Câmara Municipal, sr. Salomão Filho, acompanhado de vários vereadores, ministro Benjamin Reis, presidente do Tribunal de Contas, prof. Alvaro Cumplido de Santana, reitor da Universidade do Distrito Federal e outras altas autoridades, que foram recepcionados por elevado número de sócios da tradicional entidade carreirista, tendo à frente os srs. Mário de Azevedo Ribeiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, Luiz Gallotti, Osório Dutra e Luiz Pinheiro Guimarães, seu presidente e diretores. Cordiais brindes foram trocados entre os srs. Mário Ribeiro e Alim Pedro, tendo o presidente do Jockey saudado também a Câmara Municipal na pessoa do seu presidente. Foi disputado o Grande Prêmio Prefeitura Municipal, ganho pelo nacional «Fanfan». Uma grande tarde, a que não faltaram o ornamento das ricas «toilettes» e da beleza incomparável da mulher carioca. Na fotografia do alto, um grupo na tribuna de honra, de que participam os srs. F. E. de Paula Machado, Luiz Gallotti, Mário Ribeiro, Alim Pedro e Adherbal Pougy. No detalhe, cumprimentam-se o prefeito da cidade e o presidente do Jockey, ladeados pelos srs. Luiz Gallotti e Salomão Filho. A gravura inferior mostra o prefeito Alim Pedro, esposa e filhas em companhia do sr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey.

A black and white photograph of a man and a woman standing in front of a wall. The man, on the right, is wearing a dark suit, a white shirt, and a dark tie. He has dark hair and a mustache. The woman, on the left, is wearing a dark dress. Above them is a framed portrait of an older man with glasses, wearing a suit and tie, sitting at a desk. The background consists of a wall with horizontal blinds on the right and a textured surface on the left.

Após tantos anos, todos sabemos que a batalha foi vencida: atualmente, sob a direção do dr. João Portella Ribeiro Dantas e de dona Ondina Portella Ribeiro Dantas, pode orgulhar-se o «Diário de Notícias» de ser um dos mais importantes jornais do Brasil. Provações, sempre houve — para experimentar a ténpera de seus construtores. Mas tôdas superadas com a tenacidade dos que verdadeiramente sabem o que desejam.

Entretanto, não pára de crescer: a «maquete» de sua futura sede, de autoria do arquiteto Jorge Guimarães, foi apresentada a um numeroso grupo de convidados, durante um coquetel realizado na A.B.I., no dia 13 de junho passado. Por todos esses motivos, REVISTA DA SEMANA, associando-se às homenagens que vem recebendo o popular matutino carioca, deseja formular, a seus dirigentes e a todos aqueles que, no passado e no presente, contribuíram ou contribuem ainda para o seu engrandecimento, sinceros votos de felicidade e de constante progresso, sempre sob a bandeira outrora empunhada por Orlando Ribeiro Dantas, seu inesquecível idealizador.

SOB O RETRATO de Orlando Ribeiro Dantas, seu fundador e primeiro diretor, os atuais diretores do «Diário de Notícias», que acaba de completar vinte e cinco anos de existência: Senhora Ondina Portella Ribeiro Dantas e doutor João Portella Ribeiro Dantas.

"UM JORNAL QUE NASCEU PARA O POVO E QUE VENDEU AO SURTO"

Venderam a Nascer Primeira Edição e Hoje Dirigem Órgãos da Classe

VISITA AO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS."

**Venderam a Noiva Primeira Edição
e Hoje Dirigem Órgãos da Classe**

CONTINUA O NOSSO A
INSPIRAR MENSAGENS

***Depositário das Altas Tradições Morais
e Culturais da Imprensa Brasileira***

MANIFESTAÇÕES DO SENADO SOBRE O JUBILEU DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«PRÊMIO ORLANDO DANTAS»

DE DENTRO DÊSSES SARCÓFAGOS



QUARENTA SÉCULOS VOS CONTEMPLAM

**A FABULOSA COLEÇÃO DE MÚMIAS DO MU-
SEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA-VISTA
— SUPERIOR À DO LOUVRE, QUE SÓ POS-
SUI DOIS EXEMPLARES — UM "BROTINHO"
DE DOIS MIL E SEISCENTOS ANOS AVA-
LIADO EM MILHÕES DE CRUZEIROS — UM
POUCO DA HISTÓRIA MILENAR DAS MÚMIAS**

Reportagem de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE
Fotografias de ALBERTO FERREIRA

EM 1827, chegava ao pôrto do Rio de Janeiro, imediatamente despertando a atenção popular, um italiano de nome Fiengo. Não que sua pessoa, ou nacionalidade, tivessem qualquer coisa de extraordinário: o que impressionava, o que realmente fugia ao trivial, era sua enorme bagagem, um conjunto de pesados fardos que se alinhava no cais apinhado. Viera de Buenos Aires, aonde tentara, sem resultados,

vender ao govêrno argentino suas **mercadorias**. Já desesperara de deixá-las em terras sul-americanas, quando lhe chega às mãos uma proposta do jovem Imperador Pedro I, do Brasil. Efetuou-se a transação, não sabemos em que bases. E quando os volumes foram afinal abertos, deixaram ver seu conteúdo estranho: uma coleção de múmias egípcias, e mais uma infinidade de objetos provenientes do velho país de Cam.



SE AS MÚMIAS desaparecessem, nem por isso ficariam as almas destituídas de seus envólucros materiais: essas estatuetas as substituiriam.

QUARENTA SÉCULOS VOS CONTEMPLAM



ESTELA FUNERÁRIA datando do Médio Império. Os complicados hieróglifos narram a existência do morto. Tal gênero de escrita foi decifrado por Champollion.

te, o seu valor, sem ultrapassar a casa das centenas de milhões de cruzeiros — segundo o professor Victor Stawski, conservador do Museu, que nos orientou durante a visita ali efetuada pela «Revista da Semana».

● A MÚMIA

Está em boas condições, menos no que diz respeito aos pés, que não resistiram a quase 3 milênios. Pertenceu a uma mulher não muito alta, que viveu durante o reinado da 26ª Dinastia, entre 700 e 600 A.C. Sua idade deveria variar, ao tempo da morte, entre os

18 e os 20 anos. Bela, deve ter sido: disso parece ser prova a máscara de ouro que lhe encobre a face, e que reproduz, embora em linhas primárias, os traços do rosto. Corpo bem modelado, o que fortalece a hipótese, criada por alguns, de se tratar de uma bailarina. Porque a embalsamaram com tal cuidado, porém, é pergunta que talvez fique eternamente sem resposta, já que o sarcófago em que se acha colocada não é o original, que se extraviou, e que certamente trazia, em hieróglifos, detalhes pormenorizados sobre a ocupante.

SOB O SIGNO DA ETERNIDADE desenvolveu-se no Egito a civilização. Tudo nesse país é calmo e grandioso. A sensação de repouso que emana dessa estátua é clássica.

● NO MUSEU NACIONAL

Esse foi o começo da valiosíssima coleção egípcia hoje reunida no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, posteriormente acrescida das doações do Imperador Pedro II e de vários particulares. Atualmente, pode-se sem exagero afirmar que a seção de Egiptologia se alinha entre as mais preciosas do mundo inteiro, bastando dizer que o Museu do Louvre, a despeito do grande número de peças egípcias, estatuetas, estelas funerárias e outros utensílios, apenas possui duas múmias humanas, ao passo que na Quinta da Boa Vista aninham-se nada menos de seis, uma das quais talvez sem par no mundo. Por essa raridade, o British Museum ofereceu, em 1912, a importância de 20 mil contos de réis. Hoje, já não se pode calcular, nem aproximadamen-

PÉS DE BAILARINA, hoje imobilizados sob o peso de quase três mil anos. Pisaram caros tapetes, despertaram a atenção de faraós. Tristemente repousam num museu.



Dos quatro lados da múmia, à semelhança dos círios que se colocam junto ao caixão, no ritual cristão, estão os Vasos Canópicos, cada qual representando um dos pontos cardeais, e encerrando as vísceras do cadáver — encefalo, pulmões, intestino e fígado. À altura do coração, e também sobre o sexo, estão colocadas duas rédes de chumbo, destinadas a proteger, do olhar cruel dos deuses, a fraqueza humana. Sobre a máscara facial já referida, aparece um desenho do Besouro Alfu ou Késpera, com a bola de esterco entre as pinças — símbolo da Eternidade.

● O PREPARO DAS MÚMIAS

Será interessante resumir, para os leitores, alguns dados sobre a mumificação. É necessário aliás realçar a importância que, para os egípcios, adquiria a múmia, e os que se dedicavam à mumificação. O corpo embalsamado tinha a incumbência de guardar a aparência humana do falecido, até que, depois da ressurreição, a alma viesse retomar seu envólucro terrestre. A preservação dos corpos contra a morte, contra a destruição, entregava-se a um numeroso grupo de trabalhadores, que mereciam o maior respeito público, e aos quais se tributavam grandes honras. Isso, porque jamais houve um povo que, mais que o egípcio, se preocupasse com a Eternidade.

Compunha-se a corporação dos mumificadores de 3 categorias de operários, se assim os podemos designar: os **paraquistas**, os **tariqueutas** e os **colquitas**. Aos primeiros incumbia receber o corpo do recém-falecido, abri-lo e extrair-lhe as vísceras. A seguir, os tariqueutas extraíam o cérebro do morto pelo nariz com finas pinças, e mergulhavam o corpo, durante três e até mais meses, numa solução de sal e natrão. Retirado da prolongada imersão, o corpo tinha abdômen e tronco enchidos de serragem, ervas e natrão pisado, e os orifícios naturais tapados com resina perfumada. Finalmente os colquitas o envolviam em tiras finíssimas de uma fibra abundante no Egito, a **mu-miah**, que assim dava nome aos despojos. O conjunto era após envolto num sudário, ou em dois, sobre o qual desenhavam exímios artistas cenas do ritual, e afinal encerrado num ataúde e posto na **mastaba**. Ao seu lado colocavam pratos de comida e utensílios que pudessem auxiliar o morto até à ressurreição.

Muitas vezes, porém, a múmia não resistia, apesar de tudo, ao desgaste do tempo. Para substituí-las em caso de destruição é que muitas mastabas deixavam ver, nas ante-salas, estatueta de gesso ou de pedra, que representavam o morto.

● SARCÓFAGOS E ESTELAS FUNERÁRIAS

Além da peça já referida, sem rival no mundo, ainda se encontram no Museu Nacional outras, de valor incalculável. Múmias de cães e gatos, além de mais cinco humanas, como já dissemos, alternam-se com estelas funerárias e com estatueta de tamanho variado. Sarcófagos profundamente coloridos mostram cenas interessantíssimas da religião e da vida popular de milhares de anos atrás. Também de grande valia é, por exemplo, a pequenina estatueta da Dama Takushit, sacerdotisa do culto tebano de Amen, de que existe, em Atenas, um exemplar em bronze.

EIS A PEÇA mais valiosa do Museu Nacional da Quinta: uma múmia da 26ª Dinastia. Por ela, o Museu britânico ofereceu, em 1912, 20 mil contos. Seu preço é incalculável.





Marta Rocha despede-se do seu título — Miss
“PENSO TER DESEMPENHADO
ÊSSE HONROSO CARGO
COM DIGNIDADE”

E FAZ UMA ADVERTÊNCIA ÀS NOVAS MISSES ★ “QUERO PREVENIR-
LAS CONTRA OS PERIGOS QUE ENVOLVEM O TÍTULO DE MISS BRASIL,
DE PAR COM AS COMPENSAÇÕES GENEROSAS” ★ UM AGRADECIMI-
ENTO À IMPRENSA ★ VOLTO À MINHA CONDIÇÃO DE SIMPLES
MOÇA BRASILEIRA COM A CONSCIÊNCIA DE UM DEVER CUMPRIDO”

No momento em que transfiro a uma digna
patricia o título de “Miss Brasil”, quero agrade-
cer, por intermédios da “Revista da Semana”, as
atenções que recebi de toda a imprensa falada
e escrita e apresentar-lhes os meus cumprimentos.
Volto à minha condição de simples moça
brasileira com a consciência de um dever cumprido.

Marta Rocha
22/6/55

Brasil — falando à REVISTA DA SEMANA:

● Uma semana antes da proclamação de Miss Brasil 1955, recebíamos amável convite de Miss Brasil 1954 para uma entrevista, praticamente a última concedida na vigência do seu título. Marta Rocha recebeu a REVISTA DA SEMANA com o seu mais amável sorriso enquanto seus olhos azuis brilhavam, como tantas vezes os havíamos visto brilhar sempre que os defrontávamos.

— Cansada, Marta?

— Um pouco, não posso esconder.

— Triste porque chegou o momento de passar adiante a coroa?

— De maneira alguma. Quando me vi eleita, sabia que o reinado tinha seu tempo marcado e não sofreria dilatação de prazo.

Depois a conversa estendeu-se por muitos minutos. Com a participação de pessoas amigas, ganhou um ar sumamente familiar e permitiu que, pela primeira vez, ouvíssemos Miss Brasil 1954, numa vontade de quem não tem mais protocolos a respeitar nem etiquetas formalistas. É justo confessar que nem uma vez, sequer, dos lábios de Marta saiu uma frase de amargura, censurando aqueles que nem sempre lhe proporcionaram dias felizes.

— Saio desta grande prova, dona de muita experiência e espero que ela me seja útil nos dias vindouros.

— Pretende voltar para a Bahia?

— Imediatamente, não. Um pouco mais adiante, sim. Agora que me verei desobrigada de todos os compromissos, quero desfrutar de um repouso completo, longe da evidência, para voltar a ser eu mesma, a que sempre fui.

★

Marta Rocha manifestou o desejo de agradecer, por nosso intermédio, a todos que lhe tribuaram homenagens, e a envolveram em atenções e carinhos, durante o período de sua liderança como Miss Brasil. Nesta página, reproduzimos suas palavras e o autógrafo com que as ratificou.

«É chegado o momento de transferir a outra minha patricia o honroso título de Miss Brasil. Sinto-me feliz ao fazê-lo, com a consciência de quem desempenhou a sua tarefa, e repetindo a frase certamente oportuna nesta emergência: Missão cumprida.

Posso dizer, de coração aberto, que procurei realmente cumprir essa missão da melhor maneira, sem ofuscar o brilho da coroa simbólica que tanto me desvaneceu conservar durante um ano, mesmo quando esse ano tenha sido de grandes responsabilidades, maiores do que aparentemente se pode admitir.

Recordo, com emoção, o momento feliz em que me vi proclamada Miss Brasil e, perdoem a vaidade, não esquecerei, pela vida inteira, essa hora tão grata à sensibilidade de qualquer mulher. Minha viagem aos Estados Unidos, as atenções fidalgas que ali me foram dispensadas, como representante da mulher brasileira; e de volta, o carinho com que fui recepcionada pelos meus patriotas, tudo ficou gravado a letras de ouro no meu coração.

Surgiram, desde então, os encargos provenientes do título, os compromissos sociais, os convites para visitas a vários pontos do país, e não posso esconder, para ser sincera, que tantas e comoventoras homenagens me deram dias de inenarrável ventura.

Penso ter desempenhado esse honroso cargo com dignidade, de sorte a poder, agora, transferi-lo à eleita de 1955. Antes de fazê-lo, quero testemunhar meus agradecimentos a todos que me brindaram com tantas atenções, sem esquecer a Imprensa, sempre generosa e amiga, desempenhando o seu papel de elemento informativo e prestigiando-me.

Se me perguntarem quais foram os momentos mais felizes deste ano de intensa atividade social, ficarei em sérios embaraços porque eles foram tantos, e tão diferentes, numa sucessão ininterrupta, que jamais poderei dar uma resposta satisfatória.

Poderiam, também, ampliar essa pergunta, para saber se no curso deste ano em que representei a mulher brasileira, não houve momentos desagradáveis ou dissabores. Nesse particular, minha resposta seria positivamente afirmativa. Sim, nem tudo foram flores, nem sempre me dei por compensada. Saio deste reinado simbólico, tendo adquirido amargas experiências pelas quais não culparei a ninguém, senão às próprias vicissitudes do título. É evidente que há um prêmio a pagar por todas as venturas que nos proporciona a existência, e Miss Brasil não poderia constituir uma exceção. Quero, a esse respeito, dirigir algumas palavras à minha sucessora e gostaria que ela as aceitasse como uma dádiva preciosa. Palavras que se estendem a todas as jovens participantes de certames dessa natureza, cujas finalidades são, evidentemente, as mais altas e dignas, mas que podem ser vulneráveis, e o são na realidade, uma vez por outra.

Quero prevenir às minhas patricias contra os perigos que envolvem o título de Miss Brasil, de par com as compensações generosas a que já me referi linhas acima. A evidência a que somos de inesperado elevadas, com a conquista de um título simbólico dessa natureza, faz também despertar a inveja e o interesse de indústria, pondo-nos em contacto com elementos que sabem mais insuflar-se em nossa confiança, cativando-a com palavras bonitas e com atitudes na aparência de quem nos tributa uma sincera amizade. São pessoas que, sob a capa de pretenderem isolar-nos de outros perigos, mais perigosas se fazem.

Cuidado, minhas patricias! Por todos esses percalços passou Miss Brasil 1954, que não deseja vê-las, algum dia, inoculadas do mesmo veneno. Eu as advirto desse perigo, recomendando-lhes uma seleção rigorosa e paciente na escolha das novas amizades e um alerta permanente contra os inescrupulosos.

De mim, sinto-me feliz porque logrei atravessar essa prova de fogo acima de todas as insinuações malévolas, e porque Deus me fez dotada de um certo espírito de tolerância, volto para a minha condição de moça brasileira, já não mais Miss Brasil, mas a mesma que eu era antes de conquistar esse honroso título, com a consciência tranquila e rodeada de tantas e tão inequívocas demonstrações de carinho.

Sirvo-me da «REVISTA DA SEMANA» para divulgar estas palavras com as quais me despeço do meu título e desejo a Miss Brasil de 1955, às vindouras, e a todas as jovens brasileiras que participarem de certames da natureza desse do qual me despeço — todas as venturas que para mim própria ambicionei.»

MARTHA ROCHA



**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



**BÉL-
HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 50,00

Academia de Acordeon MAÇCARENHAS

A mais ampla e moderna academia
do Brasil. O mais completo sortimen-
to de músicas para acordeão. Escre-
va pedindo a lista e encomende pelo
Reembolso Postal. Vendas de acor-
deões Scandali



RUA SENADOR DANTAS,
Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.:
42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio
Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba,
Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião,
Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as
dams e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias
casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro
ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor
do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Ave-
nida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa
Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio
e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da
Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada
com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro
Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que
tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto
precioso. Onde não houver médico, é o substituirá. Quem possuir um
exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil pági-
nas, impresso em ótimo papel e sólida-
mente encadernado Cr\$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo

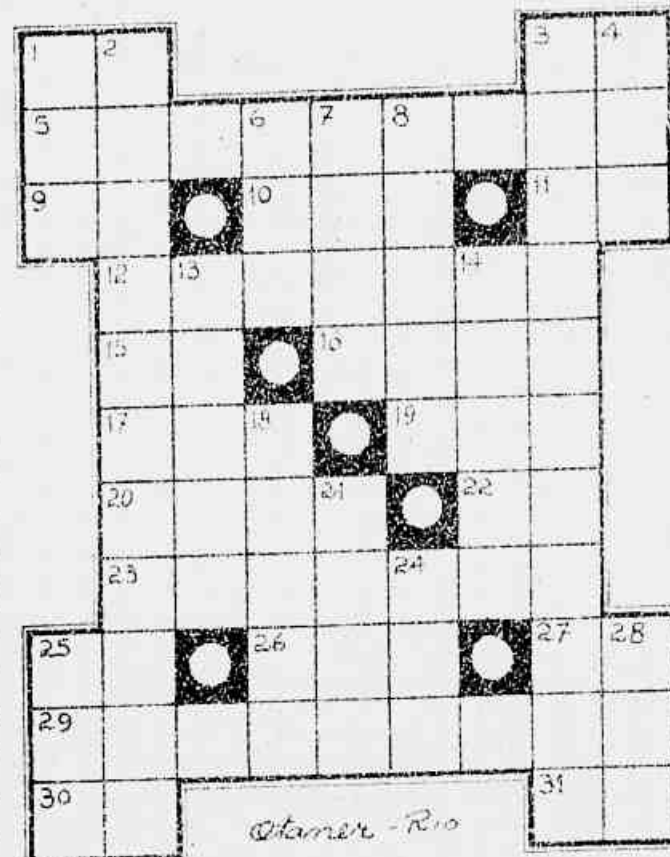
Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra
cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 73

PARA VETERANOS

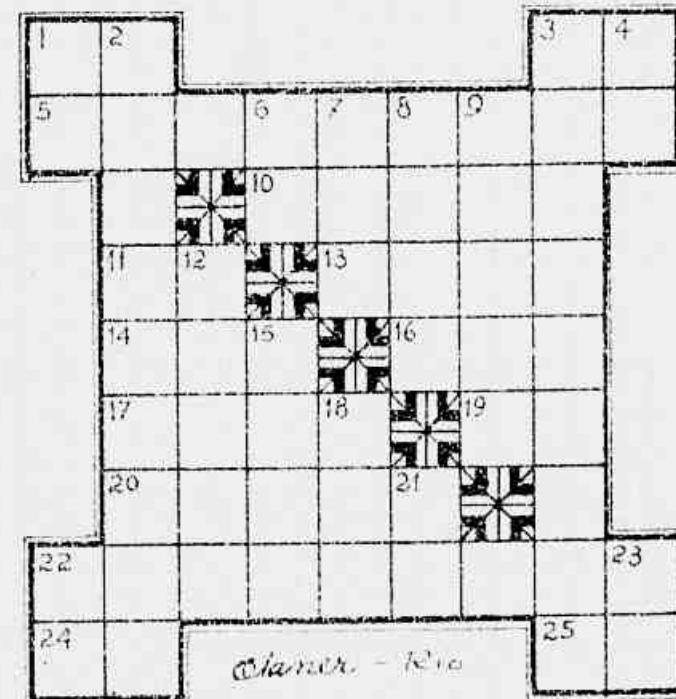
HORIZONTAIS: — 1. Quarta cor-
da do violoncelo — 3. Desinência
de verbos — 5. Contrário ao movi-
mento — 9. Cidade da Nova-Cale-
dônia — 10. Nome de uma palmei-
ra — 11. Símbolo do metal de peso
atômico 167,64 — 12. Cortar um ter-
reno em declive — 15. Medida iti-
nerária do Japão, equivalente a 4
kms. — 16. Prefixo que significa
nação, povo — 17. Herdade — 19.
Cidade da Holanda — 20. O infer-
no dos muçulmanos brasileiros —
22. Gongomacho — 23. Indivíduos
muito inteligentes — 25. Sinovite
tendinosa — 26. (John Adams) ge-
neral e diplomata norte-americano
(1798-1879) — 27. Papagaio da
Amazônia — 29. Bater os dentes
(com frio ou medo) — 30. La be-
mol, na nomenclatura alemã — 31.
Nota musical.



VERTICAIS: — 1. Produzir — 2. Encontros — 3. Ausência de cornos nos
ruminantes (pl.) — 4. Grande número — 6. Espécie de tecido que se fa-
bricava na França — 7. Gabola — 8. Ave da família dos Tanagrídeos —
13. Tomar ar — 14. Da Inglaterra — 18. Ermida fora da povoação — 21.
Relativo a mulher velha — 24. Exclamação irônica — 25. Dependência
— 28. Nome de homem.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Aqui — 3.
Artigo plural — 5. Frouxo; que
amoleceu — 10. Nome que no Ama-
zonas dão ao canindé — 11. 11ª le-
tra do alfabeto árabe — 13. Can-
tiga — 14. Ovário de peixe — 16.
Medida holandesa de capacidade
para líquidos — 17. A parte gorda
do leite — 19. Igreja episcopal —
20. Óxido de írio — 22. Pessoa que
tem ações de companhia comercial
— 24. Símbolo do cobalto — 25. Su-
fixo designativo de autor.



VERTICAIS: — 1. Neste lugar —
2. Relativo à Amazônia — 3. Trans-
ferência para outro dia — 4. Iso-
lado — 6. Ali — 7. Época — 8. Rosto — 9. Seguirias — 12. O mesmo que
aqui — 15. Negro, tenebroso — 18. Rio da França, afluente do Ródano
— 21. Grito de dor — 22. Antes de Cristo — 23. Brisa

* * *

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 72

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: morteiros — ópio — nado — roncadura — Sr — obi
— er — alofe — aboteca — ágora — ac — ice — va — calcantes —
lila — tala — amesegar.

VERTICAIS: morso — opor — rin — tocológicas — indiferente — rau
— odre — soara — aboteca — aba — eca — macla — casar — Caim —
veia — Llo — Tag.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: andem — mu — ou — latitude — orate — some —
irar — oraca — soveladas — re — ai — lusos.

VERTICAIS: automóvel — data — moderadas — má — ué — lisos —
— ireré — Ulica — soros — alas — or — ai.

DESFILARAM EM S. PAULO

FALTOU APENAS «MISS MINAS GERAIS» QUE
SE ENCONTRAVA ENFÊRMA ★ REPRESENTADO O BELO SEXO DE TODO O BRASIL
★ PASSEIO A SANTOS ★ Suntuoso baile
DE APRESENTAÇÃO NO PALÁCIO MAUÁ

Texto de Arthur NORONHA

Fotos de Ubaldo TERRA



ELVIRA WILBERG
Miss Distrito Federal

ADELLY V. DA SILVA
Miss Goiás



AS CANDIDATAS
AO TÍTULO DE
“MISS BRASIL”
PARA 1955

DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL, CHEGARAM FORTES CANDIDATAS PARA A SUCESSÃO



ANETE STONE
Miss Amazonas



GILDA MEDEIROS
Miss Pará



EMILIA CORREA LIMA
Miss Ceará



JOSELINA CIPRIANO
Miss Espírito Santo



INGRID SCHMIDT
Miss Estado do Rio



ETEL CHIARONI
Miss São Paulo

COM exceção apenas de «Miss Minas Gerais», que se encontrava detida naquele Estado por motivo de saúde, desfilaram em São Paulo, perante um público de requintado bom gosto, tôdas as demais «misses» eleitas pelos Estados participantes do grande concurso de beleza para a escolha da sucessora de Marta Rocha. O Brasil inteiro, no que tem de mais belo, estêve presente ao elegante desfile de graça e beleza nos salões do «Palácio Mauá». O desfile

foi uma «avant-première» do julgamento final das «misses», para a decisão sobre a escolha da mais bela brasileira.

As «misses» ficaram hospedadas no Hotel Comodoro, e ofereceram aos representantes da imprensa falada, escrita e televisionada, um «cocktail» ao qual compareceram fotógrafos, repórteres e cinegrafistas, além de grande número de pessoas ligadas aos órgãos de divulgação em nosso Estado.

BAILE DE APRESENTAÇÃO

No amplo salão do Palácio Mauá — prédio em que funcionam a Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o Instituto de Engenharia e o SESI — realizou-se às 22 horas de sábado, 18, a apresentação das «misses» perante o público paulista. Após uma angustiosa espera para os idólatras do belo sexo isto é, exatamente às 23 horas, sob estrondosas

DA BAIANINHA MARTA ROCHA. PENA QUE A VITÓRIA SÓ PUDESSE SORRIR A UMA DELAS.



ALBA C. SOUZA LEÃO
Miss Pernambuco



MARIA B. DA SILVA
Miss Paraíba



BERTINI M. DE BARROS
Miss Alagoas



ROSA LÚCIA BARCELOS
Miss Rio Grande do Sul



VILMA SOZZI
Miss Paraná



ANA MARIA SIQUEIRA
Miss Santa Catarina

palmas do público, holofotes da televisão e «flashes» dos fotógrafos, desfilaram sobre a passarela tôdas as «misses» presentes em São Paulo. Primeiro, Etel Chiaroni, a bela loirinha paulista que conquistou o ambicionado título de «Miss São Paulo». Na qualidade de anfitriã, Etel foi a primeira a aparecer em público, trazendo em seguida as demais beldades que representavam o Brasil inteiro. Pela ordem, eram as seguintes as candidatas ao título de «Miss

Brasil», isto é, à sucessão da bela Marta Rocha: Anete Stone, Miss Amazonas; Gilda Medeiros, Miss Pará; Simei Ribeiro Billio, Miss Maranhão; Emília Barreto Correa Lima, Miss Ceará; Maria José Pacheco Varella, Miss Rio Grande do Norte; Maria Bernadete da Silva, Miss Paraíba; Alba Carneiro de Souza Leão, Miss Pernambuco; Maria Eunice Dias de Assis, Miss Bahia; Joselina Cipriano, Miss Espírito Santo; Adelly Veira da Silva, Miss Goiás, Zuleica de Mel-

lo, Miss Mato Grosso; Elvira da Veiga Wilberg, Miss Distrito Federal; Ingrid Schmidt, Miss Estado do Rio; Wilma Sozzi, Miss Paraná; Ana Maria Siqueira, Miss Santa Catarina; Bertini Motta de Barros, Miss Alagoas; e Rosa Lúcia Barcelos, Miss Rio Grande do Sul.

IMPONENTE DESFILE

Cada «Miss» desfilou perante o público ao som de música característica de seu Estado.

MISS BRASIL 1955

Antes, porém, que cada uma desfilasse sobre a passarela, cada qual dirigiu breves palavras de saudação ao público presente, procurando, com a graça das mesmas e dos sorrisos, cativar ainda mais o auditório.

Na parte da tarde, estiveram as «misses» na vizinha cidade de Santos onde foram recepcionadas no Balneário Hotel pela sociedade santista.

Mas... a decisão foi em São Paulo. No Quintandinha é que a solução seria encontrada. Está, a estas horas, definitivamente eleita a «Miss Brasil», sucessora de Marta Rocha. Daqui para a frente a luta é com as beldades internacionais. Ficamos torcendo.



MISS DISTRITO FEDERAL E MISS CEARÁ. Elvira da Veiga Wilberg e Emília Barreto Correa Lima, são duas das mais fortes concorrentes ao título de Miss Brasil. À direita, Miss Bahia, Maria Eunice Dias de Assis. Repetirá o sucesso de sua coestaduana Martinha Rocha?



REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 27 — Rio de Janeiro — 2-7-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERECO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO:

AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

PUBLICIDADE EM SÃO PAULO:
ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)
à rua Sete de Abril, 374
Telefone: 36-4725

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

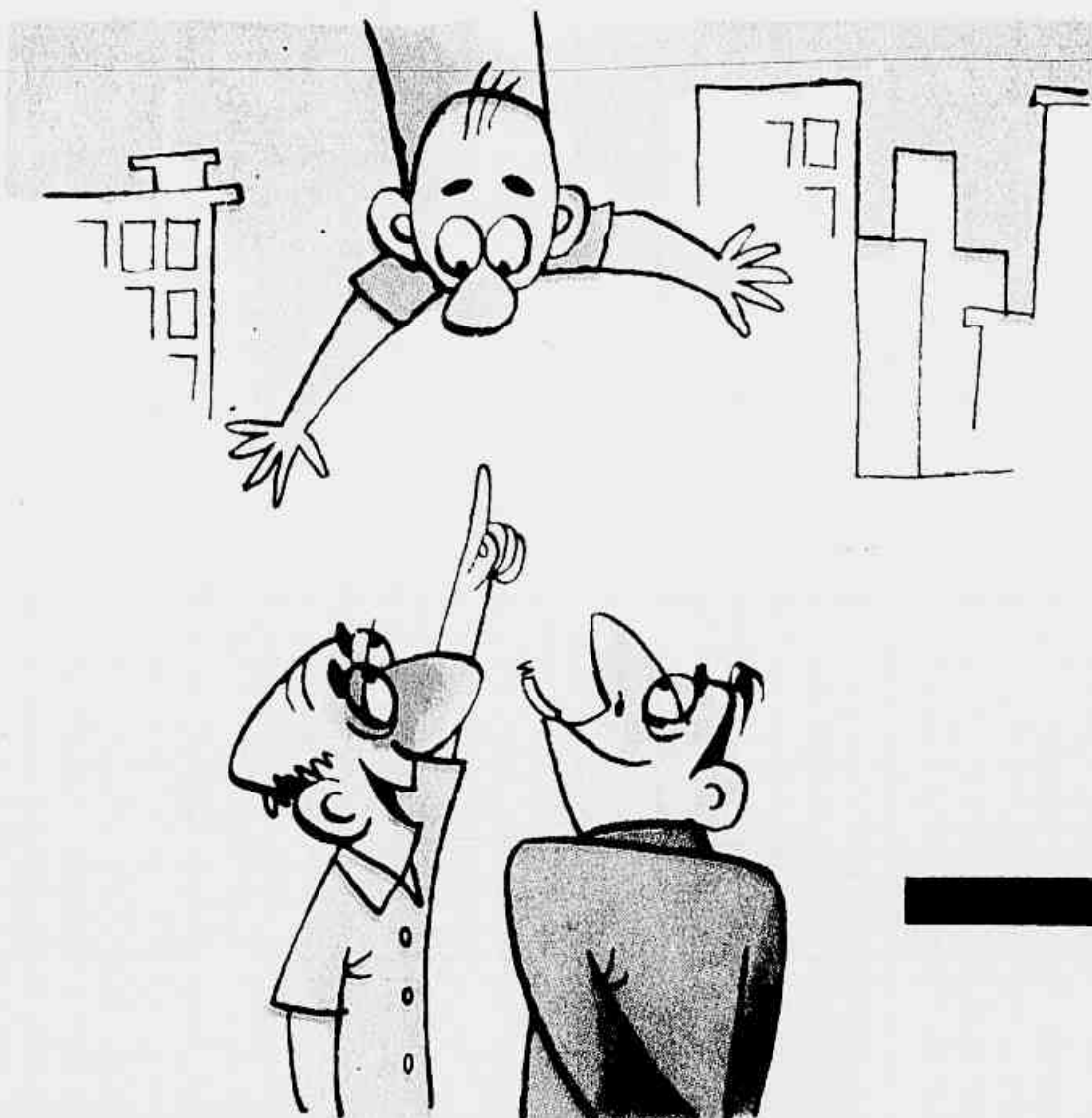
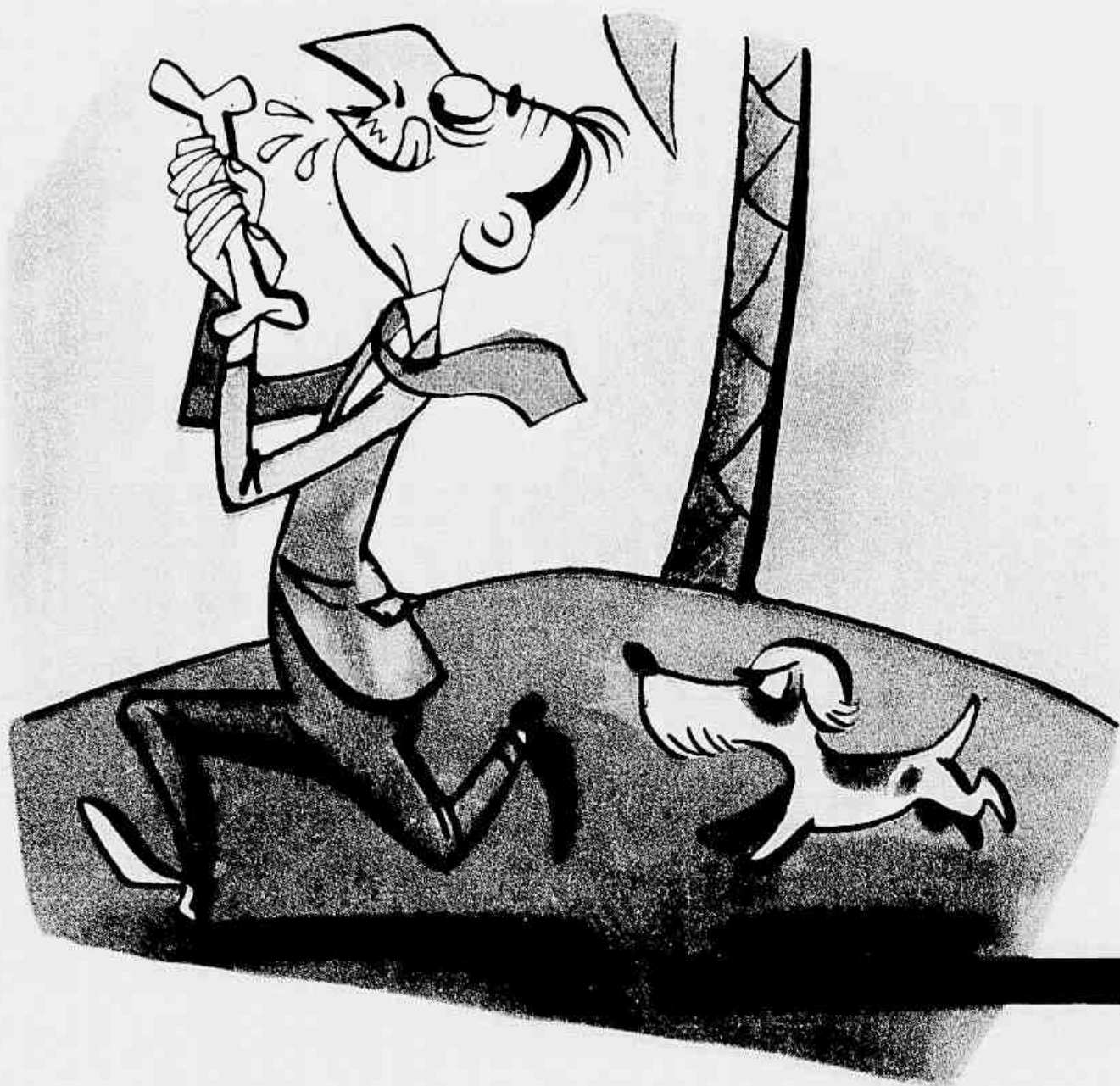
**A FIGURA
EM FOCO**



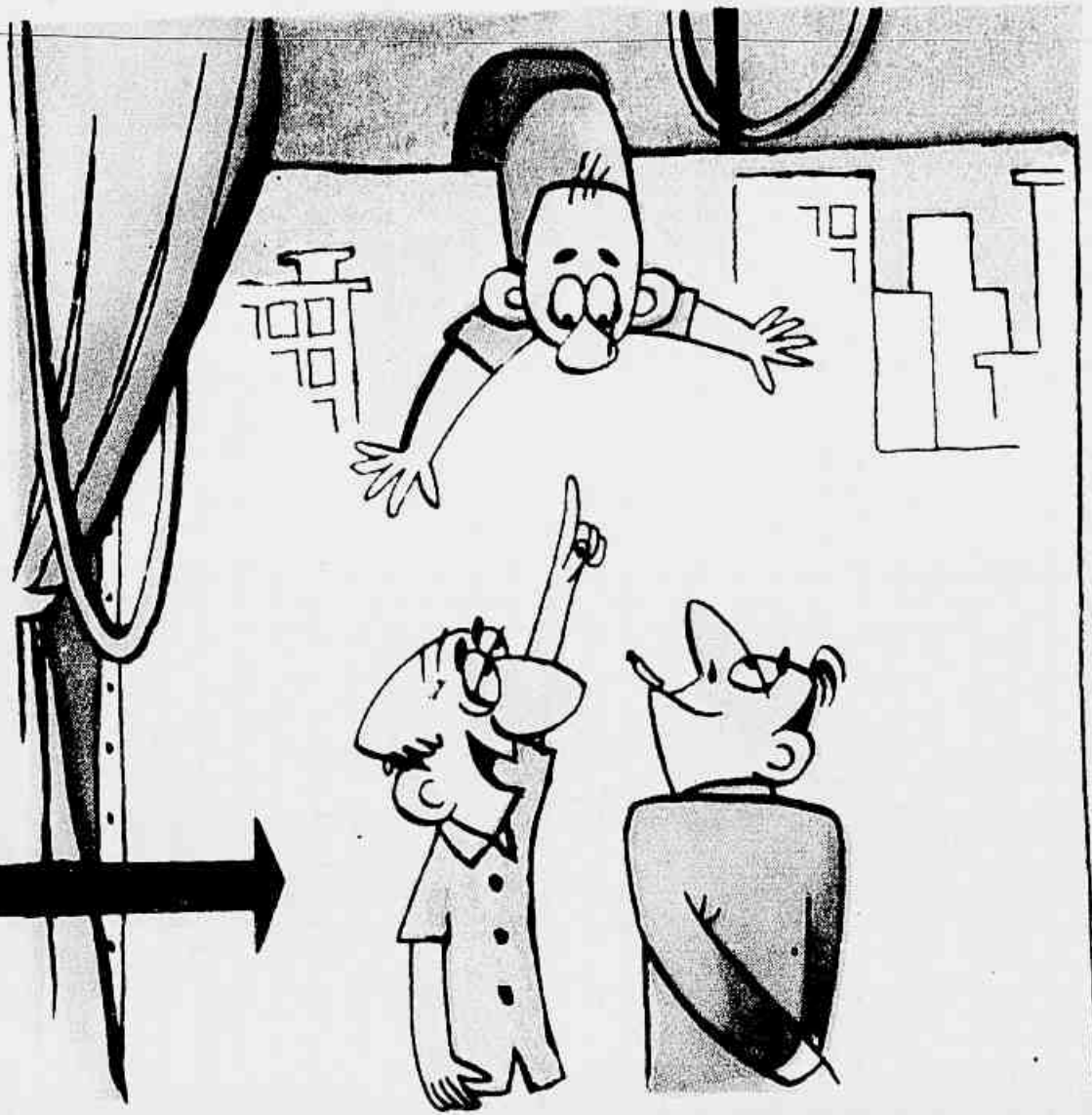
E. W.

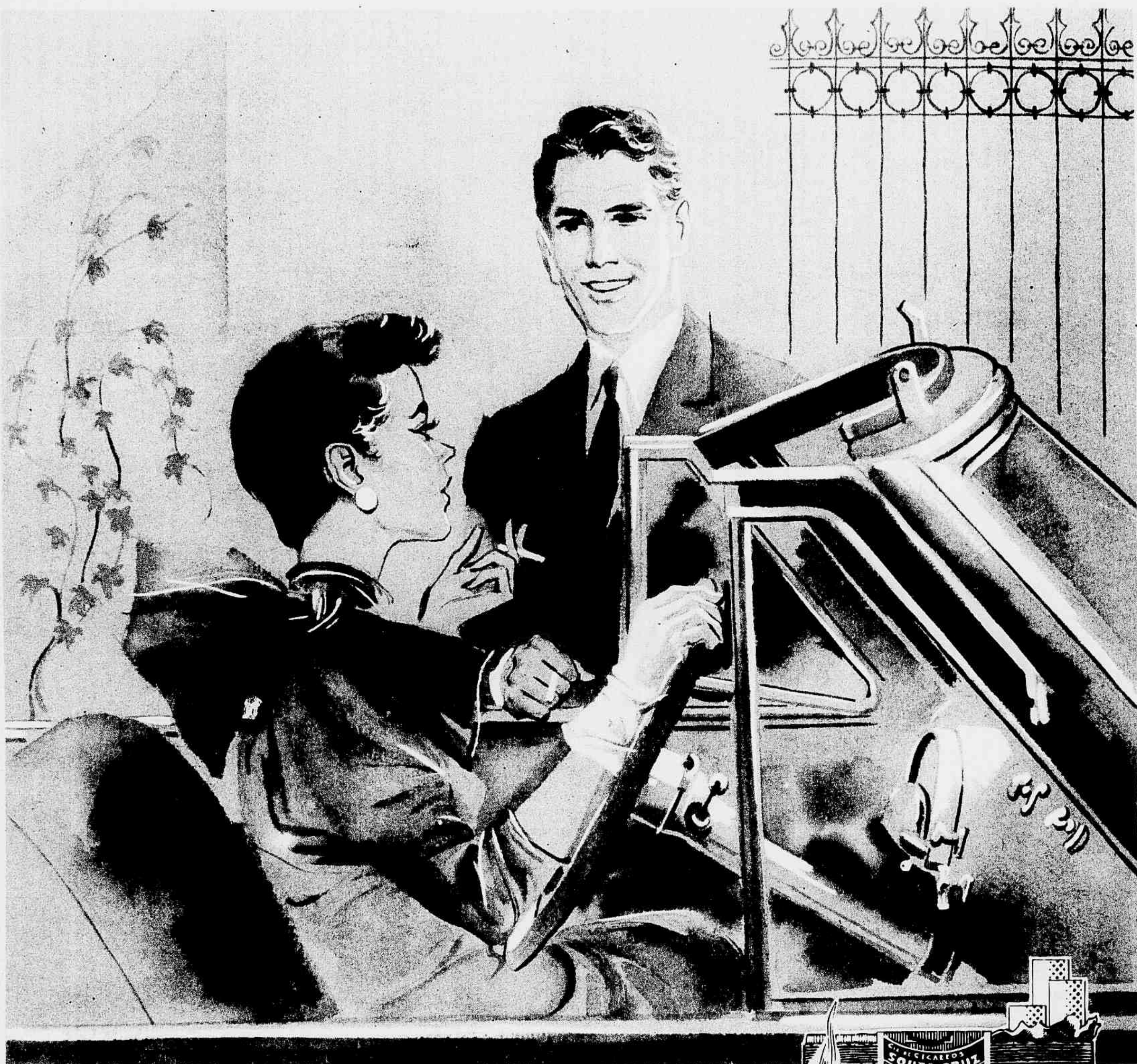
Entre os demais soberanos
Essa loura está sòzinha:
Conseguiu, em poucos anos,
Ser duas vêzes Rainha.

O QUE PARECE ABSURDO



TEM A SUA EXPLICAÇÃO





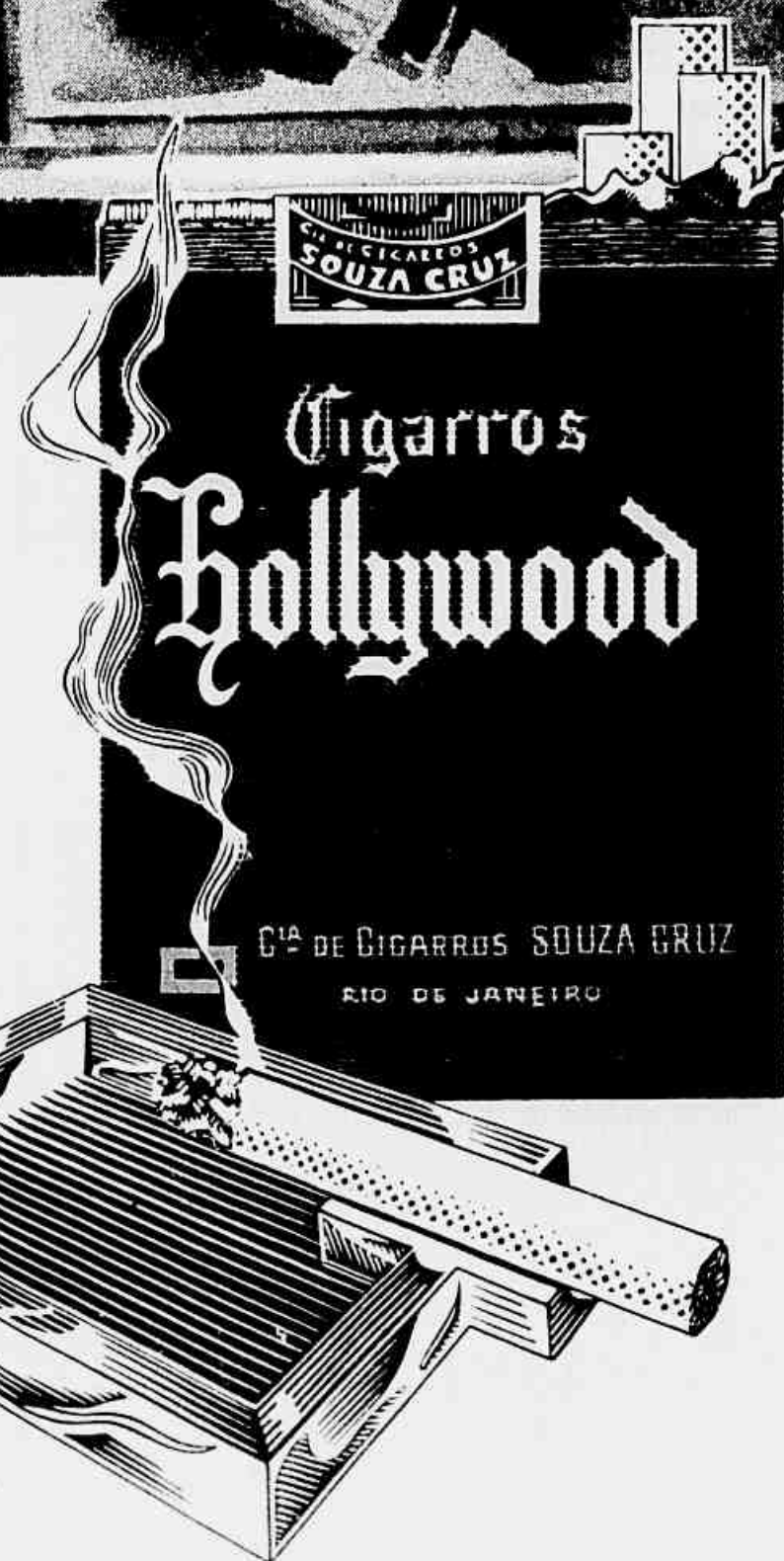
Agora Sim!

you smoke a good cigar!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.288